CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

Chorographia do Amazonas

POR

Lopes Gonçalves

Advogado e Senador da Republica

RIO DE JANEIRO

Typ. Lith. Pimenta de Mello & C. – Rua Sachet, 34

1922

O volume IX da GEOGRAPHIA DO BRASIL, commemorativa do 1.º centenario da Independencia, está assim dividido:

1.ª *Parte* — Chorographia do Amazonas.

2.ª *Parte* — Chorographia de Matto-Grosso.

3.ª *Parte* — Chorographia de Goyaz.

A 1.ª parte sahirá em tomo separado, constituindo a 2.ª e 3.ª partes outro tomo.

O Amazonas

ALGUMAS PALAVRAS

No extremo-norte, de março a abril deste anno, satisfazendo o compromisso com a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, organizei sobre o Amazonas, para o centenario da nossa independencia, um modesto estudo chorographico e que está muito longe de corresponder aos desejos e espectativa dessa illustre e benemerita associação.

Não me faltou, quando procurado pela honrada Directoria, a previsão do insuccesso, tal a minha incompetencia para enfrentar importante e difficil ramo da sciencia.

Por outro lado, tinha contra mim a exiguidade de tempo, premido, ainda, pela situação politica que o pais atravessava com a eleição de presidente da Republica, a trazer-me, fortemente, prêso a seu resultado, na qualidade de membro, que fui, da Convenção de junho.

Entretanto, reiteradas foram as solicitações da minha collaboração; e, por mais justificadas as excusas, que apresentei, tive que ceder á ordem gentil dos eminentes patricios, que me honram e distinguem com sua amisade e cavalheirismo.

O que vae passar pelas vistas dos sabios e curiosos, de interessados e indifferentes, em leitura improductiva e fastidiosa, nada mais é que um resumo, com algumas alterações, do meu livro "O Amazonas" (esboço historico, chorographico e estatistico) *publicado em* 1904 (1) *por occasião da Exposição Universal de St. Louis, Estados Unidos d'America do Norte, com o texto em português e em inglês e que fôra premiado com medalha de ouro no grandioso jury desse memoravel certamen.*

Pedindo, reverentemente, desculpas das lacunas e erros, contidos no humilde trabalho, que se segue, confio na generosidade e absolvição do leitor complacente, benevolo e magnanimo, dotado de altruismo e elevados sentimentos.

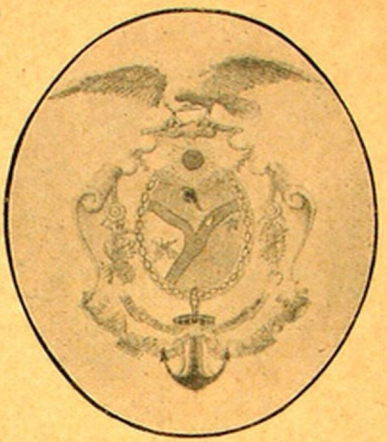
Rio, julho de 1922.

Lopes Gonçalves

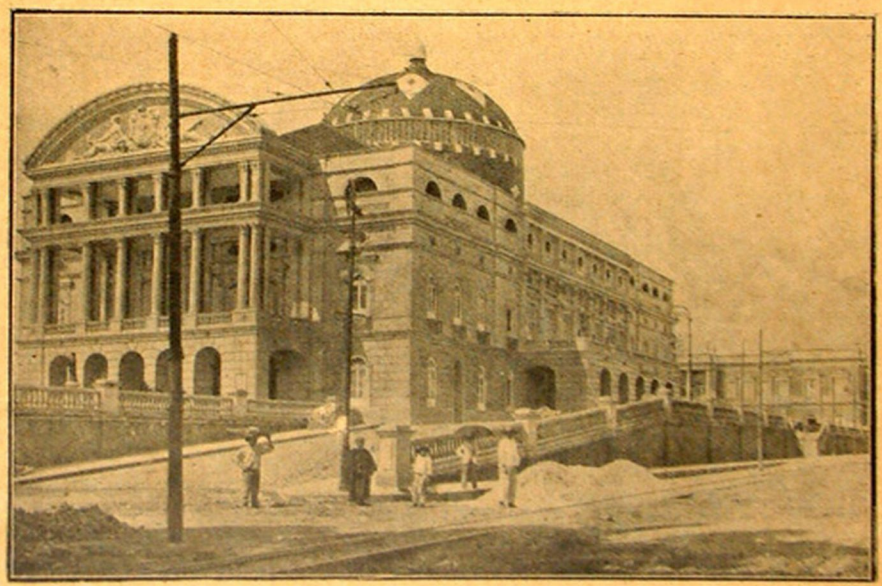
---

(1) Nessa data e no prefacio desse livro escrevi:

Posso, comtudo, continuando a ser franco e sincero, affirmar que as fontes principaes, em que bebi, são reputadas da maior limpidez: Elisée Réclus, *Geographie Universelle*, t. 19; Barão de Sant'Anna Nery, the *Land of the Amazon;* J. Severiano da Fonseca, *Viagem ao redor do Brasil*, t. 2; W. Lewis Herndon, *Exploration of the Valley of the amazon;* Rufus Waple, *Homestead and Exemption;* Torquato Tapajóz, *O Valle do Amazonas;* Alfredo Moreira Pinto, *Chorographia do Brasil;* P. Larousse, *Dict. Universelle;* André e José Rebouças, *Ensaio de Indice Geral das Madeiras do Brasil* e Ermanno Stradelli, *Mappa Geographico do Estado do Amazonas*.



Escudo Official do Amazonas



Theatro Amazonas

CHOROGRAPHIA DO AMAZONAS

1. PARTE

Descripção Physica

CAPITULO I

CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL, CLIMATOLOGIA, SUPERFICIE E POPULAÇÃO

Sem embargo da amplitude que se tem pretendido dar á palavra Amazonas, no sentido politico e mesmo geographico, é fóra de duvida que no exterior e mesmo entre nós, para determinação circumscriptiva, semelhante vocabulo só se applica, territorialmente, ao Estado mais septentrional do Brasil que, tem por limites :

Ao Norte a Guyana ingleza, a Venezuela e a Colombia ; ao sul o territorio do Acre, a republica da Bolivia, na latitude meridional de 11° e o Estado brasileiro de Matto-Grosso ; a Leste o Estado do Pará, na longitude de 59° e ao poente a Republica do Perú na longitude de 74°.

Superficie. — E' de 1,897,000 kilometros quadrados, sendo que o barão Homem de Mello reconhece apenas de 1,672,987.

Aspecto e clima. — Todo o Estado apresenta a fórma de um pentagono irregular, constituindo uma extensa planicie, cujas terras na parte superior dos rios Solimões, Negro, Branco, Urubú, Uatuman e na margem occidental do Nhamundá, que o separa do Para, são altas e accidentadas. O resto do terreno é alagadiço, formando grandes varzeas, á margem dos rios, igarapés e lagos, cobertas de florestas de seringaeira e outras arvores de reconhecida utilidade.

O clima é quente, notando-se apenas duas estações — verão e inverno, que mantem a mesma temperatura. A primeira, que começa na ultima quinzena de junho, vae até meados de dezembro, apparecendo, nesta epocha, as chuvas, que, determinando a segunda produzem as enchentes dos rios e assignalam a estação invernosa.

D'ahi o dizer Emmanuel Liais, astronomo do observatorio de Paris, que nos paizes intertropicaes, como o valle do Amazonas, *gosa-se de um estio perpetuo* (1).

(1) *L'Espace Celeste et la Nature Tropicale*, p. 85. Sant-Anna Nery. *Le Pays des Amazones*, p. 53.

Examinando as alternativas que o calor offerece na região intertropical, o mesmo escriptor, baseado na natureza do sólo, diz que nos desertos aridos da Africa a temperatura sóbe ao mais alto gráo durante o dia, sendo menos elevada, mais constante, porém, no Oceano e guardando a média, entre esses dous extremos, na *zona americana, coberta de vegetação, onde, por esse motivo, a evaporação é abundante e os vapores extinguem o excesso de calor sob a forma de calorico latente.*

O valle do nosso Estado, que o grande rio e seus tributarios cortam de leste-oeste e de norte a sul, apesar de humido nas terras baixas, é salubre e gosa de *uma temperatura muito mais moderada do que se suppõe,* no dizer de Louis de Agassiz.

As febres intermittentes, que podem ser contrahidas por impureza das aguas, não são endemicas e quasi nunca atacam as pessoas que filtram o precioso liquido para bebel-o, andam calçadas e confortavelmente vestidas, evitando os banhos fóra das horas matinaes.

O tenente americano Herndon (1) diz o seguinte a respeito do nosso clima :

" Tenho me conservado silencioso sobre a salubridade deste paiz ; apesar disto, receio que um grande numero de pessoas não achem exaggerados alguns elogios que tenho feito. " Estas pessoas devem ver o que referiu um naturalista inglez, M. Wallace, que se achava nesse paiz na mesma epocha em que alli estive :

" O clima, escreve elle, tal como o experimentamos, é delicioso. O thermometro não se eleva acima de 87° Fahrenheit (30° 56' C.) depois de 12 horas meridianas. Desce até 74° Fahrenheit ou 26° 63' centigrados durante a noite. As manhãs e as noites são frescas e, geralmente, cáe um aguaceiro, seguido de uma brisa leve, depois do meio dia, que refrescam muito e purificam o ar. "

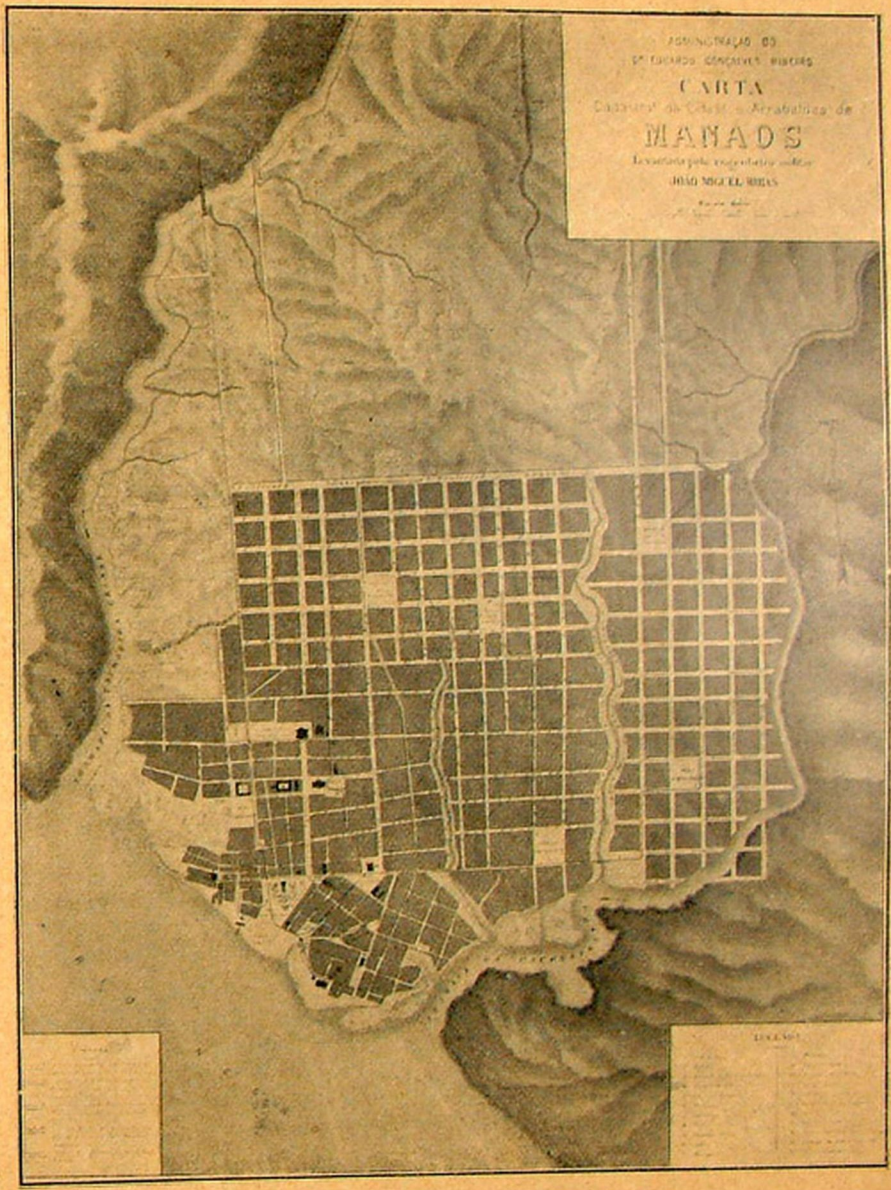
Além disto, accrescenta o tenente americano, Wallace fala-nos da maravilhosa frescura e da transparencia da atmosphera, da doçura balsamica das noites, accrescentando que ellas não tem egual em paiz nenhum dos que visitou e que se póde trabalhar como nos mezes mais quentes na Inglaterra. "

Henri Courdreau, que foi grande explorador francez, em sua obra *La France Equinoxiale,* pp. 355-366, t. I., escreve: (2).

" E' costume tornar-se todos os paizes quentes solidarios de uma salubridade, que se crê geral. Nós conhecemos uma terra visinha, a Guayana franceza, em que as emprezas imbecis da mais rotineira, formalista, incapaz e vaidosa de todas as administrações, custaram a vida a milhares de europeus. Mas, na Amazonia, não é assim. Nem a administração portugueza, nem a brasileira se tornaram culpadas destas criminosas inepcias. A iniciativa individual foi ahi tão habil e feliz quanto inepta e desgraçada na pequena colonia visinha. Todos os colonos brancos, que se tem introduzido em Cayenna, morreram ; todos os que tem vindo para a Amazonia se acclimataram, prosperaram e constituiram descendencia. Cayenna é uma pequena terra suja,

---

(1) *Exploration of the Valley of the Amazon,* Washington, 1854.
(2) Vid. Sant'Anna Nery, ob. cit. pp. 60 a 61.



Carta cadastral da cidade e arrabaldes de Manáos

sinistra e maldita, que se deve evitar. A Amazonia, de clima e meio identicos por toda parte, é um vasto mundo, que não respira senão riqueza e felicidade, e que será, dentro em pouco, um dos centros de attracção dos emigrantes europeus. "

Não ha paiz tropical, diz Maury (1) sabio hydrographo americano, que tenha tão exactamente a barlavento tão dilatada extensão de mar, na região dos ventos geraes. A costa atlantica dos E. E. Unidos, a da China e a oriental da Nova Hollanda, correm no rumo dos ventos geraes dessas regiões : portanto, esses ventos e as aguas, que acarretam, correm parallelamente á terra : nem sopram perpendicularmente sobre ella, nem levam-lhe para o interior seus vapores. A costa oriental da Africa, guardando disposições analogas ás da America meridional, não extende seu barlavento sobre uma massa de aguas taes que dê vapores sufficientes para alimentar grandes rios. Se os ventos geraes do S. E. actuam perpendicularmente sobre a costa africana, quando o permittem as monções do Oceano Indico, não sopram durante todo o anno, como os da America do Sul e, por isso, não podem favorecer a Africa com metade das chuvas que aquelle outro continente recebe. Os dous systemas de ventos geraes do N. E. e do S. E. convergem e se encontram entre o equador e o isthmo de *Darien*. Nesse ponto ha sempre calma e mais frequentes são as chuvas.

D'ahi, conclue que no valle amazonico faz sempre um tempo agradavel, bem que sejam mais abundantes os aguaceiros n'uns mezes do que em outros ; *seu clima, a vista dessas razões, deve ser o mais notavel do mundo.*

Bates, naturalista inglez, chama de *glorious* o clima do Amazonas.

E accrescenta Maury (2): "Em todas as regiões intertropicaes do globo, na India, na Africa occidental, na Nova Hollanda, na Polynesia imperam as duas estações. Durante a sêcca bem pouca ou nenhuma chuva cáe : exhaurem-se as fontes, fenece o gado, e os corpos mortos contaminam o ar. Então, succede apparecer n'aquellas praias o terrivel mal da peste. *Não é, porém, assim no valle amazonico.* Ahi as chuvas, ainda que copiosas, não cáem sómente no espaço de poucos mezes, nem tem por comitiva os terriveis tufões e turbilhões de vento, que se levantam a cada mudança de estação, na India. *Na America brandas e vivificantes chuvas cáem em todos os mezes do anno e os ventos raro se enfurecem.* Muitos pensam que, por estar situada essa região dentro dos tropicos, tem clima analogo ao dos outros paizes tropicaes, exemplo a India. Mas, pelas razões expostas, por não haver monções ou outras causas, que façam com que o valle do Amazonas seja abrasado pela sêcca, em uma estação ou inundado pelas chuvas, em outra, como a India de um lado, e a Orenoquia do outro, não existe outra semelhança entre os climas da India e do Amazonas mais do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston. E quem inferisse uma identidade de clima do facto de estarem Boston e Roma sob a mesma latitude, não commetteria maior erro do que quem julgasse eguaes os climas do Amazonas e da India, por serem ambos os paizes tropicaes. Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical, cujo sólo é regado por frequentes chuvas e onde não se experimenta

(1) J. S. Fonseco, *Viagem ao redor do Brasil*, v. II, 9, 324 e 325.
(2) Obr. citada.

a menor sêcca abrasadora, durante seculos de perpetuo verão ? Sem duvida, a da *fertilidade* e *salubridade* : porque em clima semelhante tudo nasce, tudo cresce rapida e promptamente. A celere producção e constante decomposição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devem ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal. Com effeito, ahi a vegetação está em perpetua actividade e não ha intervallo de repouso vegetal, porque, assim que cáe uma folha e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas, que lhe absorvem os gazes. Taes condições fazem com que o *clima do Amazonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo.*"

Prova concludente e positiva do que vimos de affirmar é a estatistica da mortalidade em Manáos, a cidade mais populosa do Estado, com 75,000 habitantes.

Tal é a abençoada região do Amazonas onde, no dizer de Tavares Bastos (1), o espectaculo da creação apura os sentimentos varonis do homem; onde a alma, enrugada pelos ventos frios da sociedade, se expande e reverdece ; onde a robustez do pensamento, que eleva-se, contemplando, o modera, acalma e fortifica : é essa a região encantada, a soberana do mundo, na phrase de Victor Hugo, em tempos não mui remotos ; a região em que, mais cêdo ou mais tarde, se ha de concentrar a civilisação do globo, na opinião de Humboldt, o Aristoteles moderno e um dos maiores vultos da sciencia no XIX seculo. (2)

CAPITULO II

SYSTEMA OROGRAPHICO

As ramificações dos Andes, que cortam o continente sul Americano de sul a norte, parallelamente ao Pacifico, não se estendem pelo Estado do Amazonas.

O seu immenso territorio, na totalidade da superficie central, é quasi completamente desprovido de montanhas, notando-se algumas serras no valle comprehendido pelos rios Urubú e Uatuman e as collinas verdejantes do municipio de S. Paulo de Olivença. Na região limitrophe, porém, em pontos da nossa fronteira existem serras mais ou menos importantes, como a de *Parintins*, o *outeiro* de *Maracá-assú*, que separa o nosso do Estado do Pará, notando-se, ainda, nas cabeceiras do *Nhamundá* a serra *Tacamiaba;* na bacia do rio Negro as de *Cucuhi, Jacamin* e *Tunuhi;* as montanhas de *Acarahy*, onde nasce o rio Essequibo e que pertence a *Tumucumaque ;* as do *Uassary, Anahy* e *Tupanaken* na fronteira com a Guayana ingleza ; a dos *Crystaes, Roruima, Sabana, Imoreari,* pertencentes a cordilheira *Paracaraima ; Machiati, Curupira, Tamacuary, Guai, Tapyra-peco, Imery, Pirapucú,* da cordilheira *Parima,* correndo nos limites com a Venezuela e a serra do *Caparro* no *divortium aquarum* com a Colombia. Ha ainda outras montanhas, na região do rio Branco, a dos campos geraes e pastoril, por excellencia, como sejam a *Cuano-cuano,* da *Lua, Antyua, Maracachêta,* do *Casta-*

(1) Estadista brasileiro que, desde 1862, mais pugnou pela abertura do rio Amazonas ás bandeiras mercantes extrangeiras.

(2 J. S. Fonseca, ob. cit., p. 333, vol. 2.

nhal, da *Conceição*, *Yauára*, *Garumã*, *Petada*, *Xiriry*, *S. Pedro*, *Tucano*, *Puipé*, *Tapyra*, *Typiaca*, *Maruay*, *Canapuxy*, *Abiancari*, *Urcaná*, *Tapará*, *Itaken* e *Surumú*.

CAPITULO III

POTAMOGRAPHIA

Nenhum paiz do mundo apresenta maior volume de agua doce que o do Estado do Amazonas.

Ha rios apenas conhecidos em pequena extensão do seu baixo curso, ha outros completamente inexplorados. Existem lagos e canaes naturaes pelo interior das terras que nunca foram vistos pelo homem civilisado.

Todas as aguas do Estado, o que constitue o mais bello phenomeno potamographico, pertencem a uma só bacia, á magestosa columna do *Rio-Mar*, espinhaço firme, porque não muda de *thalweg*, vertente torrencial, sempre em movimento, a que se prendem, vindas do sul e do norte, poderosas vertebras hydraulicas.

O *Amazonas*. — Ao transpôr a nossa fronteira com a Republica do Perú, o rio *Maranhão* ou *Tunguragua*, que toma o nome de *Solimões*, segue sempre na direcção de oeste-leste por todo nosso territorio, tendo deixado, na confluencia do rio *Santiago* (peruano) proximo ao *pongo Monsariche*, o rumo sul-norte, com que começa em *Lauri-Cocha*, lago marginado pelos contra-fortes de Huanuco, ramificação da cordilheira dos Andes. ,

Analysando o nosso systema hydrographico, é bem de vêr que devemos tratar do rio *Amazonas* da sua confluencia com o *Javary* até receber o *Nhamundá*, isto é, sómente na extensão que pertencer á superficie do nosso Estado, dentro na sua área, limitada a *oeste* por aquelle rio (balisa natural e ajustada com o Perú) e a leste por este ultimo, fronteira convencionada com o Estado do Pará.

No emtanto, parece que, mesmo particularizando ao nosso Estado o estudo que temos a fazer do grande rio, não podemos deixar de, quando em vez, abordal-o em seu conjuncto, em sua immensa grandeza, que começa nas cabeceiras e vae até 200 kilometros além da costa, pelo seio do Atlantico.

A altitude da origem principal do rio Amazonas, que os peruanos denominam *Maranõn*, ainda não se acha precisamente positivada, pois os escriptores, que conhecemos, não são accordes ou conformes em sua verdadeira medida. As opiniões variam entre 4.207 e 5,560 metros. Esses extremos são assignalados por *E. Levasseur* (1) e *J. S. da Fonseca*. (2)

Tomando a media, entre essas duas unidades, fica mais proxima da verdade a altitude de 4,883 metros.

Do mesmo modo, divergem os geographos e viajantes sobre a extensão do grande rio.

Muitos basearam-se no *Roteiro chorographico da viagem de Martinho*

(1 *Geogr. physique, politique e economique.*
(2) Ob cit. Vol. II. p. 336.

de Souza e Albuquerque (1784) Francisco Castelnau (1) Manuel Ayres do Casal (2) e Paz Soldan (3), para darem ao Amazonas 7,999 kilometros ou 1,200 leguas. Outros, como La Condamine (*Rel. abregé d'un voyage fait dans l'interieur de l'Am. Merid.*) Ignacio Accioli (*L'Oyapoc et l'Amazone*) dão-lhe a extensão de 7,332 kilometros ou 1,100 leguas. O padre Christóbal de Acuña, da Companhia de Jesus, em seu livro *Historia do novo descobrimento do grande rio das Amazonas* (1641) attribue-lhe 1,356 leguas de extensão ou 9,039 kilometros. Isto posto, tomando a media entre 7,332 e 9,039 kilometros, temos como mais exacta a dimensão de 8,185 kilometros, para o maior rio do mundo, dos quaes 2|3 pertencem ao Brasil ou sejão 5,456 kilometros e destes cerca de 4,200 são em territorio do Estado do Amazonas e o restante no Estado do Pará. Ha, porém, escriptores conscienciosos, como J. Severiano da Fonseca, em sua obra tantas vezes citada, que dão ao Amazonas o percurso de 6,000 kilometros, sendo em terras brasileiras cerca de 4,000, dos quaes devem pertencer ao Amazonas, 2,667.

A profundidade do Amazonas é na media de 60 metros, chegando em alguns logares a 300 metros. A sua largura varia, principalmente em seu baixo curso, por causa das muitas ilhas de alluvião que se formam.

Ha logares que medem a largura de 100 kilometros. Ainda no Perú, quando recebe o Huallaga, tem 600 metros de largura. O ponto mais estreito no Brasil fica na cidade de Obidos, cêrca de 1,892 metros.

Innumeros são os tributarios do Amazonas, tendo Paz Soldan reconhecido a existencia de mais de 1,100, além de milhares de lagos e canaes naturaes.

Neste trabalho, é claro que só nos occuparemos dos affluentes que banham o territorio do nosso Estado.

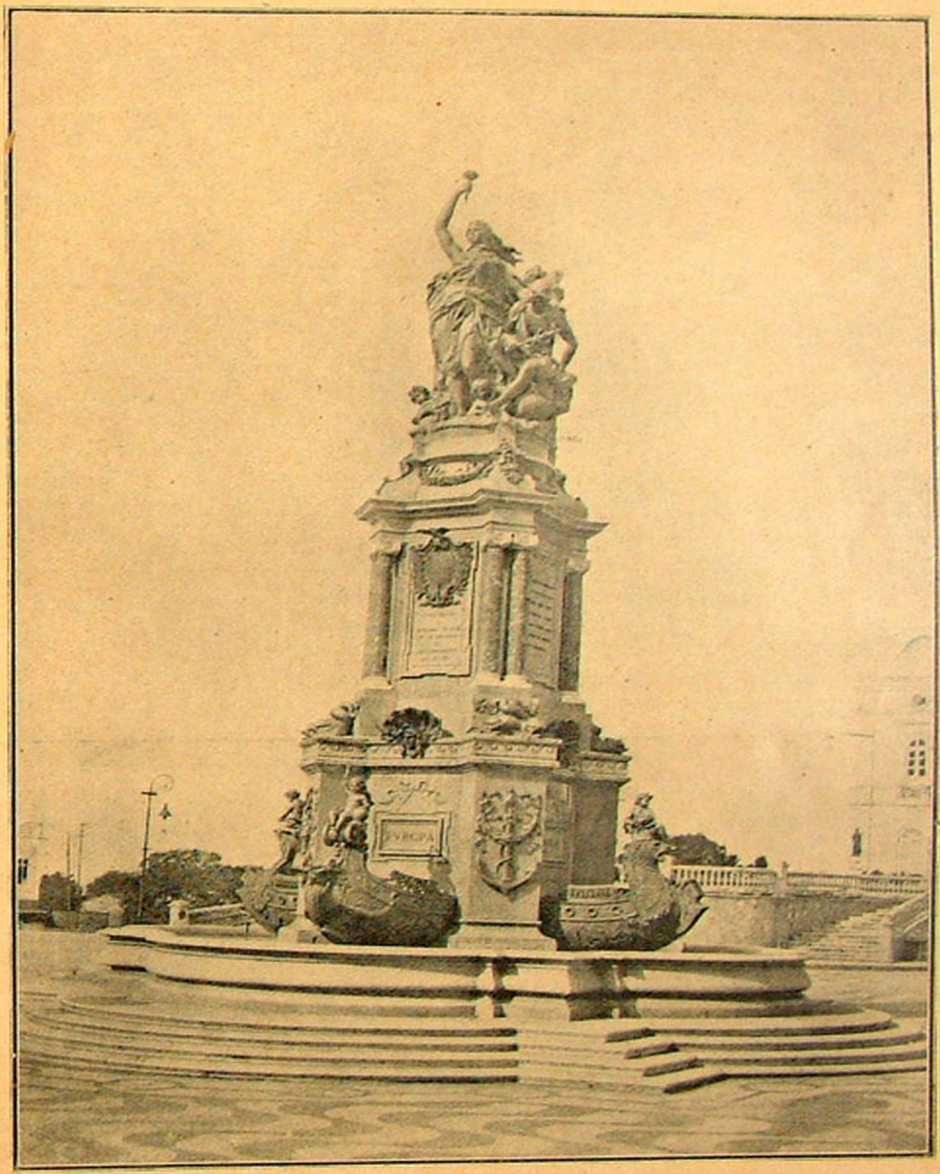
O *Javary* — E, assim, temos, á *margem meridional*: O *Javary*, balisa natural dos nossos limites com o Perú, pertencendo todo seu lado direito (oriental) desde a cabeceira até a foz ao nosso Estado e toda margem esquerda (occidental) áquella Republica, abundante em florestas de borracha e cáucho, navegavel até a villa Benjamim Constant, na confluencia com o *Itecuahy*, em vapores, e em lanchas até o rio Coruçá.

Os rios *Jandiatuba* perto da villa *S. Paulo de Olivença, Petiá, Maturú* e *Arutahy*

O *Jutahy*, tão extenso e rico como o Javary, tendo por principaes affluentes á direita — os rios *Prêto, Mutum, Inajá* e das *Flechas* e á esquerda o *Capuarana*, o *Coroen* e o *Maçarary*.

O *Juruá* — o de maior producção depois do Purús com seus affluentes, todo marginado de seringaes, commercio desenvolvido e muito frequentado por vapores e lanchas, tendo como principaes tributarios á esquerda os rios *Amonea, Môa, Juruázinho, Ipixuna, Banana-branca* e *Beroé* e á direita os rios *Breu, Tejo, S. João, Liberdade, Araçá, Gregorio, Uairú-banana, Tarauacá* (com seu affluente *Envira* e sub-affluente *Jatuarana*), o *Assahy, Salsa, Mamory, Chiruan, Chué, Banana-prêta, Ipaca, Pixuna* e *Caapiranga*.

(1) *Exped. dans les parties centrales de l'Amerique du Sud*, 1843-1847.
(2) *Chorographia Brasileira*, 1845.
(3) *Geogr. del Perú*, 1862.



Monumento do Amazonas

Os rios *Teffé, Catuá, e Coary*, com seus affluentes *Urucu* e *Uruá;* o *Mamiá.*

O *Purus*, o mais povoado dos rios do Amazonas, fertil e riquissimo, para onde affluе o maior numero de vapores mercantes, tendo affluentes mui importantes, como sejam á margem esquerda o *Chandless*, o *Taroacá*, o *Canguity*, o *Inauiny*, o *Pauhiny*, o *Mamoriá-assu*, o *Mamoriá-mirim*, o *Apituan* e o *Tapauá*, e á margem direita — o *Patos*, *Manuel Urbano*, *Rixafá*, o *Araçá*, o *Yaco*, *Acre* ou *Aquiri*, (com seus affluentes *Xapury*, *Riozinho* e *Antimary*) o *Sepatiny*, *Ituxy*, *Mucoin* e *Pixuna*.

Autaz, cortado de paranás e igarapés.

O caudaloso *Madeira*, com os tributarios da esquerda *Abuná*, *Ferreiros*, *Maparaná*, *Apony*, *Arraias*, *Baétas*, *Capaná*, *Muracutuba*, *Araras*, e da direita — o *Jamary*, *Cassipé*, *Gy-Paraná* ou *Machados*, *Mahissé*, *Flechas*, *Pira-iauara*, *Arauapiáua*, *Canuman* e seu affluente *Abacaxy*, que se communica ao rio *Maués*, a desaguar abaixo da cidade de Parintins.

Entre os rios *Canuman*, *Abacaxy* e a linha meridional de limites com o Pará, margem direita do Amazonas, existe uma verdadeira rêde de paranás, onde vão desaguar diversos rios (formadores de ilhas, sendo a principal a *Tupinambaranas*) como sejão : o *Maués* e seus affluentes *Paracary*, *Amana*, *Assú* e *Gurau-ary*, o *Mauées-mirim*, *Maçary*, *Andirá* e *Tupinambaranas*.

Os affluentes septentrionaes do Amazonas, menos ricos em seringaes que os do sul, principaes, são :

O *Içá* ou Putumayo, que vém da republica do Equador, atravessa a Colombia e lança-se no Amazonas, na parte em que tem o nome de Solimões, aos 3° 2' latitude sul e 24° 5' longitude oeste do Rio de Janeiro ;

O *Japurá*, que se communica com o Solimões e despeja suas aguas, por muitos canaes, nasce nos contrafortes dos Panás, serve, na confluencia com o Apaporis, de ponto extremo da nossa linha recta de limites com o Perú, do mesmo modo que determina a nossa fronteira com a Colombia a embocadura do Tarahyra, que desagua no dito Apaporis e, como tal, é subaffluente do Japurá ;

O *Negro*, em cuja margem esquerda, perto de sua confluencia com o Solimões (que, depois de recebel-o, toma até o Oceano o nome de Amazonas), se acha situada a capital do Estado. E' um dos principaes tributarios do grande rio e no seu alto curso, ácima do forte Cucuhy, fronteira brasileira com a Venezuela, já em territorio desta Republica, communica-se com o *Orenoco*, que deságua na costa da Venezuela, por intermedio de um canal denominado *Cassiquiare*. O rio Negro é navegavel em grandes vapores, quer de inverno, quer de verão, sómente até Santa Isabel, d'ahi para cima em lanchas até a cachoeira Camanaos e o restante do seu curso até S. Carlos de Venezuelo só pode ser feito em canôas. Tem 700 kilometros de extensão, segundo Sant'Anna Nery.

Communica-se, tambem, por muitos tributarios com o rio Japurá. Seus principaes affluentes são á direita :

O *Issana* ou *Içana*, o *Waupés*, que recebe grande numero de vassallos sendo mais notaveis o *Apapury*, o *Yauary* e o *Tikié* ; o *Cury-Cuyary*, o *Marié*, o *Unineri* (que tem por affluentes o *Puacahy*, *Prineni*, *Tona* e *Ema-*

bary) o *Urubaxy, Xibarú, Ariahá, Kiuhiny, Baruri, Uatamary, Cabory, Urubiná, Uniny, Jahú, Carabinani, Potigary* e *Tambyra.*

A' margem esquerda contam-se, como principaes affluentes do rio Negro : o *Cababury,* que se communica com o *Cassiquare,* correndo entre as serras *Onory* e *Pirapucú,* tendo por principaes affluentes os rios *Ene, Yá* e *Maya ; Maraid, Daraha, Hiiha, Padauiry,* que tem por affluentes os rios *Maraiy, Abacaxy, Rotaro, Iry, Pitima, Sarurú, Pixuna* e *Preto;*

O rio *Branco,* que proximo ao divisor das aguas recebe dous grandes affluentes : o *Tacutú* a esquerda e *Uraricuêra* a direita, que muitos affirmam serem os formadores do proprio rio *Branco,* tendo o primeiro por affluentes o *Cotingo,* que recebe os rios *Pacarião, Tipory, Surumú* e o *Mahu,* que recebe os rios *Iniá* e *Xamixa;* contando o segundo, o *Uraricuêra,* por tributarios o *Anary, Parimê, Caucury, Cantaeua, Acaimé, Paruaryua, Uirary, Porotó, Capra, Ridumé, Mayary* e *Cambú.* D'ahi para baixo recebe o rio Branco á direita : o *Caiama, Imarauny, Mocajuhy, Iarani, Gerané, Inuinny* e *Caterimani,* e á esquerda o *Cuitiahú, Anauá, Curicú* e *Tapara;*

O *Jauapery,* proximo a capital, caudaloso e inexplorado até agora;

O *Uariau,* o *Mapanáo, Corerú, Canamarú, Ananehene, Cuieras, Anibá, Tarumã-merim* e *Tarumã.*

Ha ainda os seguintes affluentes da margem septentrional do Amazonas : *Urubú,* cujos principaes affluentes são o *Tabocal* e *Copahyba ;*

O *Carú, Anihuya* e *Murucutútú,* que levam suas aguas ao Amazonas pelo paraná de Silves ;

O *Uatuman,* cujos principaes affluentes são o *Jatapú, Murupá* e *Parihuyssé ;*

O *Nhamundá,* finalmente que separa o nosso do Estado do Pará, desde a foz até suas cabeceiras, seguindo d'ahi uma linha geodesica para o Norte até a serra do *Acarahy,* ponto de intercessão de limites, tambem, com a Guayana ingleza, assignalando o divisor das aguas do Brasil nessa fronteira, continuando ao sul da embocadura do mesmo *Nhamundá* uma linha recta imaginaria através do Amazonas até sua margem meridional, nas fraldas do outeiro de *Maracá-assú,* donde prosegue a balisa dos dois Estados brasileiros por uma outra linha geodesica até encontrar a margem esquerda ou occidental do rio Tapajóz.

A imaginação ardente de alguns espiritos, empolgados pela afamada lenda do *El-Dorado,* attribuiram ao rio *Nhamundá* a paragem onde deveria estar o reino do ouro, essa Manôa encantada e nunca vista, cimentada com pepitas e areias auriferas, ostentando edificios que brilhavam e offuscavam em contacto com os raios do sol.

Outros, porém, assignalam geographicamente esse paiz admiravel entre as montanhas da cordilheira *Parima,* que nos separa da Venezuela, á beira de um grande lago, de aguas serenas e tranquillas, com fundo coberto de ouro em pó e bancos de pedras preciosas, que emprestam á lympha crystallina, por effeito da luz, todas as variadas côres da natureza mineralogicas.

O rio *Negro* é navegavel até Santa Izabel em grandes vapores, cerca de 420 milhas de Manáos. Desse ponto para cima permitte navegação em pe-

quenas lanchas até Camanáos, onde existe uma grande quéda d'agua, que é preciso contornar por terra.

The Amazon River costuma, por força do contracto e subvenção, que recebe do governo federal, enviar no dia 1 de cada mez um vapor á Santa Izabel, o qual, partindo de Manáos, toca nas seguintes povoações : *Tauapessassú, Ayrão, Moura, Carvoeiro, Barcellos, Moreira, Thomar* e *Santa Isabel.*

O rio *Negro* produz cerca de 500 toneladas de *borracha* annualmente e 600 ditas de *piássaba,* exportando tambem *salsaparrilha* em grande quantidade.

O seu principal affluente, no curso superior, o *Waupés,* envia para Manáos curiosidades dos indios, que alli habitam, *flechas, arcos, zarabatanas* (arma para caça), *bancos* de uma só peça, *adornos* e *enfeites, maqueiras* e *cordas* de fibras textis.

O *Rio Branco,* affluente principal do curso inferior do *Negro,* forma com seus tributarios até as serras, que separam o Brasil da Venezuela e Guyana ingleza, um immenso valle, coberto de *campos geraes,* que começam no logar *Caracarahy,* meio curso do rio.

O Estado subvenciona uma linha de navegação para esse rio, a qual é feita uma vez ao mez por lanchas ou rebocadores.

O rio *Javary,* cuja margem esquerda pertence ao Perú, sendo brasileira a direita, é navegavel por vapores da dita companhia ingleza até Benjamim Constant, antigo *Remate de Males,* que dista 40 milhas da foz do mesmo *Javary.*

E' em 1 de cada mez que parte de Manáos, com destino á Iquitos e escalas, o vapor que penetra no Javary até sua confluencia com o *Itecoahy.* Sahindo de Manáos até Iquitos, faz o vapor dessa linha o seguinte roteiro : *Manacapurú, Codajaz, Coary, Teffé, Caiçára, S. Paulo de Olivença, Tabatinga* (Brasil), *Lorêto, S. José de Cochiquinhas, Pebas,* seguindo, depois de deixar o *Javary,* pelo *Solimões,* para *Yquitos* (Perú).

Os rios *Içá* ou *Putumayo, Jutahy* e *Japurá* são navegaveis, até agora, por pequenas embarcações (lanchas) até certa distancia, visto não se achar ainda bastante desenvolvido o commercio em suas margens, especialmente no primeiro e ultimo, apesar das riquezas vegetaes que encerram e da reconhecida existencia de ouro no magestoso Japurá.

O *Juruá,* o mais importante, depois do Purús, dos rios commerciaes do Estado, é no inverno navegavel em grandes vapores até o *Breu* e no verão até o *Tarauacá.*

The Amazon River costuma fazer a viagem redonda ao ultimo ponto de sua escala em 40 dias, partindo seus vapores de Manáos. Além dos muitos, que essa companhia envia mensalmente para o requissimo rio, outros vapores particulares navegam desde o baixo até o alto Juruá, conduzindo mercadorias e passageiros, quer de subida, quer de descida.

O rio *Purús,* cuja foz dista 56 milhas de Manáos, é navegavel até o logar Cachoeira em grandes vapores, durante o verão, e d'ahi para cima em lanchas até o *Chandless.* No inverno, porém, todos os grandes navios fluviaes vão al m da foz do Acre, rio muito importante pela extraordinaria producção de borracha. Da fóz do Purús a do Acre ha 1,350 milhas de extensão.

Innumeros são os vapores e lanchas que sulcam as suas e as aguas de seus tributarios nos mezes de Novembro a Abril, quando se manifestam as maiores enchentes. O rio Purús produz cerca de 7,000 toneladas de borracha e cáucho. A companhia ingleza é obrigada a fazer uma linha official, em vista da subvenção, que recebe, partindo os seus barcos no dia 23 de cada mez do porto de Manáos até o logar *Hyuatanham*, com escalas por *Manacapurú, Boca do Purús, Berury, Guajaratuba, Piranhas, Itaituba, Arimã, Tauariá, Jaburú, Boca do Tapauá, Caratiá, Canutama, Bella Vista, Axioma, Assahytuba, Labrea, Providencia* e *Sepatiny*.

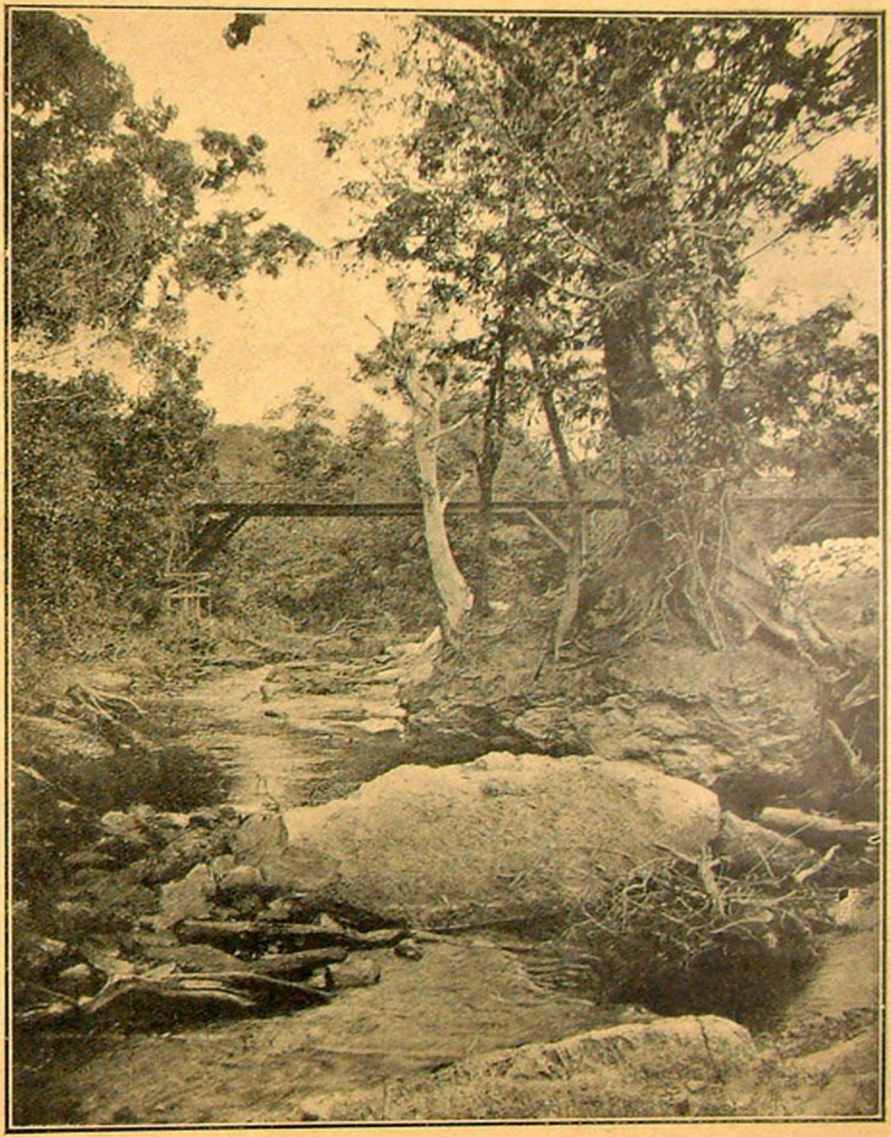
O rio *Madeira*, que dista 50 milhas de Manáos, no rumo de leste, é navegavel até o logar Santo Antonio, quer de inverno, quer de verão, começando nesse ponto a região encachoeirada do rio, sendo tão perigosas algumas cachoeiras que as pequenas canôas não podem transpol-as, tornando-se mister descarregal-as e conduzil-as com toda carga por terra até o desvio. A navegação para o rio Madeira, apesar de ser muito productivo e o mais adiantado em civilisação, depois de Manáos, não é tão desenvolvida como nos rios *Juruá* e *Purús*. A companhia citada contractou com o governo federal uma linha de vapores de primeira ordem, desde Belém do Pará até Santo Antonio. Esses vapores partem de Manáos, vindos do Pará, em 15 ou 16 de cada mez e escalam pelos portos amazonenses de *Canumã, Bórba, Vista Alegre, Aripuanã* (foz), *Santa Rosa, Manicoré, Bom Futuro, Carapanatuba, Tres Casas, Cintra, Humaythá, Missão de S. Francisco, Boa Hora* e *Samary*.

CAPITULO IV

SYSTEMA NESOGRAPHICO

O Estado do Amazonas, sendo um grande valle cortado de muitos rios e de innumeros canaes, a alguns dos quaes dão o nome de *paranás*, não póde deixar de ter, em sua immensa bacia de agua doce, extraordinario numero de ilhas. E, de facto, tem-n'as muitissimas, espalhadas pelas correntes dos rios Amazonas, Madeira e Negro, isto é, do *Rio-Mar* e de seus dous principaes affluentes em nosso territorio.

No longo curso do Amazonas e Solimões, cujos nomes designam sempre a mesma grandiosa arteria, servindo aquelle para a região que fica abaixo de sua confluencia com o rio Negro e este para a que fica acima da mesma confluencia, encontram-se as seguintes ilhas : *Juruty, Parintins*, onde se acha a cidade do mesmo nome, *Pacoval, Onças, Mocambo, Frechal, Urucury, Urubú, Trindade, Autaz, Tupinambaranás, Muruxy, Eva, Jauara, Espirito Santo, Mouras, Flechas, Paciencia, Marrecão, Caranay, Paratary, Periquitos, Nova, Garajatuba, Yauára, Purús, Uraranacuára, Uoxinary, Uricury, Tiputy, Miuá, Pirauára, Acará, Caxacá, Trocary, Botija, Cumariá, Tucuman, Camacoary, Yacitára, Ipixuna, Carapanatuba, Catuá, Boiossú, Canarú, Canacá, Macy, Janató, Jacaré, Jará, Anapiy, Uaranapiy, Palhêta, Tehiú, Taiassuba, Manhana, Taxiú, Tupé, Joanna, Turury, Uracatúba, Uruatuoa, Envira, Caracatúba, Arutúba, Bararoá, Itapena, Maranapy, Panella, Javary, Cauinir, Mamoriá, Amaturá, Catunapura, Caturiá, Praia Grande, Jacurapa*.



Uma paysagem de Manáos

Tapeendúba, Maracanatúba, Apara, Jurupary, Capary, Capiahy, Caldeirão, Jayar e *Arámacá.*

O Rio Negro, apesar de ser coberto por um grande archipelago, a tal ponto que, na sua maior enchente, não se podem reconhecer, navegando, as respectivas margens, ainda offerece nomes á multiplicidade de suas ilhas. Algumas já receberam denominação pelos navegantes como a de *Marapatá,* que se acha na foz do rio, a *Curerú,* do *Rato, Vista Alegre, Santa Izabel, Abada, Yára* e *Caprepébe.*

No rio Madeira, temos as ilhas das *Tartaruguinhas, Capitary, Sebastian, Rosario, Canumã, Trocano, Taboca, Macacos, Maracá, Aximim, Tabocal, Araras, Uruá, Genipapo, Onças, Marmellos, Uruápiau, Baêtas, Yurárá, Moura, Boto, Pirahyba, Piranhas, Botoques, Flexas, Puncan* e *Meruins.*

CAPITULO V

AGUAS LACUSTRES

Innumeros são tambem os lagos existentes no Amazonas. Em maior parte são completamente incultos. Os que se acham mais proximos á capital, fornecendo grandes resultados á halieutica, são: o do *Rei,* na altura da confluencia do rio Negro com o Amazonas, *Janauary,* defronte de Manáos, o de *Manacapurú,* proximo a villa do mesmo nome, banhada pelo Solimões. Seguem-se, no valle do rio Branco, os lagos *Mauary, Cuareny, Maguedé, Boiossú, Curiman, Curuá, Matamatá, Cariacú, Aricura, Assahituba, Mossú, Capitary, Uaimy, Inajatúba, Jacaré, Uajaraná, Aniá, Eugenio, Anno-bom* e *Rei.*

No valle do Amazonas, depois do lago do Careiro, temos o do *Amatary, Madeira,* ao lado da confluencia do rio deste nome com o Amazonas, o da *Gloria, Silves* e *Mocambo.* Depois do lago de *Manacapurú,* temos ainda, como principaes, no valle do Solimões, o *Caldeirão, Anamory, Cadajaz, Onça, Trocary, Badajoz, Pioriny, Coary, Teffé, Tapyra, Coaty-Guara* e *Ucayali.*

No Japurá, desde sua conflencia com o Apaporis, podemos contar os lagos *Eritarê, Acuty-purú, Mutum, Mariy, Matupy, Itamão, Mapary, Marymary, Tarpiá* e *Camapi.*

No valle do Jurúa contam-se os lagos do *Aracuan, Mapuriny, Yainú, Canumá, Xibaúé, Apupahã, Aniquixy, Marary, Rato, Pato, Janary, Punga, Onça* e *Andirá.*

No immenso valle do Purús, da bocca do Acre para baixo, encontram-se os lagos *Mapiá, Samoary, Carapiry, Supiá, Penery, Tacakery, Cassadoá, Yamakery, Seuniny, Abuniny, Itumiahã, Cearihan, Arudá, Cumary, Cauacã. Maciaca, Cacuriá, Yurucúá, Minuá, Itapá, Padará, Caratiá, Jamandoá, Mapacaqua, Arassá, Caixiá, Piranhas, Paripy, Coaty, Itatúba, Abufary, Tauámerim, Uaiaratúba, Capiá, Macaca, Tapurú, Parauára, Paricaiuba, Ayapuá, Cauá, Tatú, Surára* e *Aima.*

No magestoso valle do Madeira tem sido descobertos os lagos *Tamanduá, Meruins, Tucunaré, Puman, Pupunha, Purús, Tres Casas, Antonio Grande, Juruá, Rei, Acará, Hyanuy, Uruaupian, Murucutuba, Cayaá, Mara-*

py, Matá-matá, Arary, Cavá, Jacaré, Macacos, Camintan, Guariba, Anuman, Sampaio e *Madeira*, formado pelas aguas do Amazonas e do rio Madeira. Os lagos do valle do Madeira, mais distantes do rio e que ficam na região occidental, entre a margem esquerda do mesmo rio e a direita do Purús, são: o *Cuapará*, que desagua no rio *Capaná*, o *Autaz*, que despeja no rio *Autaz* e furo *Catauixy*, o *Paratary*, que se communica com os rios Autaz e Solimões.

Ha no Amazonas, sobre tudo no grande rio, extraordinario numero de canaes, derivados de suas aguas, que, formando ilhas, começam e terminam em pontos marginaes, dando, as vezes, origem a lagos e lagôas. Esses canaes tem o nome de *paranás*, sendo mais importantes : o *Auaty, Manhana*, o *Codajaz*, que ligam ou communicam o Japurá com o Solimões, o *Autazinho*, que vae do Solimões ao rio Amazonas, o *Canumã* que liga o rio Abacaxy ao rio Maués e o paraná do *Ramos*, formado pelo rio Maués e pelos furos da *Resacas* e do *Ramos*, que vem do Solimões, sendo o primeiro mais oriental.

CAPITULO VI

O QUE TEM SIDO O TERRITORIO DO AMAZONAS DESDE SUA INVASÃO PELOS NAVEGADORES EUROPEUS.

O Brasil, desde sua descoberta (1500) até a independencia (7 de Setembro de 1822) foi uma colonia portugueza. Todo immenso territorio do Estado do Amazonas, durante o periodo colonial, esteve, a principio, sujeito á capitania do Maranhão, cuja esphera administrativa vinha, pelo mar, até o rio Oyapock, limite septentrionial do Brasil com a Guyana franceza. Depois passou o mesmo territorio a fazer parte da nova capitania do Pará, 1615 a 1616, desmembrada da do Maranhão e creada pelo governador geral desta, Alexandre de Moura. Em 3 de Março de 1755 a metropole portugueza desannexou do governo do Pará a região do Amazonas e deu-lhe a denominação de capitania de S. José do Rio Negro, cuja séde ou capital foi a povoação de Barcellos.

Proclamada a independencia do Brasil e fundado o Imperio, sob a direcção de Pedro de Bragança, primogenito de D. João VI, rei de Portugal, passou o territorio do Amazonas a constituir uma das comarcas da provincia do Grão-Pará com o nome de Alto-Amazonas.

Em 5 de Setembro de 1850 foi separado para formar uma circumscripção politica independente do Pará, apenas ligada á suprema administração do Imperio, tomando o nome de provincia do Amazonas.

Durante trinta e nove annos esteve o Amazonas sob o governo nomarchico, que dominava no Brasil, progredindo lentamente, descuidados os seus presidentes e o chefe da Nação brasileira de impulsionar o respectivo desenvolvimento, até que novos horizontes vieram abrir-se á sua expansão, ao aproveitamento das suas abundantes e inegualaveis riquezas com a proclamação da Republica em 15 de Novembro de 1889.

CAPITULO VII

BACIA E VALLE DO AMAZONAS

Verdadeiras legiões de aventureiros, a procura de riquezas, de sabios, dominados pela febre das sciencias naturaes, tem percorrido o magestoso Amazonas, depois da audaciosa empreza de Orellana.

Muitas obras tem sido publicadas descrevendo a caudalosa bacia do Amazonas e a surprehendente grandeza do seu immenso valle, a guardar, em exuberante seio, as mais variadas e privativas especies dos tres reinos da natureza.

No XVII seculo destacam-se os trabalhos do conde de Pagan (1655) e do Padre Acuña (1698) ; no XVIII seculo os de De La Condamine, *Relation d'un Voyage dans l'interieur de l'Amérique meridionale en descendant la riviére des Amazones* (1743-1744), de Samuel Fritz, da companhia de Jesus (1717), que publicou em 1691 os mappas mais completos, até então conhecidos, do rio Amazonas e seus principaes affluentes, desde sua nascente até a foz e os maravilhosos escriptos de A. Humboldt (1799). No seculo passado, porém, tomou extraordinario interesse scientifico e commercial o ardor vehemente pelas viagens ao paiz dos Amazonas, como começaram a chamar a predestinada região brasileira.

Salientam-se nessa epocha as descripções dos delegados das sociedades de geographia e sciencias naturaes da Europa, as excursões de notaveis scientistas, como Spix et Martius (1817-1820), A. R. Wallace (1848-1849), Luiz de Agassiz (1866), W. Chandless, da Sociedade de Geographia de Londres (1866-1870), Rafael Reyes (1878-1880), e Ermano Stradelli (1889). Mas, acima de todas essas monographias, está o trabalho do notavel e pranteado escriptor brasileiro Barão de Sant'Anna Nery, intitulado *Paiz dos Amazonas,* escripto em francez, inglez e italiano.

A bacia do Amazonas que, na sua embocadura, tendo por tributario o Tocantins, forma com este a ilha de Marajó ou Joannes, que tem 5,328 kilometros quadrados de superficie, é maior que a bacia do Mississipi (comprehendidos o Ohio, o S. Luiz, o Missouri e o Arkansas) e a do Prata, formada pelos rios Paraná e Paraguay.

Desde os Andes Huanuco no Perú, cujos picos de grande altitude contemplam em suas raizes ou contrafortes uma immensa bacia, denominada Lauri-Cocha, corrupção para o hespanhol da palavra indigena *Mauri-Cocha,* onde nasce o gigantesco Amazonas, com o nome de *Maranhão,* começa o immenso valle amazonico, cuja maior extensão pertence incontestavelmente ao Brasil, pois o percurso do immenso rio, desde a fronteira com o Perú, em terras brasileiras, é de 4,000 kilometros, segundo a opinião de muitos cartographos.

Já no proprio Brasil, que se limita com o Perú pelo rio Javary, um dos tributarios do Amazonas, tem este, desde a foz do mesmo Javary até sua confluencia com o rio Negro, que desagua em sua margem esquerda, o nome de *Solimões.* E' sómente depois de receber as aguas do dito rio Negro e em

demanda do Oceano Atlantico que o *Mar Doce*, descoberto por Pinzon, toma o nome de *Amazonas*.

Essa triplice denominação, com que os cartographos dão a conhecer a maior *potencia de agua doce*, existente no mundo — Maranhão (para o Perú) *Solimões e Amazonas* (para o Brasil) parece accentuar, no dizer de um escriptor, a contingencia da memoria para abraçar com um só nome a estupefaciente arteria, que pulsa nos dominios de um grande continente.

E, como foi caprichosa a natureza no leito que formou para o colossal e perpetuo gigante d'America do sul ? !

A principio, quando começão a mover-se as pequenas veias, que sáem do Lauri-Cocha, dando corpo, entre serranias, a uma corrente branca e turva, vae de sul a norte, para tomar, quando recebe o rio Santiago, na altura de Monsariche, ainda no Perú, o rumo de oeste-leste, direcção com que se lança no Atlantico, disputando-lhe do seu imperio 200 kilometros, além da costa e que não podem ser vencidos pela eterna lucta das aguas salgadas.

CAPITULO VIII

OS TRES REINOS DA NATUREZA

Do reino mineral

> *" Novo jardim dos Hesperides, maravilhoso e defeso, ainda depois da primeira descoberta o Amazonas por muito tempo escondeu seus thesouros!."*
> J. Lucio, *Os Jesuitas no Grão-Pará*, p. 15.

O Estado do Amazonas ainda não é conhecido, no mundo commercial, pelas riquezas mineralogicas.

O sub-sólo, as entranhas do grandioso valle, ainda não foram visitados pelo cubiçoso olhar do explorador.

Dormem, desde os primitivos tempos, atravessando incolumes todos os largos periodos de formação geologica, os thesouros diversos, que a obra da natureza tem prodigalisado. A enxada, o alvião e a picarêta ainda não feriram o prodigioso seio da generosa terra.

E' que a inexgotavel offerta do sólo ao braço trabalhador, dividida e sub-dividida nas differentes especies da flora e da fauna, aquella monopolisando todas as opulencias da verdura e esta multiplicando-se na immensa variedade zoologica, que habita nas selvas e nos rios, tem preservado, por muitos annos, o ádito para a estructura interna da planicie amazonica.

São, pois, as maravilhosas riquezas florestaes, com todo cortejo de fructos, donde se extráem os oleos e as essencias, que favorecem as industrias ; as agigantadas arvores e arbustos, de que procedem os succos medicinaes e as resinas alimentadoras de florescente commercio ; as pelles e variegadas plumas de qudrupedes e passaros ; os resultados seductores da halieutica pela inclassificavel quantidade de peixes e amphibios — que servem como que de sentinellas á virgindade do subsólo, abraçando, com solici-

tude, o forasteiro, que desalojou o selvagem das ribanceiras e continúa a perseguil-o pelos sertões.

Entretanto, resguardado, até agora, das excavações e da potencia dos machinismos o centro ou interior das terras do Amazonas, nada se havendo feito ou tentado nos dominios da mineralogia, mesmo assim, alguma coisa ha digna de revelar a existencia de jazidas de metaes e pedras preciosas, sem escapar o carvão e o sal mineral.

Já em sua epocha colonial encontram-se traços de regiões mineiras no valle do Amazonas.

Affirma o Barão de Sant'Anna Nery, em sua obra citada, (1) que os antigos colheram algumas pepitas do seductor metal (ouro) no rio Madeira ; que não se ignora terem os demandantes de ouro se dirigido, outr'ora, de preferencia, ás margens do rio Machado ou Gy-paraná; que em 1749 se encontrou no rio Tiquié, affluente do Waupés, que se lança no rio Negro, pedras contendo prata ; que em 1757 descobriu-se na cachoeira do Ribeirão Preto, no Madeira, ouro e pedras preciosas.

E, accrescenta : " Achou-se, com effeito, nas excavações praticadas em differentes logares do Estado, numerosas pontas de agata lascada ; machados de diorite polida, de trapp, de syenita, de jade ; ornamentos verdes em feldspath laminoso e quantidade de pedras de amolar feitas de schisto, assim como ornamentos dos labios em nephrita, berillo, quartzo hyalino, orthose verde. "

A descoberta desses mineraes confirma, com exactidão, perante a sciencia, a existencia de rochas de origem plutonica.

O naturalista John Miers, no relatorio que, em 1860, apresentou á Exposição Universal de Londres, mencionou a existencia de *carvão de pedra* no Amazonas, nestas palavras :

" O facto interessante da apparição de carvão de pedra, vindo do Solimões, não podia passar despercebido. Se fosse possivel constatar a existencia de jazidas extensas de hulha de boa qualidade na provincia do Amazonas, ao alcance da navegação fluvial, susceptivel dos meios economicos de trasporte para todas as partes do imperio, a importancia de semelhante descoberta seria incalculavel para o futuro."

Dos numerosos rios do Amazonas, affluentes do *Mar Doce*, quatro, especialmente, tem occupado alguma attenção dos mineralogistas e chronistas : o rio Negro, o Madeira, o rio Branco e o Japurá.

O fallecido naturalista João Martins da Silva Coutinho, em 1861, affirmou que no alto rio Negro foi encontrado um fragmento de sulfurêto de ferro nos veeiros do quartzo das rochas graniticas (2).

Nestes ultimos dias, da mesma procedencia tem sido trazidas para Manáos algumas amostras de carvão de pedra, e que tem sido remettidas para Europa e Rio de Janeiro. Ainda no mesmo rio, em alguns logares rochosos, se extráe sal, em grande quantidade, de certas plantas que vegetam sobre os rochêdos, no meio das mais fortes correntes de agua doce. E' isso devido

---

(1) *The Land of the Amazons*, pp. 106-107.

(2) *Relatorio da Commissão amazonense para Exposição brasileira no Rio de Janeiro. —Mineralogia*, p. 3.

a absorpção pelas ditas plantas dos principios salinos das aguas de infiltração, que encontraram em sua passagem bancos de salgemma (1).

Em sua obra *Viagem ao redor do Brasil*, edicção de 1880, vol. 2, Severiano da Fonseca, tratando das cachoeiras do rio Madeira, escreve o seguinte, em a p. 280 :

" As rochas destas cachoeiras são de formação plutonica e, a primeira vista, revelam sua formação vulcanica, modificada, talvez, pelo metamorphismo. Difficeis algumas de classificar, pelo duvidoso dos signaes de apresentação ; n'outras o facies mineralogico designava-as satisfactoriamente. As grandes lages trachyticas, quasi lisas, de côr ferrea ou do negro lusidio do alcatrão, são formadas, em muitos logares, de camadas superpostas, mais ou menos onduladas, com rebordos curvilinios, como se tivessem provindo de uma materia em fusão, espessa, derramada em grandes jactos, formando lençóes, os quaes se esfriassem antes de alcançarem as ultimas o espaço em que as primeiras se estenderam. Grandes penêdos, uns prismaticos, outros arredondados, ora dykes de diorito e de elvan, ora blocos soltos ; uns partidos a meio por uma só fenda, ás vezes de mais de braça de largura, apparecem aqui e ali ; do mesmo modo que grandes caldeirões, buracos perfeitamente redondos, abertos na lage, cuja formação facilmente se explica pelo attrito de seixos rolados em pequenas depressões, os quaes, pouco a pouco, pelo movimento das aguas e o correr dos seculos, vão se augmentando e arredondando."

Nas proximidades da linha de limites do Brasil com a Guayna ingleza, no alto rio Branco, compram os indios brasileiros dos negociantes de Demerara armas de fogo, machados e facões que pagam com pepitas de ouro ou pequenos saccos de areias auriferas.

E' o Japurá dos rios amazonicos o que gosa da fama de possuir, em seu valle, maior quantidade de ouro. Até meados do seculo passado era muito frequente entre as tribus selvagens dessas paragens e os regatões (commerciantes ambulantes) a troca do precioso metal por mercadorias, ferramentas e miudezas. Alguns viajantes, que hão conseguido penetrar nas aldeias, logrando serem recebidos nas ocas dos tucháuas, tem surprehendido, entre os utensilios indigenas, a bateia ou vaso, em que se lava o ouro.

No alto Purús tem se descoberto gesso crystallisado em abundancia, havendo, em 1852, chegado á Manáos d'aquelle rio cêrca de uma arroba desse mineral, que figurou em parte na Exposição brasileira de 1862 (2).

E' conhecida a viagem que o tenente americano W. Lewis Herndon fez, por delegação do seu governo, ao valle do Amazonas (1850-1851) viagem que foi descripta em um volumoso relatorio que o poder executivo da grande Republica apresentou, em manuscripto, ao Congresso Federal (3).

---

(1) *Ob. citada.*

(2) *The Land of the Amazons*, by Baron Sant'Anna Nery, p. 112.

(3) *Nesse relatorio affirmou o emissario americano que viu em Manáos crystal de rocha.*

CAPITULO IX

DO REINO VEGETAL

Arvores ou Madeiras

Vamos, agora, tratar do verdadeiro *El Dorado*, que as chronicas, empolgando a phantasia e o espirito aventureiro dos exploradores do Amazonas, desviaram para as terrras que escondem metaes e pedras preciosas, quando esse lendario e seductor paiz é o proprio sólo amazonico, ornamentado, prodigamente, das maiores riquezas vegetaes que a natureza tem produzido.

A região do homem marchetado de laminas de ouro está por toda parte, debaixo do bellissimo céo, que cobre o immenso valle do Amazonas. Penetrando o *Mar Doce*, medindo com o olhar as ribas verdejantes, nada mais resta ao caminheiro pela fortuna que tomar ao acaso qualquer direcção, seguir as aguas possantes da grande arteria ou singrar, á direita ou esquerda, pelas aberturas innumeras que for descortinando.

Encontrará tudo quanto a flora encerra em seus vastos dominios, desde a portentosa madeira de construcção e de marcenaria até as especiarias, plantas aromaticas e alimenticias, substancias therapeuticas e oleosas, desde a arvore de tinturaria e marfim vegetal até riquissimas fibras textis, resinas e gommas, balsamos e essencias.

E que variedade de fructos, que interminavel celleiro pendurado das arvores, a desafiar o appetite do viandante !

Não existe avarêza : tudo se acha a vista e ao alcance do homem. Nada lhe falta para viver e adquirir fortuna.

Nos rios, lagos e igarapés tem o peixe em abundancia e mil variedades de aves aquaticas a enfeitarem com a bella e magestosa côr de suas pennas a eterna primavera das pujantes ribanceiras.

Nos arredores do sitio, que tiver escolhido para habitação, terá, estendendo-se por todos os lados, a immensa matta de colossaes madeiras de construcção, percorrida, em todos os sentidos pelos quadrupedes, que fornecem abundante e sadia alimentação.

Do seio da propria terra, com pequeno trabalho, brotam as raizes e batatas, que produzem fecula, o milho, o arroz, o café, a canna de assucar, o fumo, cacáo e todos os fructos da natureza tropical.

Tudo isso, que ao homem serve de alimento e conforto, tambem, pode, em larga escala, contribuir para o commercio, fomentando a industria e as artes liberaes.

Entre as principaes madeiras de construcção, a flora amazonense pode apresentar, em abundancia :

A *maçaranduba* (*mimusops balata*) para construcção de casas, remos, cavilhas de navios, dormentes de estradas de ferro, etc. Tem 1 a 3 metros de circumferencia ou diametro e 20 a 25 ditos de altura.

O *acapú* (*andira aubletti*) de grande applicação, utilidade e valor nos assoalhos e vigamentos, havendo quatro qualidades: *de côr preta, branca, pintada, amarella,* além da que chamam *commum* e *acapuy*.

O bacury (*platonia insignis*) madeira cinzenta, de tecido resistente, propria para vigamentos e assoalhos e que tem 1 a 2 metros de diametros e 20 a 25 ditos de altura, produzindo saboroso fructo e até gomma-elastica.

O *piqui* ou *pequiá* (*caryocar brasilensis*) de grande resistencia, pertencente a familia das *rhizoboleas*, de côr amarella, tendo 11 a 12 metros de altura e 1 a 2 metros de diametro, produzindo um fructo de casca grossa e de polpa oleosa muito alimenticia.

O *páu ferro* (*swastria tormentosa*) muito usado em construcção de casas e bengalas, com 15 a 18 metros de altura e 90 a 92 centimetros de diametro.

A *sucupira* (*bowdichia virgilioides*) destinada a construcção de casas e quilhas de navios, applicada, com muita vantagem em vigamentos, tendo 20 a 25 metros de altura e 1 a 2 ditos de circumferencia, podendo ser *branca* ou *amarella*.

A *sapucaia* (*lecythis ollaria*) applicavel nos edificios e construcções navaes, com 20 a 25 metros de altura e 2 a 3 ditos de diametro. Contem castanhas oleosas dentro de um ouriço ou panella, hermeticamente fechada, de casca verde-amarella, muito grossa e resistente. A sua haste produz estôpa até o tronco, entre a primeira camada de cobertura e o amago, podendo da mesma extrahir-se tinta em grande quantidade, que se fixa solidamente nos tecidos de algodão.

O *cedro* (*cedrela odorata*) chamado, tambem, *acajú* e que póde ser *branco, amarello* e *selvagem*, com 25 a 30 metros de altura e 2 a 3 metros de diametro, usado ordinariamente em assoalhos, portas, ripamentos e forro de casas. Tem a raiz á superficie da terra e haste muito cumprida, de modo que, facilmente, em chegando ao medio e maximo desenvolvimentos, cáe por terra e, no periodo da enchente dos rios, é arrastado pela correnteza. A melhor qualidade da especie é a denominada *cedro ferro*, de grande solidez e côr vermelha carregada.

O *pau d'arco* ou *ipé* (*tecoma chrysantha*) applicado em todos os generos de construcção, tendo cerca de 35 centimetros de diametro e 12 metros de altura.

A *itaúba* (*acrodiclidium itauba*) que nunca apodrece, apesar das intemperies e tem, por esse motivo, a denominação de *pau ferro*. O seu diametro regula ser de 2 a 3 metros, sendo a altura de 20 metros, pouco mais ou menos.

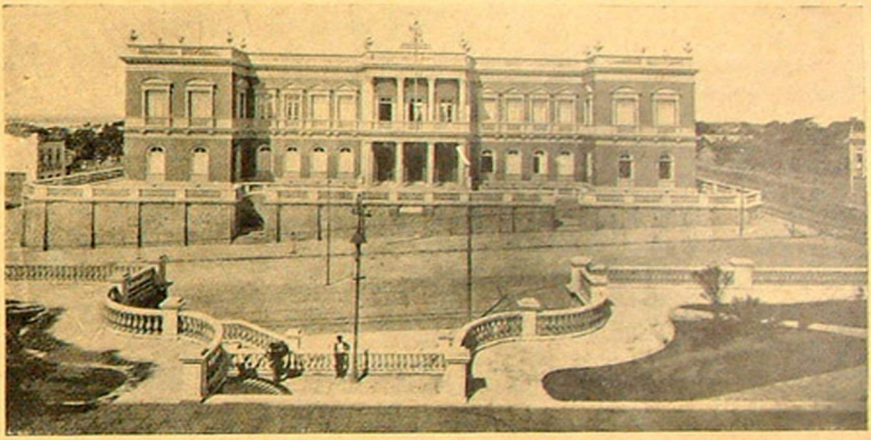
O *guariuba* (*galipea*) especie de *pau-ferro*, resistente á humidade e acção do tempo, apropriado a construcções civis, de amago amarellento, com 8 a 10 metros de altura e tronco de 20 a 30 centimetros.

O *umiry* (*humirium floribundum*) que, além de prestar-se á construcção civil, offerece balsamo odorante e limpido, que se emprega como medicamento nas contusões e feridas. Tem 15 metros de altura e 60 centimetros a 1 metro de diametro, pouco mais ou menos.

Além destas, são ainda empregadas em construcções navaes as seguintes madeiras de amago :

Angelim, auani, barajuba, condurú, copahyba, d'onde se extráe oleo de grande utilidade therapeutica e para tinturaria ; *jacareúba, maraniba, maratanã, paracaúba*, de grande diametro e 30 a 40 metros de altura ; *paranauari*,

Avenida Eduardo Ribeiro



Palacio de Justiça

Cathedral e Praça

paracauaxi e muitas outras, cuja enumeração excederia os estreitos limites deste pequeno esboço.

Em construcções civis, ainda são empregadas as seguintes especies :

O *mororó preto* e o *mororó-y*, com 18 a 20 metros de altura e 62 a 65 centimetros de circumferencia, proprio para assoalhos e vigamentos ; o *acaricoára, ajarana, auanará, bacupari, cumati, ipiuba, jutahi, marajubá, marapaúba, muirapyranga, muraquitaia, tamacoaré*, com 5 a 8 metros de altura e 68 a 70 centimetros de diametro ; *ingá-y*, proprio para enchimentos de casas, com 4 a 5 metros de altura e 45 a 50 centimetros de diametro ; *pau-rainha*, que tambem se presta para bengalas, com 17 a 18 metros de altura e 45 a 50 centimetros de circumferencia ; *casca-fina*, muito utilisada *para caibros e enchimentos, com 8 a 10 metros de altura e 23 a 25 centimetros de circumferencia ; sacopema*, com 10 a 15 metros de altura e 75 a 80 centimetros de diametro ; *páu amarello*, utilisado em assoalhos e vigamentos, com 5 a 7 metros de altura e 50 a 55 centimetros de diametro ; *goiaba preta de anta*, empregada em caibros, com 6 a 7 metros de altura e 30 a 35 centimetros de diametro; *cacaurana*, proprio para caibros e enchimentos, com 8 a 9 metros de altura e 25 a 30 centimetros de circumferencia ; *canella de veado, branca, vermelha* e *amarella*, com 4 a 5 metros de altura e 35 a 40 centimetros de circumferencia ; *muricy-preto*, empregado na construcção de assoalhos, com 10 a 15 metros de altura e 70 a 75 centimetros de diametro ; *carapanã-uba*, utilisada em vigamentos, com 12 a 14 metros de altura e 110 centimetros, pouco mais ou menos, de diametro ; *cacau-vermelho*, proprio para caibros, com 9 a 12 metros de altura e 60 a 65 centimetros de circumferencia; *invireira amarella*, com 6 a 7 metros de altura e 50 a 55 centimetros de diametro ; *ingarána*, para construcção de caibros, com 4 a 6 metros de altura e 50 a 55 centimetros de circumferencia ; *macaca-úba*, de grande utilidade para enchimentos e vigamentos, com 15 a 20 metros de altura e 55 a 60 centimetros de diametro ; *ingá-xixica*, empregada em caibros, com 4 a 6 metros de altura e 35 a 40 centimetros de diametro ; *macaca-úba lavrada*, usada para edificios e remos, com 10 a 14 metros de altura e 65 a 78 centimetros de circumferencia ; *jutahy-póróróca*, com 9 a 10 metros de altura e 80 a 90 centimetros de diametro, productor de fructo, que constitue um dos mais apreciaveis alimentos dos indios ; *acary-coára*, de incontestavel valor para vigamentos e enchimentos, com 12 a 17 metros de altura e 55 a 60 centimetros de diametro ; *aritú*, (*nectandra sp.,*) da familia das lauraceas, com 14 a 16 metros de altura e 85 a 90 centimetros de diametro ; *copiúba*, segundo alguns da *nectandra sp.*, familia das lauricéas e segundo outros, como Rebouças, da *copaifera sp.*, familia das cæsalpinaceas, muito util para vigamentos e carroças, com 12 a 15 metros de altura e 85 a 90 centimetros de diame-

Passando aos dominios de marcenaria, é ainda admiravel a numenlatura das madeiras, que a arte, com todos os requintes do progresso e exigencias do bom gosto, póde aproveitar na confecção de moveis, quer os mais simples, quer os mais complicados e aperfeiçoados.

Além de algumas das especies, que já mencionamos, como apropriadas a construcções navaes e civis e que, tambem, brilham, pelo esplendor das côres e opulencia da cerne, nas mãos do industrial, ao contacto das talhadei-

ras, outras ha que, em larga escala, se espalham pela immensidade da planicie amazonica, com a significante altivez que lhes transmitte a fertilidade do sólo.

Assim é que o *louro*, com 12 a 15 metros de altura e 1 a 2 ditos de circumferencia, em suas diversas especies — *commum, amarello, preto, cheiroso, branco, cedro, faia, pardo e tachi*, da *nectandra sp.*, familia das *lauraceas* ou *laurineas*, existe em grande quantidade, especialmente nos brejos ou terrenos alagados ; o *jacarandá*, em suas multiplas qualidades: *banana* ou *branco* (*swartzia flemingii, platypodium elegans, das papilionaceas*) com 10 a 12 metros de altura e 50 a 60 centimetros de diametro, *cabiuna* (*dalbergia nigra*) familia das *leguminosas, cipó* (*machoerium leucopterium*), da mesma familia, *rosa* (*machoerium allemani*, chamado, tambem, *jacarandá-tan*), das *papilionaceas, rôxo*, conhecido egualmente por *jacarandá-piranga* (*machoerium violaceum aut firmum*), das *leguminosas, vermelho* ou *putan* (*machoerium sp.*), e *violeta* (*machoerium violaceum*), ambos das *leguminosas* (*papilionaceas*) a *muiracatiára* ou *muiracoatiara* (*centralobium sp.*) das *leguminosas*, com 5 a 8 metros de altura e 50 centimetros a 1 metro de diametro ; a *muirapiranga*, que pode ser *branca, preta, listada* ou *ferrea* (*mimusops balata*), das *sapotaceas*, com 20 a 25 metros de altura e 2 a 3 de circumferencia ; a *muirapenima, bois de lettres moucheté*, nas colonias francezas (*brosimum discolor*, segundo Rebouças, *centrolabium paraense*, segundo outros) da familia das *artocarpaceas*, com 3 a 10 metros de altura e 5 a 10 centimetros de diametro ; o *páu-setim* (*aspidosperma sp.*), familia das *apocyneas*, de côr amarella-clara, com póros quasi invisiveis e muito brilhante, medndo 8 a 10 metros de altura e 50 a 60 centimetros diametraes ; *pau-violeta* (*machaerium violaceum*, conforme Rebouças, *peltogyne venosa*, segundo o barão de Santa Anna Nery, das *papilonaceas*, medindo 10 a 15 metros de altura e 50 a 60 centimetros circuferenciaes ; o *pau sancto* (*kyclmeyera sp.*), das *ternstroemiaceas*, com 9 a 10 metros de altura e 55 a 60 centimetros de diametro, utilisado, segundo Rebouças em obras hydraulicas ; o *pau-rôxo do Amazonas*, que alguns dizem ser o mesmo *pau violeta*, com 15 a 20 metros de altura e 50 a 80 centimetros circumferenciaes (*peltogyne venosa*) muito applicado para raios de rodas, lanças e carros ; o *pau precioso* (*mespilodaphne pretiosa*) das *lauraceas*, muito rijo, compacto e com veios bonitos. 12 a 15 metros de altura e 75 a 80 centimetros de diametro, tendo apreciaveis propriedades therapeuticas as suas sementes e casca ; o *pau mulato* (*pentaclethra filamentosa*) das *leguminosas*, com 10 a 13 metros de altura e 80 centimetros a 1 metro de diametro ; a *saboarana*, de côr *preta*, com 8 a 11 metros de altura e 1 metro de circumferencia, pouco mais ou menos ; a *tapiquarana* ou *tapiquirana*, cipó de grandes dimensões, com 15 a 20 metros de altura e 15 a 20 centimetros de diametro ; o *pau-rosa* (*physaca-lymma*), da familia das *lytrariadas*, segundo Rebouças, *dicypellium sp.*, conforme Sant'Anna Nery, com 10 a 15 metros de altura e 70 a 80 centimetros de circumferencia, com fundo branco amarellado e linhas parallelas côr de rosa ; *guajacana* (*dyospyros sp.*), das *ebenaceas*, com 14 a 16 metros de altura e 90 centimetros a 1 metro de diametro ; *imburana* ou *imberana*, com 13 a 15 metros de altura e 75 a 80 centimetros de circumferencia ; *coração de negro*, com 8 a 10 me-

tros de altura e 50 a 60 centimetros de diametro, cuja casca produz uma resina causticante; *guajará*, das sapotaceas, com 8 a 10 metros de altura e 60 a 62 centimetros circumferenciaes ; o *genipapo* (*genipa brasiliensis*) das *rubiaceas*, com 13 a 15 metros de altura e o diametro de 1 metro, pouco mais ou menos ; o *cajaseiro* (*spondia dulcis*) das *terebinthaceas*, com 10 a 12 metros de altura, muita fronde e 50 a 80 centimetros de diametro ; *ingá-rana* (*ingá sp.*), com 10 a 12 metros de altura e 50 a 60 centimetros diametraes ; *andirá-uixi* (*andira sp.*) das *leguminosas*, com 8 a 10 metros de altura e 20 centimetros de circumferencia, pouco mais ou menos ; o *tucuman preto*, com 4 a 6 metros de altura e 15 a 20 centimetros diametraes ; o *jutahy-rana* (*hymenaeo sp.*) das *leguminosas*, com 8 a 10 metros de altura e 60 a 65 centimetros circumsferenciaes ; o *muricy* ou *murecy* (*bersomina verbascifolia*) com 4 a 5 metros de altura e 75 a 80 centimetros de diametro ; *giboia*, com 10 a 15 metros de altura e 55 a 70 centimetros de circumferencia ; *guajará rôxo*, das *sapotaceas*, com 6 a 8 metros de altura e 60 a 65 centimetros de diametro ; *inharé*, com cerne de 40 a 50 centimetros, medindo de altura 10 a 15 metros e 40 a 50 centimetros de diametro ; o *pau-cruz*, o *pau côr de laranja*, o *chibuhy*, o *jaboty-pé*, o *jarâna*, o *goiaba de anta*, com 8 a 9 metros da altura e 55 a 60 centimetros circumferenciaes ; o *bacaba-y* com 3 a 4 metros de altura e 15 a 16 centimetros de diametro ; o *pau S. Lavrador*, com 13 a 15 metros de altura e 85 a 90 centimetros de circumferencia ; o *inajá*, o *inaja-y*, o *patauá e assahy*, palmeiras usadas na fabricação de bengalas e gaiolas de passaros, com 2 a 3 metros, 9 a 11 e 10 a 13 de altura e 40 a 45, 50 a 55 de diametro ; o *pau-brasil*, tambem chamado *ibirapitanga*, no dizer de Rebouças (*exsalpinea echinata*) das *leguminosas*, com 10 a 15 metros de altura e 1 dito circumferencia ; o *pau campêche* (*hematoxylon campechianum*) das *coesalpinaceas*, mais utilisado em tinturaria.

O que vimos de expor sobre madeiras para marcenaria, da mesma forma tudo quanto enumeramos sobre as que são, geralmente, applicadas em construcções navaes e civis, traduz apenas uma idéa aproximada da riqueza incomparavel da flora amazonense : não expressa, com toda exactidão, a completa numenclatura do incomparavel valle, coberto de eterna primavera, cheia de vida e força, sem os ardores dos desertos e as camadas esterilisantes das regiões arcticas e antarcticas.

Raizes, Resinas, Oleos, Leites, Cascas e Folhas Medicinaes

Em uma região tão vasta e rica, como a do Amazonas, que foi descoberta com immensa população aborigene, seria impossivel faltar, na grandiosa opulencia florestral, arvores, plantas e arbustos therapeuticos, com propriedades especiaes aos diversos casos pathognomicos.

Entre as raizes conhecidas e que são applicadas a cura das diversas enfermidades, podemos citar:

a) A *abutua*, raiz de uma planta trepadeira (*cocculus platyphylla*) dura, tortuosa, escura externamente e cinzenta-amarellada por dentro, de sabor amargo, contendo fecula e azotato de potassa, com propriedades diureticas e febrifugas, poderoso emmenagogo, usado internamente nas hydropisias e areias e como resolutivo nas orchites.

b) A *caferana* (*tachia guianensis*) raiz lenhosa, de casca delgada e branca, semelhante a quassia. E' muito amarga, poderoso tonico e anti-febril.

c) O *gapuy*, raiz do arbusto que traz o mesmo nome e prodigioso nas ophtalmias, misturando-se a gomma extrahida com agua.

d) A *moirapuama*, do arbusto do mesmo nome, cuja infusão ou tintura constituem energico aphrodisiaco, sendo applicado, com successo, nas paralysias locaes.

c) O *marupá-miry*, que produz, em infusão, grande effeito nas diarrhéas.

f) A *ipecacuauha* ou *poaya* (*cephoelis ipecacuauha*) do arbusto do mesmo nome, poderoso emetico muito conhecido, tonico e expectorante. As raizes tem de 5 a 40 centimetros de cumprimento ; são muito amargas e, reduzidas a pó, applicam-se em todas as febres, produzindo no doente vomitos e suores abundantes.

g) A *salsaparilha* ou simplesmente salsa, do genero *smilax*, familia das *aparagineas*, adjuvante do mercurio, cujas largas propriedades são universalmente conhecidas na syphilis, molestias cutaneas, rheumaticas e gottosas.

As resinas mais utilisadas são : a do *anani* contra as cephalgias, em fumegações ; o *cunauarú-icica* ou breu de sapo contra dôres de cabeça ; o *elemi*, extrahido da icica-icicaribamolle ; o *almecega*, da *pistacia lenticulus*, usados como estimulantes medicinaes ; o *breu branco*, applicado com o azeite de andiroba em emplastro, suppurativo dos tumores.

Entre a enorme variedade de oleos vegetaes, encontrão-se :

1 — O de *copahiba* (*da copaifera officinalis de Linêo*) de côr branca e amarella, cheiro forte e sabor amargo, applicavel em muitas enfermidades.

2 — O de *sassafras, laurus sassafras*, das *laurineas*, de côr amarellada, cheiro forte e aromatico, applicado nos golpes e como seccante das tintas, anti-syphilitico, rheumatico e gottoso.

3 — O de *carrapato, ricinus communis*, prodigioso purgativo, das *euphorbiaceas*, extrahido do fructo do carrapateiro ou mamona.

4 — O de *tamaquaré*, da arvore do mesmo nome, usado contra as affecções cutaneas e em fricções anti-rheumaticas.

5 — Os de *tucum, caiaué* (*elexis melanococca*), *jussára* (*euterpe oleracea*), *javary* e *murumurú*, da familia *astrocarium*.

Entre os leites extrahidos das arvores e seus fructos, podemos enumerar : o de *sucuúba* (*pulmeria phagedenica*) das *apocyneas*, muito purgativo, bem como a casca da arvore de onde procede, contra os vermes e usado externamente no rheumatismo articular, nas ulceras atonicas e nas verrugas; o de *sorva* (*collophora utilis*) extrahido da sorveira, das *apocyncas*, efficaz *anthelmintico* e boa colla para ligar as madeiras ás pontas de pedra ; *ucuúba*, da planta do mesmo nome, usado nas ulceras da mucôsa da bocca e da larynge ; de *guaringuba*, poderoso vermifugo ; de *assacú*, violento veneno, applicado no tratamento dos darthros ; de *uapuy*, da arvore do mesmo nome, applicado nas ophtalmias ; de *amapá*, applicado no curativo das ulceras, feridas e golpes ; de *turury*, usado para emplastros ; de *jacaré-úba*, recommendavel nas affecções rheumaticas ; de *jatataca*, aproveitado para emplastros, em consequencia de quédas, dôres no peito e nas costas ; o de *gameleira, ficus doliaria*, magnifico vermifugo.

As cascas e grãos medicinas mais importantes são :

De *mururé*, tirada da arvore do mesmo nome, cujo liquido é de grande efficacia depurativa ; *marupay*, poderoso calmante aos vomitos e dysentherias rebeldes ; de *quina*, genero *Cinchona*, de onde se extráe a *quinina*, o mais afamado dos febrifugos ; de *paricá* e *angico*, poderoso resolutivo ; de *carapia* ou *contra-herva* (*dorstenia brasiliensis*) reagente contra as febres ; de *monesia* ou *buranhem* (*crysophyllum buranhem*), cuja decocção é utilissima nos banhos contra erysipelas, sendo o seu extracto poderosissimo nos catarrhos chronicos, diarrhéas, blennorhagias, externamente usado em ulceras cutaneas e opthalmias purulentas ; de *quassia* (*quassia amara*), tonico energico nas dyspepsias, vomitos espasmodicos e molestias do estomago ; os grãos de *Parujá* (*pleraginea*) administrados como adstringente, depois de raspados e os do *pau* de *dartros*, reduzidos a pó e applicados com vinagre a cura das empingens e dartros.

Muitas são tambem as folhas de uso therapeuthico, como as de *manacan*, cujo succo, depois de postas em infusão, é poderoso remedio contra as syphilis e rheumatismo ; de *acauan caá* (*guaco*) *mikania guaco*, das *eupatoriaceas*, cuja tintura é usada no tratamento do rheumatismo e das mordeduras de cobras, as mais venenosas.

Especiarias

Cabe-nos, agora, com certeza defientemente, dizer alguma coisa sobre as *raizes, cascas, resinas, oleos, folhas, cipós* e *favas* do genero das *especiarias* ou productos aromaticos, usados em differentes industrias.

A *piripirioca* desprende, quando secca a raiz desse arbusto, um perfume esquisito e original, a que se attribue qualidades aphrodisiacas. O *cipó cheiroso*, tão odorante é, que por mais occulto que esteja, denuncia logo as suas qualidades seductoras do olfacto.

O *jutaicica*, applicado como verniz nos trabalhos de ceramica, o *jauaráicica*, especie de breu, de côr escura, utilisado como betume, o *jatobá*, da arvore do mesmo nome, applicado como verniz em louças de barro, são resinas de muito valor industrial e que, aliás, como outras muitas, ainda não estão sufficientemente estudadas.

Entre os oleos vegetaes, rhizomas, favas, fructos, e cascas, que se applicam aos ramos diversos das industrias, avultam, por suas propriedades :

a) O da fava do *cumarú*, transparente, de côr amarella, cheiro aromatico e gosto picante.

b) O da *baunilha*, cujas particularidades dispensam qualquer descripção.

c) O de *castanha*, de côr amarella, cheiro agradavel, proprio para amaciar o cabello e poderoso emoliente medicinal.

d) O de *pataúá* e *bacaba*, utilisados, como o azeite de oliveira, nos alimentos e limpeza de ferramentas.

e) *Da semente de seringueria*, de côr esverdinhada e usado para produzir a luz.

f) De *macucú*, tirado do fructo da arvore do mesmo nome e proprio para pintar cuias.

g) De *cujumary* (*aydendron cujumari*) das laurinaceas, muito aromatico, tendo egualmente propriedade medicinaes.

h) *A gengibre, zingiber officinalis,* cujo rhisoma picante é empregado pela medicina como excitante na inappetencia e colicas flatulentas, servindo ainda para o preparo de uma bebida fermentada, como a cerveja.

i) O *cravo, caryophyllus aromaticus,* aphrodisiaco e estomacal.

j) A *malaguêta* (*amomum granum paradisi*) muito picante, usada nos condimentos ou temperos dos alimentos e nos causticos ou excitantes das visceras e circulação.

k) A *noz-moscada,* myristica tomentosa, de grande efficacia nos vomitos espasmodicos, colicas e digestões laboriosas.

l) *A canella* (*laurus cinnamomum*) tonico e excitante, de uso therapeutico e culinario.

m) O *puchury* (*nectandra puchury*) fava de uma arvore do mesmo nome, elliptica, composta de dois lóbos cotyledonarios, aromatica e picante, muito recommendada e prescripta, reduzida a pó, nas dyspepsias e diarrhéas.

n) O *cipó cururú* e o *cipó guyra,* o primeiro da familia das *apocyneas* e o segundo das *bigoniaceas,* ambos de effeito purgativo, aquelle pela infusão do caule e este pelo decocção da raiz.

Da immensa planicie, adubada pela munificencia da natureza, podem, entre outros, ser colhidos os seguintes fructos silvestres, muito apreciados pelo homem civilisado : o *cupú-assú* (*deltonea lutea*) a *goiaba,* o *ananaz,* o *abacate,* o *piqui,* a *sorva,* a *mangaba;* o *burity,* a *bacaba,* o *assahy* e o *najá;* das palmeiras do mesmo nome, estes quatro ultimos ; o *cubio,* o *ingá,* a *popunha,* o *tucuman,* o *genipapo, saboroso* e estomachico e o *maracujá,* das *passifloreas.*

O Amazonas, apesar de não cultivar o trigo, produz grande numero de cereaes e batatas, de onde se extrae *fecula alimenticia.*

Além do arroz e do milho, que podem ser usados como legumes, dando, em abundancia, farinha alimenticia, crescem no Amazonas, com surprehendente desenvolvimento, as raizes de mandioca e os tuberculos de muitas plantas, que reduzidos a pó, pelo processo da raspagem e pelo compressor, que elimina o liquido ou parte aquosa, dão, em grande quantidade, fecula de boa qualidade, que substitue, quasi completamente, a farinha de trigo, em mui pequena escala, usada no interior do Estado, onde é pouco exercitada a arte de panificação.

A mandioca, das *euphorbiaceas,* pode ser amarga (*manihot utilissima*) ou doce (*manihot aypi*). A primeira qualidade é conhecida simplesmente pelo nome de *mandioca* e a segunda pelo de *macaxêra.*

Diversas são as propriedades da *mandioca.* O liquido extrahido de sua raiz é violento veneno, tendo, como principio activo, o acido cyandydrico. Por meio de pressão, separado semelhante succo da massa aromatica, constitutiva do tuberculo, obtem-se a fecula, que, depois de sêcca e em estado volatil, é cozida em tachos de cobre ou de ferro. D'ahi resulta, a *tapioca,* utilisada especialmente em mingáus, papas e bolos ; o *polvilho,* que, contendo gelatina e substancia oleaginosa, produz, com acção de agua quente, uma especie de colla, com a qual se juntam folhas de papel e de couro fino, pedaços de madeira de pequena espessura e diametro ; a *farinha,* propria-

mente dita, que pode ser branca ou amarella e que, como já dissemos, substitue o trigo e alimenta a quasi totalidade da população brasileira.

A *macaxêra*, que, ao contrario da *mandioca*, não é muito aquosa, desprovida de veneno a pequena quantidade de liquilo que contém, é usada como legume nas refeições, cozida ou assada.

A religião fetiche dos aborigenes ou selvicolas do Brasil, toda enriquecida de lendas, não podia deixar de attribuir á mandioca doce e amarga origem ou existencia sobrenatural.

Foi na sepultura da predestinada *Mani*, rebento de uma virgem, que nasceu uma planta, de caule nodoso, cujas flores e fructos embriagavam os passaros dos bosques. Crescendo o arbusto, fendeu-se a terra, que escondia o pequenino ser de um anno, admirado, em vida, pelos povos da sua aldeia e da visinhança, a semelhança de Jesus de Nazareth. E á superficie da sepultura, estendendo-se pelo interior, patenteou-se um tuberculo, de casca côr de terra, a cobrir uma polpa tão branca como era o corpo de Mani.

Generalisou-se a lenda e a planta tomou o poetico nome de *mani-oc*.

O *igname* ou *cará* é um tuberculo volumoso, da familia das dioscoreas, produzido pelas trepadeiras.

A' classe das canaceas pertence uma planta, cujos rhizomas produzem uma odorante massa, a que se dá o nome de *araruta*, farinha de farinha e que é substancioso alimento para os doentes e convalescentes.

Feijões e favas, uns originarios de herbaceas e outros de trepadeiras, contam-se em grande e variada quantidade, sendo productos constantes da flora, em qualquer estação.

Além do *artocarpus incisa*, arvore que produz uma fructa grande., cuja polpa assemelha-se á massa da farinha de trigo e que se come cozida ou assada, com o auxilio da manteiga, espalham-se pelas varzeas amazonicas extensas culturas de *banana*, de diversas qualidades (*musa paradisiaca*) fructo delicioso e estomacal. cuja farinha é muito consumida e apreciada.

Os productos vegetaes alimenticios, que enriquecem o commercio, mais importantes são :

a) O *cacau* (*theobroma*) fructo do *cacaueiro* e bastante conhecido no mundo commercial. Tem a forma de um pentagono irregular e, quebrada a casca, apresenta uma placenta, no interior, em torno daqual se agrupam em cinco linhas parallelas, 30 a 40 grãos, cuja polpa produz, quando fresca, delicioso caldo, que se póde reduzir a geléa ou preparar uma bebida fermentada que denominam *vinho de cacau*. Retirada a polpa, torna-se bastante pronunciado o perfume tonificante do utilissimo grão, que, seccando pela acção do tempo ou calor do fogo, toma uma côr vermelho-escura. Dahi, reduzido á massa, grossa ou fina, conforme o processo, a fabricação de pães ou de farinha, com que se prepara o *chocolate*, bebida de primeira qualidade, confortante e substanciosa. Ainda extrahem a manteiga e o oleo dos grãos do cacau. Da casca pentagonal e que se quebra com facilidade, reduzida a cinzas, fabrica-se finissimo sabão, que é utilisado pela therapeutica Em summa, o licôr industrial, bellamente clarificado nas usinas, que se prepara o cacau e circula nas familias de bom gosto e fortuna, é um nectar tão delicado, que não esconde o principio activo da olencia intrinseca e primitiva do precioso producto.

b) O *café*, grão do cafeeiro, cujas propriedades são universalmente conhecidas.

c) A *coca*, cuja folha é um poderoso anesthesico do systema nervoso. efficaz contra a gastrite e a gengivite. Os indios costumam mastigal-a a fim de resistirem a fadiga e matarem a fome.

d) A *cana de assucar* floresce com exuberancia em toda e qualquer parte do Estado, embora a não intensidade da sua cultura, sendo de primeira qualidade a aguardente em pequena escala distillada pela rudimentar lavoura d'algricultura, que, aliás, constitue o exclusivo recurso de alguns dos Estados do sul do Brasil.

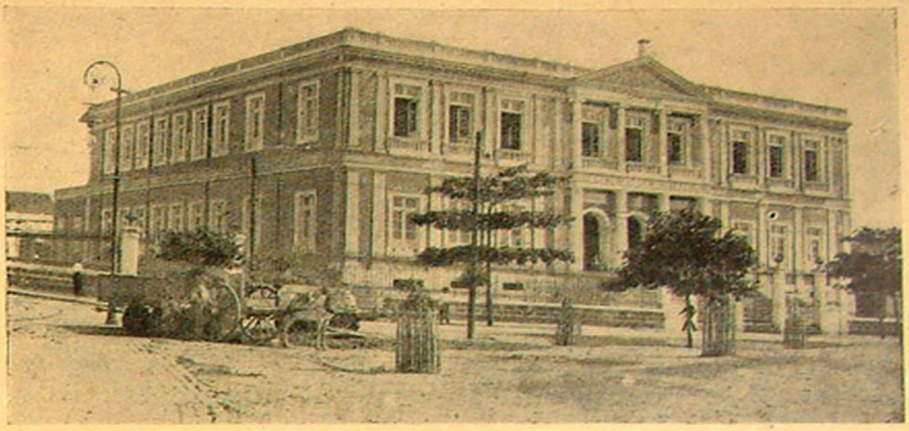
e) *O guaraná* (*paullinia sorbilis*) fructo que nasce em cachos de um arbusto, das *sapindaceas*, por ter o succo gomo-resinoso. Prepara-se a massa, com a qual se manipulam pães ou figuras animaes e vegetaes, mui duras, colhendo os cachos, não bastante maturescentes. Separados os fructos, tira-se-lhes, por meio d'agua, o pericarpo. Levam-se as sementes, depois de seccas, ao sol, a fogo brando, e, uma vez torradas, são moidas ao pilão. A proporção que se vão tornando volateis, deita-se-lhes um pouco d'agua para tomarem consistencia. Preparados os pães ou figuras, é costume, para tornal-os mais resistentes, pendural-os á acção do fumo, sendo mais valorisados os que não tiverem um só poro por onde possa penetrar o ar. O guaraná de massa preta é reputado melhor que o de massa amarella. O pão ou outra qualquer confecção desse producto, depois de ralado e reduzido a pó, presta-se ao preparo de uma refrigerante bebida, feita apenas com agua potavel e assucar, de effeito prompto e immediato, dizem, nas molestias intestinaes e irritações do sangue. O Amazonas é o unico Estado do Brasil que produz o guaraná, sendo ainda digno de nota que sómente o municipio de Maués o offerece ao consumidor, tendo nesse artigo, completamente indigena, a sua principal fonte de receita. O kilogrammo desse genero, que é quasi todo exportado para os Estados do Pará e Matto Grosso, regula o preço de 4.000 a 5.000 Rs.

Fibras textis

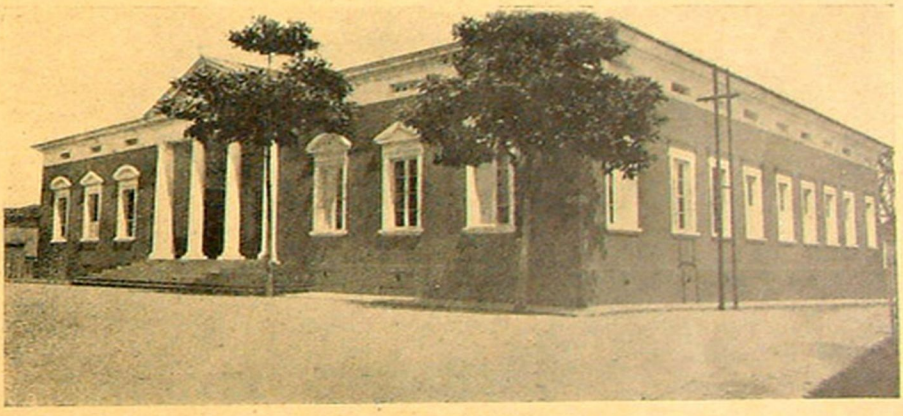
Riquissimo é tambem o Amazonas em *fibras textis*.

Mencionaremos, em primeiro logar, a *piassaba* (*attalea funifera*) procedente do Rio Negro, de uma palmeira, de fructo oleoso, muito usada para cordoalha, espias de diversos diametros, vassouras e escovas.

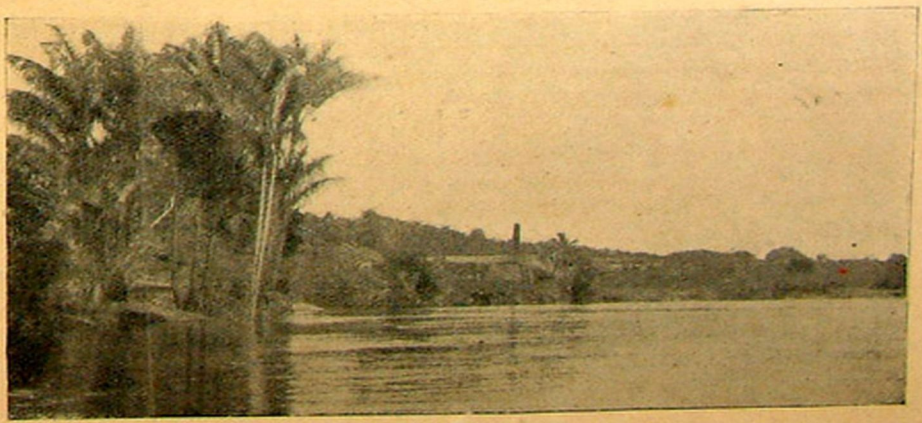
Seguem-se o *tucum*, da palmeira *tucumã* (*astrocarym tucuma*) que se prepara em fios para maqueiras, rêdes, tarrafas e linhas de pescar, chapéos e cordoalhas, tendo mais consistencia que o cánhamo e o linho; o *coraúá* (*bromelia sagenaria*) de uma planta fibrosa d'onde se extráe uma especie de linho, muito resistente, applicado, tambem, em cordas, especialmente para o violão; o *mirity* (*mauritia flexuosa*), *a embira* (*xilopia funifera*), o *timbó-assú*, cipó de fibras adaptaveis aos tecidos, semelhantes aos de algodão; a *estôpa* da castanheira, forte e apropriada a construcções navaes; o *algodoim*, que deita uma pluma amarella; o *tururi* (*sterculia invira*), *a naissima* (*urena lobata*), a fibra do *ananazeiro* (*folhas*), a do *burity* (*caules*) e muitas outras.



Gymnasio Amazonense



Antigo Palacio do Governo



Olaria do Sr. Andresen

Abriga, tambem, o valle amazonense o algodoeiro, cujos filamentos abundantes nada deixam a desejar ás malvaceas dos paizes, largamente productores.

Nicotiana tabacum

A *nicotiana tabacum* é genero de primeira classe no Amazonas, não só pela belleza das suas folhas, largas e flexiveis, como pelo perfume que exhala em espessa fumaça, de um bello azul. Preparada para as migações ou em forma de charuto, é muito forte, inebriante mesmo.

A *diamba*, folha miúda de um pequeno arbusto, tão violenta como o opio que embriaga os chinezes, vegeta nas mattas do Amazonas e é usada como tabaco migado, sendo o fumo sorvido pelo orificio de um pequeno cabaço, quasi cheio de agua, em cuja parte superior ha uma outra abertura, onde se colloca um recipiente de ceramica.

O curare

Antes de fecharmos este capitulo, devemos dizer algumas palavras sobre o *curare*, extraordinario veneno extrahido de um cipó, denominado *urary e* que se encontra nas mattas altas, muito grosso e de casca aspera, do genero *strychnos toxifera*. E' usado esse violento veneno pelos indigenas na caça aos animaes e até nas guerras contra seus inimigos.

Eis como o pranteado clinico brasileiro Dr. Francisco da Silva Castro descreve o preparo e effeitos do *curare*, na *Gazeta Medica da Bahia*, nos. 39 e 40, de 1868:

"Raspam a casca e a entrecasca do cipó miudamente com faca; contundem as raspas ou filamentos sobre uma pedra; maceram esta massa em agua fria, mas pouca, por alguns dias; extrahem por espressão, por meio de um typyti, especie de manga elastica, feita de talas de uárumá ou guarumá, e depois por filtração através de uma peneira tosca, chamada urupêma, feita de talas de uárumá, todo o liquido da maceração, o qual sae de côr amarella; ou tambem, por meio de uma especie de filtro de folhas de matto, á maneira de funil, por onde o liquido vae correndo gotta a gotta com bastante vagar; põem-n'o ao sol por alguns dias, para se evaporar a agua superabundante, e alcançar-se, depois, melhor ao fogo, a inspissação do extracto aquoso, que se apresenta com uma consistencia viscosa, e pelo resfriamento torna-se solido. Assim preparado o curare, dura annos e o guardam em panellinhas de barro cosido e não vidrado, ou em cabacinhos feitos dos pequenos fructos da cuieira (*crescentia cuité*).

" Com esta substancia amollecida pela agua costumam os indios *hervar* ou *envenenar* as pontas das frechas que são arremessadas a grandes alcances por meio de arcos. E' tão subtil e prompta a acção deste veneno, que, apenas o instrumento toca o corpo do animal, e o fere, fazendo sangue, instantaneamente sobrevem a morte sem a minima agonia ou extorsão.

"Para este toxico poder anniquilar a economia viva tão instantaneamente, não se faz indispensavel a sua absorpção por meio dos vasos absorventes ou das veias, nem era possivel operar-se ella em tão curto lapso de

tempo, como o que medeia entre o ferimento e a morte; portanto, não é pelo vehiculo da circulação, que se deve procurar a explicação da transmissão do veneno, mas sim por outra via. O fluido nervio, que transita pelos nervos, é o verdadeiro conductor desse veneno. A prova mais evidente de que elle não é ingerido na torrente da circulação, e, portanto, não é absorvido, é que as carnes dos animaes mortos por meio deste toxico são comidas cruas por outros animaes impunemente. No Alto Rio-Negro e no Orenoco, é pratica constante caçarem-se aves e outros animaes ou pescarem-se peixes, por meio de talinhas ou frechas hervadas, arremessadas por meio de zarabatanas ou arcos; e asseguram que as carnes tornam-se mais delicadas e deliciosas ao paladar, quando são assim obtidas." (1).

Finalmente, devemos consagrar algumas linhas ao marfim vegetal, que se extrahe dos cocos de uma palmeira (*elephantusa macrocarpa*) e que se acham em numero de quatro encerradas em um tegumento branco-amarellado e duro, no exterior, e outro interno amarellento, um pouco leitoso e que se póde comer. Estes cocos ou nozes prestam-se perfeitamente ao fabrico de *botões, cabeças de bengalas, cortadores de papel, canetas,* como o marfim animal.

CAPITULO X

DA GOMMA-ELASTICA

Descrevendo a flora amazonense, tratando das nossas riquezas vegetaes, temos que abrir, consignar espaço á gomma-elastica, o principal producto do Estado, apesar do declinio em que se acha, por circumstancias que não são desconhecidas nas espheras do commercio e no mundo industrial.

Quer sob a primeira denominação, que lhe deu o homem civilisado pelo orgão do Padre Manoél da Esperança — *seringa,* por causa da grosseira manufactura indigena em botijas e depositos portateis de agua, oleos e azeites, quer sob a de *cáucho* (do dialecto *Omagua-cahuchu*) attribuida a de La Condamine, a verdade é que, entre a immensa variedade de arvores, arbustos e cipôs que, nos diversos paizes e climas, produzem o leite vegetal, donde resulta a preciosa materia elastica e impermeavel, applicada sem rival nos differentes departamentos da industria, nenhuma ou nenhum ha que possa competir com a *hevea amazonica* e a *syphonea cahuchu* ou *guyanensis,* conforme as analyses e experiencias, que tem sido feitas, em confronto com os productos congeneres.

Além das qualidades intrinsecas da gomma dessas duas arvores, é ella, incontestavelmente, mais forte e elastica que a extrahida da flora africana, indiana e australiana e de alguns vegetaes d'America central e outros paizes d'America do sul.

A gomma-elastica, seringa ou cáucho, é, tambem, conhecida pelo nome de *borracha,* derivado, como a palavra *seringa,* do emprego da gomma na fabricação rudimentar de vasos para liquidos, á semelhança dos de couro de ovelhas.

---

(1) Chernoviz, *Formulario de Guia Medica,* edicção de 1879, pp. 409-410.

A seringueira, propriamente dita, *hevea umazonica* ou *syphonea brasiliensis*, das *euphorbeaceas*, tem 10 a 18 metros de comprimento e 1 a 2 ditos de diametro. E' pouco usada em construcções.

O leite, que, pelo processo da condensação artificial, reduzido fica ao estado gommoso, é extrahido por dois meios: o *arrôcho*, hoje condemnado, porque, quasi sempre, mata a arvore, a *incisão*, seguido, geralmente pelos extractores.

O systema do arrôcho consiste em apertar a seringueira com um cipó, em toda sua circumferencia, dando-se-lhe, depois, golpes com um machadinho acima da ligadura. A seiva se desprende em fios, esgotando, completamente, a arvore, que quasi nunca resiste a semelhante brutalidade. Foi eliminado este processo, e, quando um ou outro seringueiro (extractor do preconizado succo) o pratica, é logo expulso pelo proprietario do seringal (floresta de caucho) e responsabilisado pelo damno.

O outro systema, o que se acha em vigor, consiste em golpear a arvore, livre de qualquer ligadura, levemente, produzindo-lhe incisões que não excedam em profundidade o diametro ou espessura da casca e não se elevem além do tronco da seringueira. O leite é apanhado em pequenos vasos (*tijellinhas*) de folhas de Flandres, que se prendem logo abaixo dos golpes abertos. Semelhante trabalho, começado ás 6 horas da manhã, ao despontar do dia, vae até 11 horas antimeridianas, quando o extractor o suspende para almoçar. A's 13 ou, mesmo, mais cedo, se ha receio de chuva, começa a colheita do admiravel e rendoso leite, que é retirado das tijellinhas para uma bacia e dahi conduzido para o defumador.

Sem demora, afim de evitar a coagulação natural, enceta o extractor o processo da defumação, consistente em sujeitar á acção de espesso fumo, produzido por nozes de *urucury* (*attalea excelsa*) e *yuáuassú* (*manicaria saxifera*) ou fragmentos de certas arvores, como a *paracúuba*, uma espátula de madeira embebida no leite, cuja camada fica, immediatamente, condensada, evaporando-se o liquido. Repetida duas, tres e mais vezes essa operação, superpondo camadas de leite, obtem o seringueiro uma bola, grande ou pequena, em geral de 4 kilogrammas até 50, que retira da fôrma e a deixa por alguns dias aos effeitos dos raios solares.

Quando a defumação é bem feita, resultão somente camadas compactas, sem poros e materias extranhas. O producto é, pois, da melhor qualidade e denomina-se *seringa, borracha* ou *gomma elastica fina*, obtendo, por esse motivo, elevado preço e sendo empregada, por causa da sua solidez e elasticidade, nos artefactos, pelas usinas, em mistura com as especies inferiores.

Entretanto, havendo qualquer descuido na defumação ou mesmo na colheita da seiva pela intromissão de agua ou qualquer substancia extranha, encontrão-se na bola defumada camadas porosas, eriçadas de grumos ou godilhões, á semelhança de coalhas ou coagulos, rugosas e menos elasticas que as placas condensadas e lisas. A essa especie, que, aliás, é retirada da mesma peça, em que se encontrão as *camadas finas*, dá-se o nome de *borracha, seringa* ou *gomma-elastica entrefina*.

Ainda resulta da seiva da *hevea amazonensis* uma qualidade, provinda dos residuos que adherem á casca da madeira, resultante das gottas de leite que cáem por terra e das que se prendem ás vasilhas ou coagulam. Semelhante substancia é denominada *sernamby*.

Existe nas florestas do Amazonas, especialmente nas terras altas, uma arvore, mais desenvolvida que a *herva amazonensis*, denominada pelos extractores *caúcheiro* (*syphonea cahuchu, hevea guyanensis*). Pode ser trabalhada por meio do *arrôcho* (*ligadura*) *incisões*, como a *seringueira*, propriamente dita; mas a colheita, por qualquer desses processos, não é muito abundante. Por esse motivo, costumam derribar a arvore, depois de terem preparado no sólo uma valla, coberta de folhas ou cipós. Por terra o pesado madeiro, fazem-lhe diversas sangrias ou golpes profundos, por onde esváe-se todo leite que o mesmo contém. Justificam, ainda, os extractores semelhante devastação com a observação de que essa arvore, depois de golpeada, mesmo em pé, com egual delicadeza que a *hevea amazonensis*, attraé vermes que a matam, em poucos dias. A gomma, fornecida por essa madeira, toma a forma de *pranchas*, é vendida por 3.000 réis menos que a borracha fina.

E' digno de notar que o sernamby de cáucho, ao contrario do sernamby de borracha ou da *hevea amazonensis*, é cotado por preço superior ao proprio caucho. Isso se explica porque, sendo o sernamby retirado dos residuos adherentes a casca do caucheiro, é mais puro e limpo que as *pranchas de cáucho*, formadas nas vallas, cheias de argila, folhas e detritos vegetaes.

Até hoje, por mais esforços que tenham despendido os homens da sciencia e da industria, ainda não se conseguio descobrir um producto ou preparado que possa substituir a gomma-elastica, especialmente a do Amazonas, que, se não existisse, impossivel seria, para certos e determinados artefactos, manufacturas e instrumentos cirurgicos, empregar isoladamente a dos outros paizes.

CAPITULO XI

DO REINO ANIMAL

Das tres grandes classes conhecidas no mundo zoologico — *terricola, aquatil* e *amphibia* — estão enriquecidas as terras do valle e as aguas da immensa bacia amazonica.

Percorrendo as margens dos rios ou sertões do Amazonas, armado de fusil e dos instrumentos de pesca, o viandante, ao mesmo tempo que penetra estes na profundeza das aguas e recolhe o péixe, pode alvejar os quadrumanos, reptis e amphibios, sem descançar, egualmente, a vista da prodigiosa variedade de aves e passaros que cortam o espaço, saltam pelas frondes e saracoteam á beira d'agua.

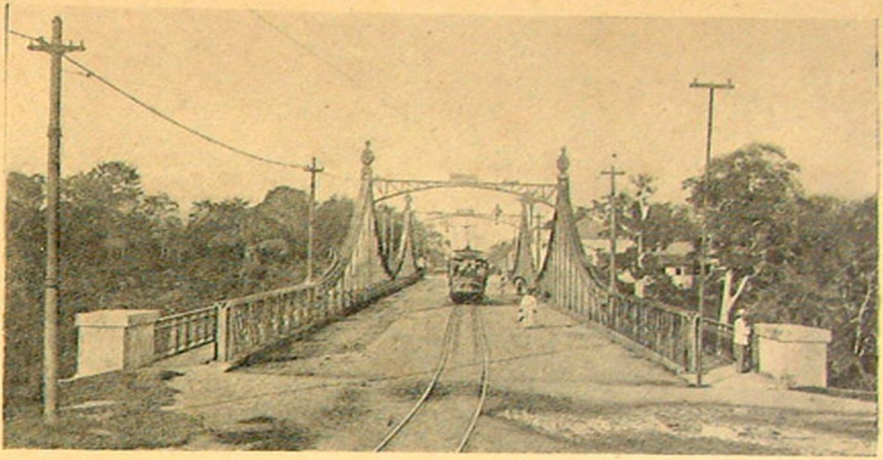
Não encontrará, entretanto, os enormes quadrupedes que habitam as florestas, os dezertos do velho mundo e algumas ilhas da Oceania. (1)

Aos quadrumanos pertencem as seguintes especies:

a) — *Stentor*, guaribas (*simia mycetes*) macacos berradores, cujo diapasão de voz se ouve a grande distancia. Tem a cabeça muito grande e o cumprimento medio de dois pés, cauda muito longa e mãos de cinco dedos. Os naturalistas tem classificado dez qualidades differentes no Amazonas.

b — *Ateles*, que se subdividem em dois ramos principaes — *ateles marginatus* e *ateles panicus*, macacos de cabeça volumosa, timidos e preguiçosos, de pello sedoso, mãos de quatro dedos e a cuja classe pertencem os *coatás*.

(1) O naturalista Bates, que residiu 11 annos na Amazonia, colleccionou 14,172 especies animaes, das quaes 8,000 completamente desconhecidas.



Rua Municipal e Ponte metallica

Vista da cidade tirada do Theatro

Uma parte da Avenida Eduardo Ribeiro

c — *Lagotrix*, a que se filiam os *barrigudos*, da classificação humboldtiana, subdivididos em *castelnavii* e *canus*.

....*d*) — *Cebus, macacos chorões*, de côres diversas e pellos negros no alto da cabeça, que se ramificam em *cebus cucullatus, cirrifer, gracilis, libidinosus* e *robustus*.

e.—.*Jacchus*, a que pertencem os *saguins*, macacos pequenos e de cauda felpuda, de vinte a 30 centimetros de cumprimento.

f — *Midas*, que se subdividem em *bicolor, labiatus*, de cabeça preta e nariz branco e *rosalia*.

g — *Pithecia*, a que se agrupam os *nigra, saturnina* e *hirsuta*.

i — *Callitrix*, cujas principaes ramificações são as do *amictus* e *personatus*.

Na ordem dos *carnivoros* ou *carniceiros* são classificados os generos *felis, canis* e *martas*.

Ao primeiro pertencem a onça *pintada* ou *canguçú* e a *negra*, animaes tão perigosos como o tigre real ; a *suçuarana* (*concolor*) de côr vermelha ; o *maracajá* e o *gato-tigre*, de pequeno tamanho.

Ao segundo filiam-se o *cachorro do matto* ou *lobo vermelho* (*jubatus*) ou *guaraguassú*, dos indigenas, e a *raposa* (*canis brasiliensis*).

Ao terceiro genero pertencem a *lontra* (*lutra brasilensis*) especie de amphifio, cujo couro avelludado é de muita resistencia; o *papa-mel* ou *irára* e o *cachorrinho do matto* (*galictis vittata*).

Ha tambem quadrumanos que se alimentam, ao mesmo tempo, de *carne* e *hervas*, como o *cuati* (*nasua socialis* ou *de bando, nasua solitaria* ou *mundéo*) e que, por esse motivo, prendem-se á familia dos *omnivoros*.

Na ordem dos *ruminantes* possue o valle do Amazonas todas as especies de *veados* (*cervus*) : o *paludosus*, que vive nos alagadiços, de cornos esgalhados; o *rufus*, que vive nos bosques sêccos e nas altas mattas, denominado, por isso, *mateiro;* o *campestris*, que habita nos campos; o *nemorivagus*, de pequeno tamanho e que vive nas capoeiras ou catingas (florestas de arbustos).

A' familia dos *pachydermes* vem, em primeiro logar, a *anta* (*tapir*) o maior mammifero indigena do Amazonas, a recordar, pela espessura e rijêza do couro, o elephante, embora de menores dimensões.

Seguem-se os porcos (*dicotyles*) divididos em tres grupos: o *queixada*, assim denominado pela extraordinaria dimensão da mandibula (*dicotyles labiatus*) muito feroz e de cauda curta; o *caitetú*, menor que o queixada e o *porco-espinho*, de pellos bastante duros e eriçados, á semelhança de finissimas felpas de aràme.

Na classe dos *roedores* está comprehendida a familia dos *subungulata*, em cujo ramo contam-se: a *capivára* (*hydrochaerus capibara*) amphibio devastador das plantações de canna e da culturas de mandioca: a *cutia* (*dasiprocta aguti*) de pello vermelho, pequena e agil, de carne muito apreciada e couro muito macio,, quando curtido para a industria de calçados; a *paca* (*coelogenis paca*) de carne saborosa; o *mocó* (*cavia ruprestris*) e o *preá* (*cavia aperea*).

Na ordem dos *desdentados* o Amazonas possue o *tamanduá*, que se subdivide em *tamanduá bandeira* (*myrmecophaga jubata*), de unhas compridas e que ferem como lamina de faca, *tamanduá-cavallo* (*myrmecophaga tetra dactyla*) e *tamanduá-mirim* (*myrmecophaga didactyla*) que se alimenta de formigas, vermes e insectos. Ha, tambem, o *tatú*, que se divide

em *branco*, especie que se come geralmente, *péba* (muito redondo) e *canastra* (maior que as precedentes), pertencente a familia dos *dasypoda*. Ha, finalmente, as *preguiças*, animaes de grandes unhas (*tardigrada*, segundo Cuvier) lerdos, de apparencia dolorosa, lentos no andar e cobertos de pellos.

Passando á ordem dos *cheiropteros*, encontraremos a classe dos vampiros (phyllostoma) cujas especies principaes são o *andirá* (*phyllostoma spectrum*), de grandes proporções, o *thyroptera tricolor* e o *proboscidea rivalis*. Ha, além disso, os generos *chylonycteris, noctilio e vespertilio*.

Na ordem dos *marsupios*, mencionaremos o *gambú ou sariguêa* e o *didelphis murina*, da classificação *linnéana*.

Na categoria dos *cetaceos* são os rios e lagos do Amazonas habitados pelo peixe *boi* (*manatus americanus*) ou vacca fluvial e o *golphinho* ou *bôto* (*delphinus rostratus*). O primeiro é herbivoro e o segundo carnivoro. O *peixe-boi* cresce até tres metros; fornece bôa carne e muita gordura. Tem o couro muito duro e impermeavel; ouve o mais leve rumor á grande distancia e, por esse motivo, torna-se difficil dar-lhe caça. E' considerado pelos naturalistas como a *sirena* da antiguidade, que embevecia os navegadores do mar Jonio com o seu canto seductor e sentimental.

O *bôto* não vae além de dois metros; tem o corpo grosso e a cabeça grande. Os pescadores distinguem duas especies: o *branco*, que dizem ser inoffensivo e o *vermelho*, que é muito perigoso. Anda em cardumes pelo meio dos rios e dos lagos, vindo constantemente a tona d'agua para encher o pulmão de ar, acompanhando as embarcações de grande e pequeno porte.

São estas as especies de mammiferos que transitam pelas terras e aguas do Amazonas.

Examinando a classe dos *reptis*, distinguiremos os generos *cheloinano, ophidico, sauriano*, comprehendido neste ultimo o ramo especial dos *crocodilos*.

Quanto ao primeiro, veremos a immensa familia das tartarugas *terrestres* e *aquateis*. Assim, contamos, entre as que vivem em terra, o *jaboty*, cujo figado, quando gordo, cresce desmedidamente, o *muçuam* e muitas outras qualidades, que fornecem deliciosa alimentação. Entre as aquateis, possuimos a *tartaruga* propriamente dita (*testudo d'agua doce*) cuja proliferação é espantosa, apesar do estrago que, habitualmente, se pratica nas praias dos rios amazonicos, recolhendo os ovos, que esse animal, em certa época do anno, deposita em cavidades, abertas no sólo, proximas a beira d'agua e cobertas com terra solta. E' considerada o *boi* do Amazonas, tal a quantidade que vem aos mercados e é consumida. A sua carne é muito saborosa e alimenticia e presta-se aos mais exquisitos condimentos. E' preparada na cozinha amazonense de diversas formas: cozida com legumes; guisada; assada em pedaços e até no proprio casco. Das suas visceras e sangue, a semelhança da *trippe á la mode de Caen*, preparam o sarapatél ou sarrabulho. Dos lombos ou *filets*, que se acham ao lado de uma columna, adherente á concha, fazem *roast-beef*. Engorda extraordinariamente e o seu comprimento não excede a 60 centimetros. Produz muita banha, que se usa como tempero e serve para conservar a carne por muito tempo por meio de um processo, a que dão o nome de *mixira*. Dos ovos extrahe-se uma especie de manteiga, que serve para illuminação particular e conserva de generos alimenmenticios. A tartaruga é cotada por preço elevádo: Rs. 3,000 a Rs. 20,000, conforme a estação e a região em que é vendida. E' muito procurada nos mercados do Amazonas e do Pará e não ha hotel, restaurant ou casa de fa-

milia, desde a mais pobre á mais rica, que não a tenha em sua meza, almoço ou jantar, duas ou tres vezes por semana. Da mesma categoria, inferiores, porém, a tartaruga, são o *matá-matá* (*testudo chelis fimbriata*) de pescoço chato, o *cabeçudo*, de grande cabeça, como a palavra o diz, o *capitary*, o *aiassú*, o *aperema* (*testudo plana sapida*) o *uayanury* e o *tracajá*.

Quanto ao genero *sauriano* ou *saurio*, é facil encontrar os *camaleões*, assim denominados pelo cambiante da respectiva côr, o lagarto verde (*iguana viridis*) e o *tyu-assú* (*teus monitor*) cuja carne dizem ter o sabor da do frango.

Ao genero *saurio* filia-se, como já dissemos, o ramo *crocodilar*, que comprehende: o *crocodilo commum* (*alligator cynocephalus*), com tres metros de comprimento, no maximo; o *crocodilo negro* (*caiman niger, alligator palpebrosus*) e o *crocodilo de lunêtas* (*caiman sclerops*) o mais feroz de todos, chamado, tambem, *jacaréassú*.

O crocodilo do Amazonas, vulgarmente *jacaré*, é um reptil destruidor dos peixes, dos porcos, ovelhas e gallinaceos das habitações, á margem dos rios, lagos, igarapés e igapôs.

Apanhado pelas rêdes de pescar, depois de se sentir arrastado para terra, torna-se de grande covardia, fechando completamente os olhos.

Dizem que, estando fóra d'agua, nas praias e ribanceiras, e sentindo approximar-se a onça (*felis*) perde o movimento pela attracção poderosa deste perigoso animal. Se a onça, que vem á margem beber agua, tem fome, approxima-se do jacaré e o vae devorando, vivo, pela cauda até a cabeça, conservando-se o pussillanime *alligator* ou *caiman* completamente immovel.

Na ordem *ophidica* ha desde os animaes inoffensivos até os venenosos, de mordedura mortal, se a victima não fôr logo medicada com injecção de permaganato de potassa, sub-cutanea, introduzida pelo injector do Dr. Pravat.

A primeira especie é consideravelmente maior que a segunda e constitue a quasi generalidade da ordem desses animaes.

A' segunda especie pertencem a *surucucú* (*lachesis rombeata*) côr de fogo e que muito se desenvolve; a *cascavel*, ou *cobra de chocalho*, assim chamada por terminar a sua cauda em uma especie de guizo nodoso ; a *jararáca*, *trigonocephalus*, *cophias atrox*, do genero *bothrops*. Existe ainda um insecto, que, não pertencendo á classe dos reptis, tem a forma de um gafanhoto e é muito venenoso. E' conhecido pelo nome de *jaquiramboa* (*fulgoria lanternaria*) e dizem que perde a vista sob a influencia da luz do sol.

Entre as grandes serpentes, do genero *bóa*, possue o Amazonas, em suas aguas, a *sucurujú* ou *sucuriú* ou *sucuruhy*, como se a denomina em Matto Grosso, (*boa scytale*) que se desenvolve até 25 metros de comprimento e 2 a 3 ditos de diametro. E' ophidio de tanta força que chega a lutar com o boi e o tapir, submettendo-os quasi sempre pelo estrangulamento e asphyxia, para, depois de quebrar-lhes os ossos com possantes arrôchos, enguilil-os inteiros. Se acontece tal coisa com o animal bovino, de cornos salientes , dizem que a *sucurujú*, cuja bocca é um verdadeiro sacco com diametro egual a sua grossura, deixa que os mesmos fiquem no exterior até que cedam e cáiam á acção do tempo.

Terricola e, tambem, de grandes dimensões é a *giboia* (*boa cenchria*) inoffensiva em suas mordeduras, perseguidora de ratos e pequenos quadrumanos roedores, que os attráe com a penetração de sua orbita visual.

Na ordem dos *batracios* ha, nas varzeas e pantanos do Amazonas, mui-

tas especies, sendo alimento muito apreciado pelos indios as côxas de rã (*ranida*) *crystignatus pachypus*.

* * *

Cumpre-nos tratar, agora, da *ornithologia*, em cuja classe se encontram, segundo Moreira Pinto (*Chorographia do Brasil*) cerca de duas especies de abutres, vinte e tres especies de falcões e oito ditas de corujas. As aves de rapina são *diurnas* ou *noctivagas*, segundo aprezam de dia ou de noite.

Entre as primeiras, contam-se os *urubús*, cujo nome vem da lingua indigena urú — *passaro* — *e bú-voraz*. O de pennas pretas é mais abundante que o de pennas brancas, a que dão o nome de *urubú-tinga*.

A primeira especie é quasi *domestica*, porque frequenta as ruas das cidades, os mercados, açougues e matadouros. E' de grande utilidade, porque limpa a sólo das materias animaes em putrefacção. Nas cidades de Belém do Pará e Manáos, existem dispositivos legaes prohibindo a perseguição e matança dos urubús. Dessa familia ha, ainda, o *urubú-rei*, maior que o das outras especies e que se encontra nos campos e ribanceiras dos lagos.

Existem ,tambem, os *gaviões*, que vivem nos campos, lagos e margens dos rios (*falco nisus*) de diversas côres — *brancos*, *vermelhos*, *pardos*, *cinzentos* e *amarellos*. Têm o bico mais curto, grosso e recurvado que o urubú. São terriveis perseguidores dos pequenos passaros, quer no espaço, quando vôam, quer nos ninhos. Dessa especie sobresáe o *gavião real*, o maior dos rapaces do Amazonas, tão ousado que luta com os urubús e os grandes passaros, sahindo sempre vencedôr.

Entre as aves de rapina que caçam á noite (*noctivagas*) encontram-se as *corujas*, *môchos*, e *caborés*, pertencentes ao genero *strigidae*.

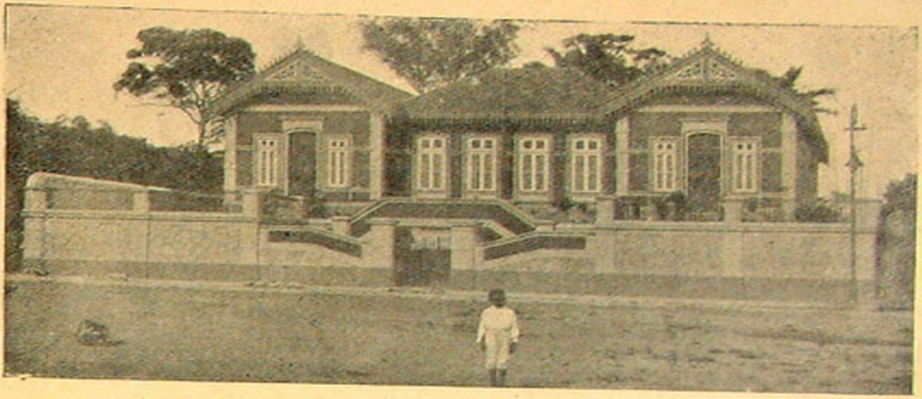
Na ordem dos passaros *cantores* (*canorae*) temos o sabiá, de assobio melodioso e forte, invariavel, porém, côres amarellas ; o *beija-flor*, que se alimenta do pollen das flores, voando, rapida e constantemente, sobre ellas, denominado, tambem, *colibrí;* o *bem-te-vi*, vivendo nos galhos das arvores; o *japiym* ou *chechéo*, de pennas pretas e amarellas, constructores de ninhos compridos, á semelhança de saccos, pendurados nos galhos das grandes arvores.

Na ordem dos *columbinos* (*columbae*) apresenta o Amazonas diversas especies: a pomba do ar (*columba montana*) de pennas pardas, que anda em bandos e se alimenta das sementes de certas arvores silvestres; a *jurity*, de vôo rasteiro (*peristera frontalis*) ; a *rôlla*, pequena, de pennas pintadas (cinzenta e preta) a saltar em bandos pelos campos e estradas.

Na ordem dos *trepadores* (*scansores*) vem a immensa familia dos papagaios, de diversos generos e tamanhos, mas todos de côr verde e verde-amarello. Algumas dessas especies conservam e estridulam certas palavras e phrases da linguagem humana, perfeitamente comprehensiveis á grande distancia. D'ahi, o qualificativo de *papagaios faladores*. Seguem-se os tucanos (*ramphastidos discolorus*) as *araras*, gritadores impertinentes, de côres verdes e encarnadas, bico adunco, cauda comprida; os *maracanans* e *periquitos*.

Na ordem dos *palmipedes* é extensa a variedade de *patos* e *marrecas* (*anas*) sobresahindo o *guará* (*ibis rubra*) que muda a côr das pennas, conforme a edade.

Entre os *gallinaceos*, temos os *mutuns* (*crax*) que se subdividem em *mutuns-pinima*, *mutuns-mirim* e *mutuns-poranga* ou de *fava* (*globulosa*) assim chamados por terem uma protuberancia ossea, de côr amarella, acima



Escola publica

Um dos Jardins da Praça da Matriz

Mercado Publico

do bico, trazendo no alto da cabeça um pennacho macio e de plumas pretas; os *jacús* (*penelopes*) o *jacamin* ou *jacamy* (*crepitans*) e o *nhambú* ou *inhambú* (*crypturus*) cuja carne é muito deliciosa e procurada.

Na ordem dos *gralatores* ou *pernaltas* podemos enumerar: o *marabatout* ou *jaburú-moleque* (*mycteria americana*), a *ema* (*rhea americana*), pouco menor que a avestruz africana; a *seriema*, de pennas amarellas; o *maguary*, de bico muito extenso, passeador a beira dos rios e igarapés, á pesca de pequenos peixes; a *jaçanã* e *aguapeaçoca* (*parra jaçana*) que correm sobre as plantas aquaticas, levantando o vôo de distancia em distancia e a pequenos trêchos; finalmente , as *garças, ardea*, de plumas *brancas* e *pardas*, importante ramo de commercio para confecções, vendendo-se a gramma a elevado preço.

* * *

Riquissimo é o ramo ichyteographico do Amazonas. Tão extraordinaria é a variedade desses vertebrados que Luiz de Agassiz, na viagem de estudos que, por delegação d'Academia de Sciencias de Paris, fizera ao alto Amazonas (1865-1866) escreveu o seguinte:

"O Amazonas alimenta, pouco mais ou menos, duas vezes mais, especies que o Mediterraneo e numero mais consideravel que o oceano Atlantico, de pólo a pólo. Todos os rios da Europa reunidos, desde o Tejo até o Volga, não nutrem cento e cincoenta especies de peixes d'agua doce; e, entretanto, em um pequeno lago dos arredores de Manáos, chamado January, que tem apenas 400 ou 500 metros de superficie, temos descoberto mais de mil e duzentas especies distinctas, cuja maior parte não foram ainda observadas em outra parte." (1).

O peixe mais importante, pela grande contribuição que traz ao commercio, é o *pirarucú* (*sudis, vastres gigas*) *pira* — peixe e *urucú* — vermelho, por causa da sua côr, tendo até dois metros de comprimento. Quer fresco, quer salgado, depois de sêcco como o bacalhau, offerece carne saborosa, constituindo com a especie cheloniana (a tartaruga) uma das principaes classes de alimentação em todo o Estado.

Seguem-se o *tucunaré*, o *tambaqui*, a *pescada*, o *mandubé*, o *surubim*, *opiramutáua*, o *pacú*, a *curimatá*, o *matrinchão*, a *dourada*, o *mandy*, o *jaraquy*, o *aracú*, o *piáu*, a *piranha*, a *sardinha*, o *jandiá* e muitas e muitas outras qualidades, cuja enumeração iria muito longe.

Entre os grandes peixes, que crescem de dois a tres pés e que não são aproveitados para alimentação, temos a *pirára* (*phractocephalus bicolor*) e a *pirahyba*. Devemos ainda enumerar o peixe-electrico ou *puraqué* (*gymnotus electricus*) á semelhança do ophidio e que vive nos cursos d'agua lodosa. Em contacto com qualquer corpo animal, por maior que seja, produz-lhe violento chóque, capaz de deital-o por terra.

* * *

Nenhuma região do globo, reflectindo o aspecto multicôr de suas innumeras especies de folhagem, fructos, flores e vivacidade de casca e cerne, poderá, por causa desses contribuintes de reino vegetal, ser equiparada ao Amazonas sob o ponto de vista da immensa variedade entomologica, a offerecer mais largo assumpto ao estudo do naturalista, a maior utilidade aos atavios e adornos da industria.

(1) Sant'Anna Nery, *The Land of the Amazon*, p. 77.

A' familia dos *hymenopteros* (insectos que mudam de forma) pertencem, entre nós, as abelhas (*mellipones*) cuja classe principal é constituida pelas abelhas *jatahy* (*trigona jaty*) que produz muito mel e muita cêra.

Na ordem dos *lepidopteros*, possue o Amazonas diversas qualidades de bichos de sêda — *bombicidae*, que fornecem fios muito resistentes e um, até hoje não classificado completamente, grande numero de *borboletas*, de diversos coloridos, algumas de azas douradas, prateadas, pardas, amarellas, verdes, azueis, brancas e pretas, outras de azas bem avelludadas, que deitam tenue e finissimo pó, constituindo riquissimos enfeites para chapéos de mulher.

Na ordem dos *coleopteros* e dos *orthopteros* abriga o valle amazonico infinita variedade, cujas escamas, de agradavel brilho, servindo de azas, são, com successo tambem empregadas em confecções de luxo, de requintado gosto e apurado preço e valor.

CAPITULO XII

DO HABITAT E DO HOMESTEAD

O Estado do Amazonas, apezar de ser o maior do Brasil, tem, comtudo, população egual, senão inferior, ao de menor superficie, que é o de Sergipe com 39,190 kilometros quadrados, cabendo, portanto, mais de quarenta e sete vezes dentro d'aquelle.

E' quasi, por bem dizer, despovoado. Não possue ainda nucleos populosos, a não ser a sua capital (Manáos) com 35,000 habitante, pouco mais ou menos. Sómente as margens do grande rio e seus principaes affluentes e subaffluentes, as ribanceiras dos grandes lagos e igarapés, onde mais se ostenta a *seringueria*, são habitadas. Rios ha até proximos da capital, o *Jauapery*, por exemplo, 174 milhas distanciado, completamente deshabitados, pela civilisação ; outros, como o *Japurá*, de limitadissima população, distante 362 milhas, rico de mineraes e da preciosa arvore (a *herva amazonensis*).

A construcção fóra da capital, é, em geral, de madeira e cobertura de palha e zinco. E' nos rios Madeira, Amazonas e Purús que existem as melhores casas de habitação, pertencentes quasi sempre aos proprietarios de *seringaes*. O extractor, isto é, o operario da industria extractiva e os que se dedicam á halieutica, como meio de vida, habitam geralmente em pequenas casas, de pessimas condições hygienicas, a que denominam *barracas*, em contraposição as que servem para casa de commercio e armazens dos seus patrões, que recebem o nome de *barracões*.

A densidade da população é de 0.06 habitante aproximadamente, por kilometro quadrado.

Vê-se, pois, que quasi todo territorio se acha inculto e sem aproveitamento.

A immigração de povos do velho mundo, exclusivamente da Europa e que, em larga escala, se encaminha para alguns Estados do sul da União, como S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, ainda não trouxe para a região tropical do norte a fecundidade do seu trabalho.

Falsas informações, como já provamos, quando nos occupamos da climatologia, sobre a salubridade do Amazonas, talvez tenham concorrido para esse resultado.

Por outro lado, nenhuma tentativa tem sido feita, nesse sentido, pelos poderes publicos, o que, de alguma fórma, até certo tempo, era justificavel em consequencia das difficuldades de communicação de que o Estado se via cercado.

Hoje, porém, as condições são outras. Todos os principaes rios se acham providos de navegação a vapor, em barcos confortaveis, espaçosos, illuminados á luz electrica, dispondo de todas as commodidades e elementos de segurança, aconselhados pela nautica

A navegação costeira para todos os Estados do sul da Republica e a transatlantica para a Europa e Estados Unidos d'America do Norte é consatnte, sendo a primeira realisada pela Companhia "Lloyd Brasileiro", e a segunda pela casa Booth & Co. e Empreza "Transportes Maritimos", de Portugal.

O Estado se acha hoje em communicação directa e diaria com o mundo inteiro por meio da *Amason Telegraph Company, Limited*, linha sub-fluvial e da Radiotelegraphia, tendo consules e agentes consulares de quasi todas as nações.

De braços e capitaes precisam, apenas, as terras amazonicas, ferteis, ricas e productoras, como são.

O proletario, de bom comportamento, cuja preoccupação for o melhorar sua situação, obter fortuna, que o abrigue da miseria, quando velho, e a familia, que tiver constituido, seja artista ou trabalhador do campo; o burguez que, possuidor de alguma economia pecuniaria, quizer augmental-a nos fabulosos lucros do commercio; o capitalista, em summa, que em terras cançadas, reconhecendo a improductividade ou resultado não compensador dos seus capitaes, desejar, como é natural, mobilizal-o; encontrarão no Amazonas vasta esphera de actividade em todos os ramos de trabalho, que se não acham ainda sufficientemente fomentados e desenvolvidos.

O extrangeiro, que procurar o Amazonas como agricultor, não se deve deixar seduzir pelos proventos grandiosos da industria extractiva da borracha, e do cáucho: deve limitar e circumscrever seu circulo de acção á cultura do sólo, nas terras altas e isentas das inundações annuaes pelo transbordo das aguas dos rios.

Ahi, immune das infecções palustres e pantanosas, poderá colher, em abundancia, *cacau, canna de assucar, arroz, milho, batatas, feijão, mandioca, café, tabaco e algodão* e extraordinaria quantidade de fructos, como a laranja, o melão, a melancia e a banana.

Tudo isto em relação á cultura, ao que é necessario plantar, sem esquecermos a immensa variedade de madeiras de construcção, tinturaria e marcenaria, de fibras textis, cascas, resinas, oleos, azeites, favas, côcos, raizes folhas e fructos selvagens, de grande riqueza commercial e industrial e que o cercam nas florestas.

Para abertura de campos de lavoura, delimitada a respectiva área, torna-se necessario, apenas, derribar os grandes madeiros, cujo serviço começa logo a dar resultados pela utilisação a que os mesmos se prestam. Isto feito, depois de seccas as folhas ou frondes, que se acham por terra, lança-se fogo ao campo, não só para reduzir a vegetação silvestre, como, tambem, para se obter o estrume vegetal que, superposto ao sólo, torna as terras ainda mais ferteis do que já o erão pela só evolução da natureza.

Concluida a queima, vêm o momento da plantação. Para o milho, arroz, feijão, melão, melancia, aboboras, basta lançar por terra as sementes.

Sómente as de canna de assucar, do cacau, mandioca, café e batatas devem ser mettidas no sólo, fazendo-se perfurações, de pouca profundidade, que são cobertas pela camada retirada do mesmo, logo que estejam sementadas.

Nada mais precisa fazer o cultivador. Tendo o fogo destruido as raizes da vegetação agreste e surgindo á superficie os rebentos da cultura, pôde empregar-se, durante tres mezes (tempo sufficiente para que os feijoeiros e arrozaes possam produzir, o milho rebentar das espigas, enlourecer nas hastes da graminea e fructificar as diversas cucurbitaceas) na pesca, bastante lucrativa, na colheita de productos da terra firme ou das mattas e na manufactura com fibras textis.

Mas, para a installação dos que vierem trabalhar na flora amazonense, para o chamamento de braços extrangeiros, que se deve fazer?

Em primeiro logar, propaganda das nossas riquezas naturaes, sem exagerações e retumbantes promessas do que não podemos cumprir; descripção minuciosa, exacta e estatistica das vantagens da lavoura, fazendo vêr, com fidelidade, que sómente aos naturaes do Brasil não é perigosa a industria extractiva da gomma-elastica pela resistencia que seu temperamento offerece aos pantanos, que precisa atravessar, aos alagadiços e humidade das terras baixas, onde mais vegetam e se ostentam as arvores concentradoras do irrivalisante e prodigioso leite.

Em segundo logar, deve a administração, instituido o *homestead* americano, baseado na lei de 20 de maio de 1862 (*homestead act*), como já foi, entre nós, pelo Reg. de 1 de dezembro de 1903, tornar publicas, em todos os paizes, as suas disposições.

Em terceiro logar, devem ser abonadas aos necessitados passagens, desde o ponto de embarque ás cidades e burgos amazonenses para onde se destinarem os immigrantes, que terão hospedagem, por conta do Estado, até sua installação no lote de terras, que lhes fôr designado.

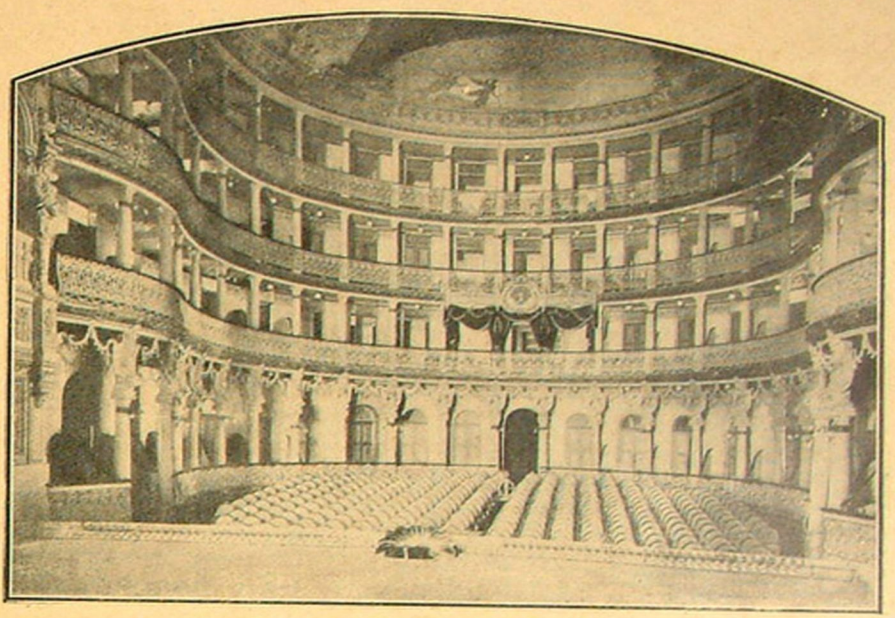
A forma do *homestead* adoptada pelo Amazonas é ainda mais criteriosa que a do *homestead exemption* das leis dos Estados (com excepção de alguns do Oéste) da grande Republica americana; porque, ao passo que a legislação e a linguagem juridica desses membros da União do Norte, desviando-se da lei federal, substancialisam o *homestead* na immunidade perpetua das terras, cultura e bemfeitoras por dividas de qualquer natureza, tornando esse bens immunes de penhora, entre nós, conforme o Reg. citado (arts. 54 e 55) semelhante protecção não se estende além do periodo de 15 annos, com as seguintes restricções:

a — A Fazenda do Estado não está sujeita a esse prazo;

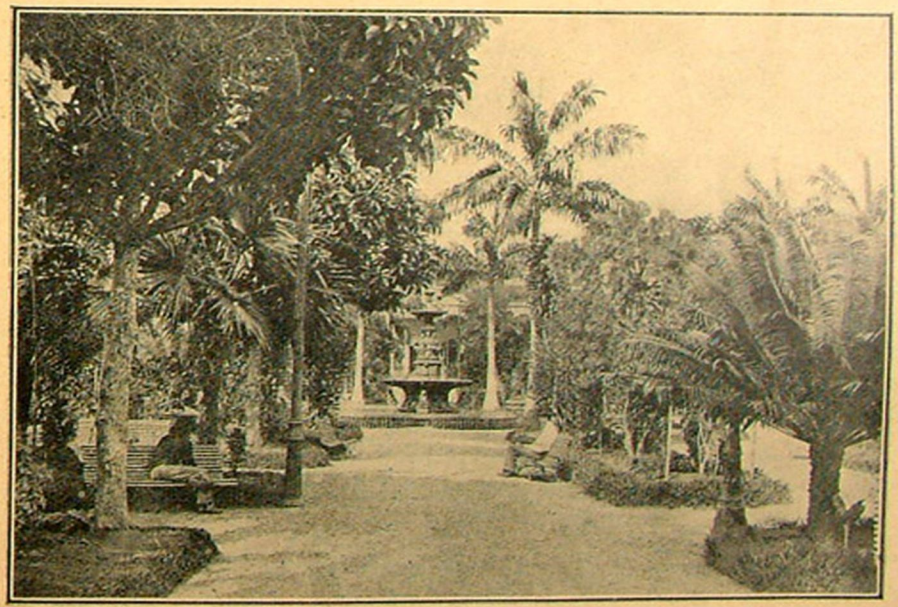
b — O concessionario tem o direito, para peculio da familia, de separar do *homestead* bens até o valor de Rs. 5,000,000.

Como se vê, o conceito dado pelo jurista Rufus Waples, em sua obra — *A Treatise on Homestead and Exemption, Sec. 1, a family residence, owned, occupied, dedicated, limited, exempted and restrained in alienability, as the statue prescribes*—não foi amplamente acceito, no que andou mui acertadamente, pelo eminente patriota, que, administrara, outr'óra, o Estado, o exmo. sr. senador Silverio Nery.

O *homestead*, tal como o architectou o povo americano do Norte, cujo arcabouço se encontra na citada lei de 20 de maio de 1862, é instituto puramente democratico e o melhor entrave á larga expansão do capitalismo-aristocrata, que, nos primeiros annos de colonisação, trouxe á Australia pes-



Theatro Amazonas. Sala de espectaculos



Jardim do Palacio do Governo (Lado nascente)

simos resultados, na phrase de Ugo Rabbeno (1) produzindo, a principio, a classe dos capitalistas agricultores ou pastores, por causa das extensas concessões feitas pelos governadores e pelo governo central, para formar, depois uma prejudicialissima organização economica que se constituio em aristocracia do dinheiro.

Tendo em vista a superficie do Estado do Amazonas e a densidade de sua população, facil será reconhecer qual a porção de seu territorio que ainda se acha despovoado, inculto e devoluto. Ao lado das fertilissimas terras para agricultura, possue o Amazonas soberbos campos de criação de gado bovino, lanigero, suino, cavallar e caprino no alto rio Branco, desde o logar Caracarahy até o divisor das aguas com a republica de Venezuela e a Guyana ingleza, cerca de 60 leguas de extensão.

Á região, pois, em que os phantasistas, pela opulencia dos seus metaes, da sua flora e fauna, suppunham estar o *El Dorado* e a tribu legendaria das mulheres guerreiras, nada falta. Tudo quanto ha nos outros paizes, se não da mesma especie, mas conduzindo aos brilhantes resultados da industria, do commercio e da economia domestica e muita coisa que nenhum outro possue, tem-n'o, em abundancia e subido valor, o grandioso valle do Amazonas, guarda em seu seio a immensa e impetuosa bacia, que obedece por soberano o rei dos rios, o gigantesco mar doce, descoberto pelas caravellas de Vicente Pinzõn.

---

(1) *La Questione Fondiaria nel paesi nuovi* (1898).

mente, em 14 de julho, a legislatura ordinaria, apresentando uma *mensagem* ou relatorio da situação dos negocios publicos, durante o periodo anterior e suggerindo a decretação de medidas tendentes ao progresso, bôa marcha e desenvolvimento do Estado. Nomêa os membros da magistratura, temporarios ou vitalicios. Indulta e commuta as penas impostas aos criminosos, sujeitos a jurisdicção do Estado, precedendo informações do Superior Tribunal de Justiça. Pode contrahir emprestimos e realisar operações de credito, mediante auctorisação do Congresso, ao qual deve annualmente apresentar todos os esclarecimentos que forem solicitados, bem como o projecto da receita e despeza para fixação da lei do orçamento. O governador é obrigado a residir na capital do Estado, a dar publicidade a todos os seus actos. E' responsavel pelos crimes funccionaes, sendo processado e julgado perante um *tribunal mixto*, composto dos sete membros do Superior Tribunal de Justiça e de sete membros do Congresso, eleitos por este em votação nominal. Nos delictos communs responde perante o Superior Tribunal de Justiça, depois que o Congresso tiver decretado a procedencia da accusação. Em qualquer dos casos, decidida esta, ficará o governador suspenso do exercicio de suas funcções. Substituem o governador, em suas faltas ou impedimentos: o presidente, o vice-presidente da Assembléa e o presidente do Superior Tribunal de Justiça, na ordem da presente collocação.

O governador percebe mensalmente o subsidio de Rs. 5,000,000.

O poder judiciario tem por orgãos: um *Superior Tribunal de Justiça* (côrte de appellações e recursos, em segunda e ultima instancia) *juizes de direito*, com séde na capital e jurisdicção nas respectivas comarcas, que decidem os pleitos civis e criminaes em primeira instancia, *juizes preparadores*, em geral, *juizes de facto* ou *jurados*, jury, composto de cidadãos maiores de 21 annos, que souberem ler e escrever, para julgamento dos delictos communs. Os membros do Superior Tribunal de Justiça (1) e juizes de direito são vitalicios e só mediante sentença condemnatoria perderão os seus cargos; os juizes *preparadores* são temporarios, por 4 annos, e, findo o quadriennio, poderão ser novamente nomeados ; os juizes de facto são sorteados dentre os cidadãos qualificados e exercem suas funcções gratuitamente.

Para o fim de defender os interesses do Estado e da Justiça Publica, perante os juizes e tribunaes, foi instituido o Ministerio Publico, composto

---

(1) Na actual Constituição, que apenas começa a vigorar, encontram-se as seguintes "Disposições Transitorias":

O cargo de Procurador Geral do Estado, continuará a ser exercido pelo actual funccionario, só entrando em vigor o disposto no paragrapho unico do art. 60 desta Constituição, quando por qualquer motivo, inclusive nomeação para desembargador, vagar esse cargo. Até então o Superior Tribunal de Justiça ficará constituido de cinco juizes e o Procurador Geral.

Ficam em disponibilidade, sem prejuizo de predicamentos, tempo e vantagens pecuniarias, que actualmente percebem, os quatro desembargadores, que não forem aproveitados no quadro do Superior Tribunal de Justiça fixado por esta Constituição.

Serão de preferencia postos em disponibilidade os desembargadores que o requererem dentro do prazo de dez dias, contados da publicação desta Constituição. Se nenhum requerimento fôr apresentado, ou se fôr em numero insufficiente ou maior do que quatro, o Governador resolverá quanto aos logares, que fallarem ou aos requerimentos que excederem.

O Desembargador posto em disponibilidade, na forma do paragrapho anterior, que, no caso de vaga, deixar de reassumir o exercicio no prazo de noventa dias a contar da datá da publicação, no "Diario Official", do acto que o chamar a serviço, passará a ser considerado como em disponibilidade nas condições previstas no art. 71 da Constituição.

Os actuaes Juizes Municipaes, que não forem aproveitados como Preparadores, ficarão em disponibilidade até a terminação dos seus quadriennios.

Chefatura da Policia

Escola publica

de um Procurador Geral do Estado, cargo que será exercido em commissão por um dos desembargadores, livremente designado e dispensado pelo Governador, e de promotores publicos nas comarcas, cujas attribuições serão definidas em lei.

As nomeações de promotores publicos serão feitas pelo Governador do Estado, dentre os bachareis e doutores em direito, advogados provisionados e cidadãos, que tiverem pratica do fôro, a par de reconhecida capacidade intellectual e moral.

Os promotores ficarão immediatamente sujeitos ao Procurador Geral do Estado e serão demittidos livremente pelo Governador.

Ao juiz de direito compete a nomeação interina de promotores.

O Governador do Estado poderá nomear um adjunto de promotor publico para os Termos que não forem séde de comarca, o qual só terá direito a emolumentos.

Os promotores não poderão exercer cargo politico nem de eleição popular, nem exercer a advocacia, salvo quando a causa não implicar opposição aos interesses da justiça publica.

CAPITULO II

Cidades villas e povoações principaes. municipios.

As cidades existentes actualmente no Amazonas, são:

Manáos, a capital, situada em terreno levemente accidentado, á margem esquerda do rio Negro, proximo á sua confluencia com o rio Amazonas, cortada por muitos igarapés na zona suburbana, como os de S. Vicente, Cachoeira grande, Manáos, Bithencourt e Cachoeirinha; a 3° 8' 14" latitude sul e 62° longitude oéste de Greenwiche ou 16° 31°, oéste do Rio de Janeiro; teve, outr'ora, a denominação de villa da Barra. Tem 35,000 habitantes, possue importantes edificios, como sejam, o Palacio da Justiça, o Theatro, o Instituto Benjamin Constant, a Imprensa Official, o Gymnasio, o quartel do Regimento estadoal, o Thesouro, diversos predios escolares. A maior parte de sua construcção é moderna, notando-se predios particulares de muito luxo e conforto. Possue sobre os ditos igarapés pontes bem construidas e luxuosas, como sejam a que atravessa o igarapé de Manáos, a que liga a cidade ao bairro da Cachoeirinha e a que atravessa o igarapé da Cachoeira-grande. E' illuminada á luz electrica, systema de arco voltaico e o seu serviço de viação, quer urbana, quer suburbana, é por tracção electrica. Tem um observatorio meteorologico. E' séde de um bispado catholico, creado em 19 de novembro de 1892 e provido em 11 de março de 1894, com jurisdicção eclesiastica em todo o Estado. Diminuto actualmente, annos passados fôra extraordinario o seu movimento de importação e exportação. Gosa de muita salubridade. O seu mercado é muito abundante em carne de gado bovino, carneiro e porco, peixes, legumes e fructos dos tropicos. Por uma *aberratio juris*, disposição do art. 87, § 2°, da recente Constituição, contravindo o preceito do art. 68 da Magna Lei, o superintendente ou chefe da

communa na capital *será nomeado e demittido livremente pelo governador do Estado!*

Maués, com 3,000 habitantes na confluencia dos paranás do Ramos e Canuman, com o rio Maués, a terra de guaraná, cujo commercio é de grande valor.

Itacoatiára, á margem esquerda do rio Amazonas, situada em alta ribanceira, clima ameno e salubre. Tem, pouco mais ou menos, 4,000 habitantes. Exporta cacáo, borracha, tabaco, peixe e madeiras, em grande quantidade.

Parintins, á margem direita do Amazonas, com egual população que a precedente, rica em fibras textis e cacáo, possuindo, tambem, algumas fazendas de gado.

Teffé, antiga Ega, á margem oriental do lago do mesmo nome, onde desagua o rio Teffé, proximo da margem direita do rio Solimões, com 2,000 habitantes effectivos, bastante commercial, exportando borracha, castanha e peixe.

Manicoré, á margem direita do rio Madeira, com 1,000 habitantes, grande commercio de exportação de borracha e castanha, bella e possuidora de aprazíveis predios.

Humaytá, á margem esquerda do mesmo rio Madeira, fundada pelo commerciante José Francisco Monteiro, tendo, pouco mais ou menos, 2,500 habitantes, centro de grande commercio com o alto Madeira e a Bolivia.

Labrea, á margem direita do rio Purús, fundada pelo pranteado explorador Pereira Labre, com 1,000 habitantes, a que maior arrecadação faz, por ser o municipio que produz mais gomma-elastica. Exporta tambem muita castanha e iniciou os trabalhos para installação de luz electrica e distribuição de agua nos domicilios, que não tiveram andamento ou o exito desejado.

Porto Velho, com 2,000 habitantes, inicio da via-ferrea Madeira-Mamoré, com hospital, telegrapho e grande commercio.

Manacapuru, proxima á capital, margem esquerda do rio Solimões, com 800 habitantes, pouco mais ou menos, exportadora de borracha, castanha e peixe.

Cadajaz, tambem á margem esquerda do Solimões, cerca de 500 habitantes, exportando borracha, castanha e peixe.

Coary, á margem do lago do mesmo nome, que forma o delta do rio Coary, com 600 habitantes, commercio de castanha, borracha e peixe. Fica muito proxima da margem direita do rio Solimões.

Fonte-Bôa, á margem direita do rio Solimões, com 500 habitantes, centro commercial para o rio Jutahy, que produz muita borracha. O municipio de Fonte-Bôa tambem exporta bastante castanha.

S. Paulo de Olivença, tambem á margem direita do rio Solimões e com 400 habitantes. Foi centro, antes do desenvolvimento de Benjamin Constant, do importante commercio do rio Javary, que nos separa do Perú.

Moura, á margem direita do rio Negro, proxima á foz do Jaua-

pery, com 300 habitantes e pequeno commercio. Exporta borracha, salsa, copahyba e piassaba.

Barcellos, tambem á margem direita do rio Negro, com 800 habitantes, capital da antiga capitania de S. José do Rio Negro. Exporta borracha, salsa e piassaba. No XVIII seculo e principios do XIX apresentou alguma industria em ceramica e tecidos de algodão, que foi, depois, abandonada, em consequencia do grande desenvolvimento da villa da Barra do Rio Negro, fundada no mesmo sitio em que foram lançadas as pedras de uma fortaleza, que hoje não mais existe, absorvida, como se sabe, pelo impulso que teve a dita villa, hoje cidade de Manáos.

S. Gabriel, com 200 habitantes, á margem esquerda do rio Negro, proxima ao forte de S. Joaquim e dois dias de distancia da fronteira com a Venezuela, onde se acha o forte do *Cucuhy.* Exporta borracha, salsa e piassaba.

Bôa-Vista, na confluencia dos rios Branco e Caiama, centro pastoril o mais importante do Estado, com 200 habitantes, possuindo extensos campos geraes (savanas) que alimentam actualmente cêrca de 350,000 cabeças de gado vaccum e 5,000 cavallar. Exporta muito gado, couros e baunilha.

Itapiranga, com pequeno commercio de cacau e peixe, cerca de 150 habitantes.

Urucurituba, com 500 habitantes, na emboccadura occidental do paraná do Ramos, exportadora de cacau, borracha, castanha e peixe.

Silverio Nery, com 500 habitantes, á margem esquerda do rio Solimões, exportando cacau, copahyba, borracha.

Urucará, com 1.200 habitantes, na confluencia do rio *Paryhuissé* com o paraná do *Capella* em sua foz oriental.

Barreirinha, com 1.200 habitantes, na confluencia do rio *Andirá* (cujo delta é um grande lago do mesmo nome) com o paraná do Ramos, sendo a navegação feita ordinariamente pela foz oriental do dito paraná, que fica abaixo da cidade de Parintins. Exporta peixe, pouca borracha, muito cacau.

Borba, á margem direita do rio Madeira, uma das mais antigas do Estado. Produz o municipio e exporta copahyba, borracha, castanha e tabaco. A villa póde ter, pouco mais ou menos, 200 habitantes.

Canutama, á margem esquerda do rio Purús, com 500 habitantes. Exporta muita borracha e castanha. Foi fundada pelo benemerito explorador Manoel Urbano da Encarnação, o mulato que guiou em 1864-1865 o commissario inglez W. Chandless em suas viagens ao alto Purús.

Floriano Peixoto, conhecida antes pelo nome de Antimary, na confluencia do rio deste nome com a margem esquerda do rio Acre. Exporta grande quanitdade de borracha e copahyba. Póde ter 300 habitantes.

S. Felippe, com 400 habitantes, á margem esquerda do rio Juruá. É séde do municipio do mesmo nome e, depois do da Labrea, é o que mais exporta borracha. Remette, tambem, muitos couros de veado para Manáos e alguma copahyba.

Carauary, com 200 fogos, nas ribanceiras do mesmo rio Juruá.

Todas essas cidades e villas, sédes dos municipios, que tem os mesmos nomes, representam pequena população; porque esta se acha espalhada pelas margens dos rios, paranás, canáes, lagos e igarapés, pertencentes a cada um desses municipios, alguns mais extensos que muitos Estados do Brasil, d'America do Norte e grande numero de pequenas nações, como Suissa, Belgica, Hollanda, Inglaterra, Grecia, Portugal, Italia, sem as respectivas possessões, Guatemala, Nicaragua, S. Salvador, Honduras, Uruguay e Paraguay.

Entre as povoações mais importantes do Estado, com 100 habitantes para cima, temos no rio Amazonas: *Careiro* e *S. José do Amatary*, a primeira á margem direita, no paraná do mesmo nome, e a segunda á margem esquerda; no Solimões, o *Anaman* e o *Anory*, á margem direita; *Badajóz*, nas ribanceiras do lago do mesmo nome: *Nogueira*, á margem do lago Teffé, defronte da cidade deste nome; *Caiçára*, á margem direita do rio Solimões e *Tonantins*, á margem esquerda.

No rio Juruá, sem falarmos nos povoados, formados pelos proprietarios de seringaes, que são muitos, depois da villa de S. Felippe, só existe um nucleo de população, na foz do *Tarauacá*.

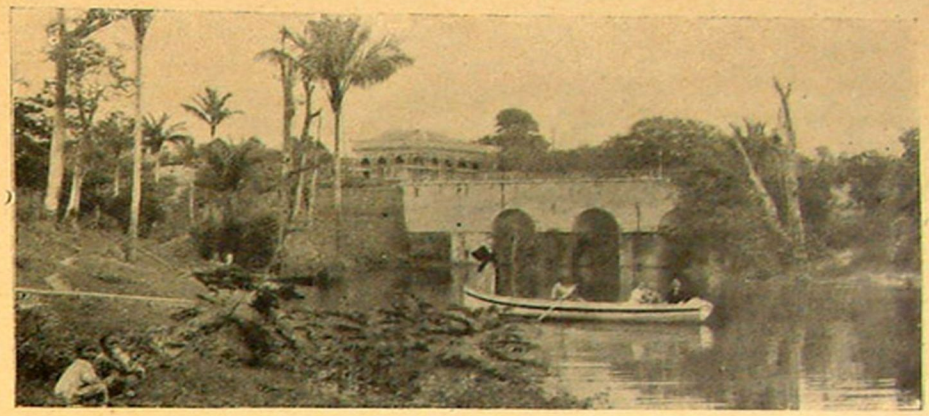
No rio Purús os portos de alguns abastados proprietarios de seringaes, como sejão dos Srs. Botinelly (Alliança), Gomes de Araujo (*Nova Colonia*) Luiz Gomes (*S. Luiz do Cassianã*) e Hilario Alvares (*Cachoeira*), constituem grandes centros de população. Sobre as margens do lago *Ayapuá* ha uma florescente povoação, fundada pelo Sr. Lourenço de Mello e hoje pertencente a seus herdeiros. Nos affluentes do Juruá e do Purús nota-se o mesmo processo de rudimentar povoamento, sempre á margem dos rios e dos lagos, dos paranás e canaes, iniciado pelos grandes proprietarios de florestas de seringueira, primitivos exploradores ou seus successores.

No rio Madeira, que possue o maior numero de boas casas e barracões, já se nota melhor organização nos povoados formados pelos proprietarios de seringaes. As suas mais importantes povoações, independentes desses povoados, são:

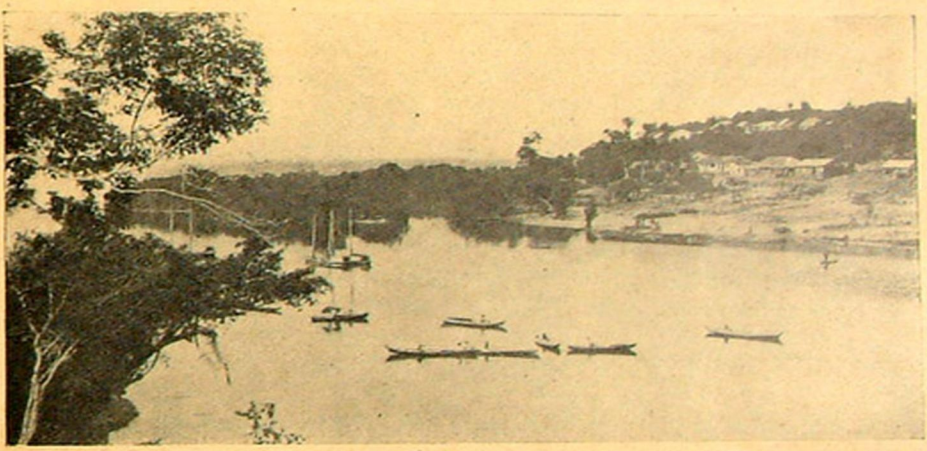
Canuman, na confluencia do rio do mesmo nome com o respectivo paraná, que vae ao rio *Abacaxy*, e *S. Antonio*, onde começam as cachoeiras, á margem direita do rio Madeira, de onde parte a nossa linha de limites com o Estado brasileiro de Matto-Grosso.

No rio Negro, ha as seguintes povoações bem desenvolvidas: *Tauapessassu, Ayrão, Carvoeiro, Moreira* e *S. Joaquim de Thomar*, todas á margem direita do rio, as duas primeiras pertencentes á comarca de *Manáos*, e as duas ultimas á do *Rio Negro*.

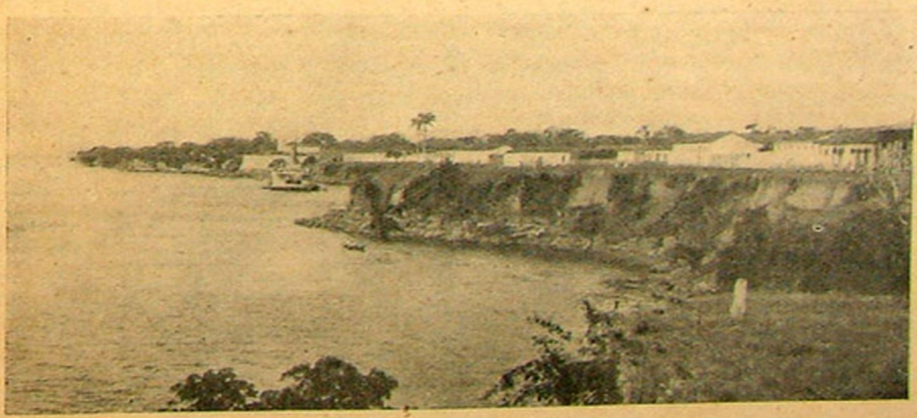
O Estado do Amazonas tem 28 municipios, a saber: *Manáos*, capital, *Manacapurú, Itacoatiara, Itápiránga, Urucurituba, Urucará, Pàrintins, Barreirinhas, Maués, Borba, Manicoré, Humaytá, Moura, Barcellos, S. Gabriel, Boa-Vista, Coary, Codajaz, Teffé, Fonte-Bôa, S. Felippe, S. Paulo de Olivença, Canutama, Labrea, Floriano Peixoto, Porto Velho, Carauary* e *Benjamin Constant*.



Rua Municipal. Uma ponte



Paysagem no Igarapé da Cachoeira Grande



Parintins. Rio Amazonas

Os municipios são administrados por um *superintendente* (chefe do executivo), e por um *conselho* (poder legislativo) eleito trienalmente, composto de sete membros na capital, seis nas cidades e quatro nas villas.

Esse conselho, sob a presidencia do superintendente, reunir-se-á 4 vezes por anno para tratar das medidas necessarias ao municipio e orçamento da receita e despeza, e poderá ser, tambem, convocado extraordinariamente pelo dito superintendente, sempre que o exigir o bem publico.

Aos municipios pertencem os impostos predial e alvarás de licença para as diversas profissões, bem como a receita da imposição de multas por infracção de suas leis e regulamentos.

CAPITULO III

Instrucção Publica

A instrucção publica no Amazonas comprehende o ensino *primario*, o *secundario* e o *normal*, sendo leigo e gratuito, em toda sua plenitude, nos termos do Art. 72, parag. 6 da Constit. da Republica e providos os diversos cargos do magisterio mediante concurso publico para verificação da capacidade profissional.

Estabelecimentos de ensino podem ser creados e mantidos por particulares, sob a fiscalização do governo, a quem serão prestadas todas as informações exigidas.

A instrucção primaria, que se acha espalhada em todo Estado, comprehende, na capital, 52 escolas agrupadas, constituindo 9 grupos e 14 escolas isoladas, todas de 1.ª categoria e 1.ª entrancia. No interior, existem 58 escolas, sendo 37 de 1.ª categoria 1.ª entrancia e 21 de 2.ª categoria.

Funccionam, ainda, na capital, uma Escola Normal e uma Escola Preparatoria.

A matricula na capital, no ultimo anno lectivo, faltando a de um grupo, foi de 2,322 alumnos, e no interior, faltando a estatistica de 37 escolas, de 1,361.

Em 1920, foi extincta a Escola Modelo, que funccionou durante muitos annos.

O ensino secundario, fundamental e necessario á matricula nas academias da União, é dado pelo Gymnasio Amazonense e comprehende as seguintes disciplinas: português, litteratura, francês, inglês, allemão, latim, grego, mathematica elementar, mecanica e astronomia, noções de physica, chimica e historia natural, geographia, especialmente do Brasil, historia, especialmente do Brasil, logica, desenho e calligraphia, tachygraphia e gymnastica.

A matricula só é admittida dos 14 annos em diante, obtendo o gráo de bacharel em sciencias e lettras o estudante que tiver completado todo curso, que será de seis annos.

Existe, tambem, na capital, o *Instituto Benjamin Constant*, internato destinado, exclusivamente, ao sexo feminino — orphãos desvalidos. (1).

(1) Ha pouco, mediante parecer do Conselho Superior do Ensino, foi officialisada ou equiparada ás Escolas congeneres do governo a Faculdade de Direito de Manáos.

O ensino normal, facultado a homens e mulheres de 14 annos de edade em diante, tem por fim preparar profissionaes que ministrem a instrucção primaria nas diversas escolas publicas do Estado. É de quatro annos o curso desse estabelecimento, cujo programma comprehende as seguintes materias: português, francês, arithmetica, chorographia do Brasil, calligraphia, prendas domesticas, musica, geographia geral, desenho, algebra, historia do Brasil, pedagogia, historia geral, geometria, physica, chimica e historia natural.

Como se vê, o nosso Estado nada tem a invejar dos paizes mais adiantados na esphera dos institutos destinados ao ensino primario, secundario e normal.

A maior solicitude tem acompanhado os passos do poder publico no desenvolvimento de tão importante problema, o que mais entende com a vida social de qualquer povo, seu progresso e civilisação, pois, com uma população que não excede a 350,000 habitantes, possue o Estado, como já dissemos, 191 escolas primarias, 2 estabelecimentos de instrucção secundaria — o *Gymnasio Amazonense* e a *Escola Normal* — além do *Instituto Benjamin Constant*, com organisação especial, existindo, ainda, a dispensar suas vistas, diversos collegios particulares.

Se o governo do Estado continuar, com o maior patriotismo, a diffusão do ensino, escolhendo para seus directores e corpo docente pessoas de reconhecida confiança e capacidade, determinada a competencia do magisterio pelo concurso publico, terão sempre os que demandarem as riquissimas terras do Amazonas, para os diversos membros da familia, os mais completos e desenvolvidos templos de instrucção, gratuita e leiga, despida inteiramente dos perniciosos effeitos e dos preconceitos violentos do positivismo, enfatuado e intolerante.

Não devemos encerrar este capitulo sem fazer menção á *Universidade de Manáos*, dotada de um corpo docente bem preparado, muito competente e de comprovada dedicação ao ensino e que já tem prestado relevantes serviços á mocidade, salientando-se os cursos de direito e sciencias sociaes, pharmacia, odontologia, cirurgia dentaria e agronomia.

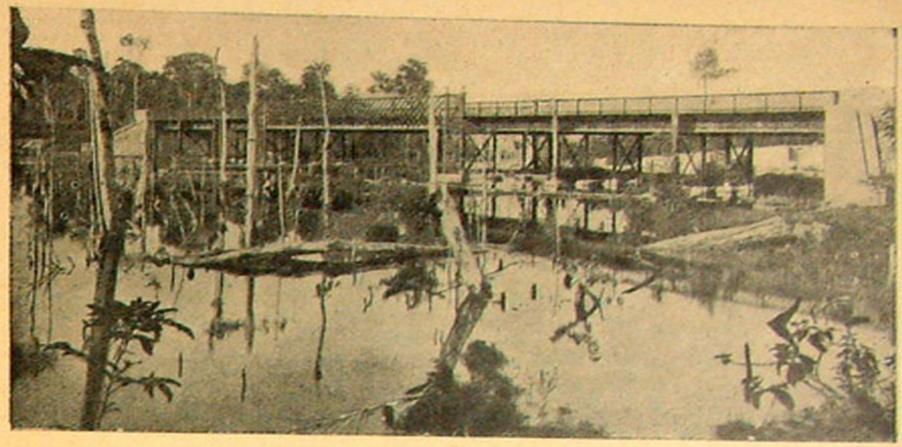
E' seu director o abalisado clinico Dr. Astrolabio Passos, patriota sem vacillações e eminente apostolo da cultura intellectual.

CAPITULO IV

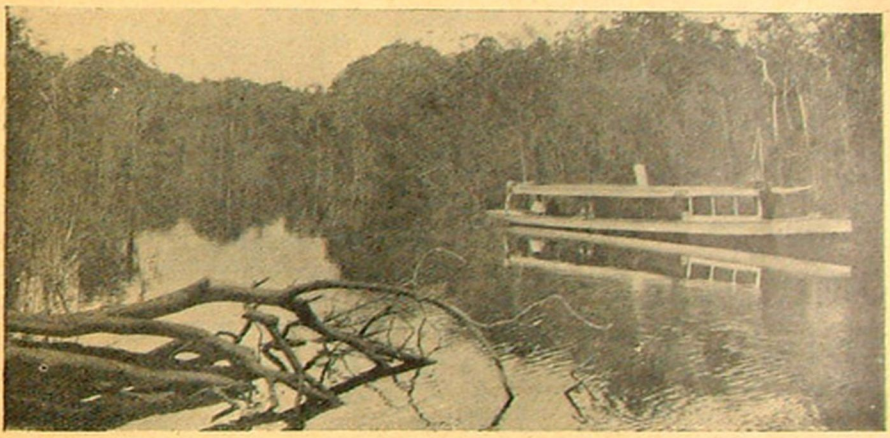
Commercio e navegação

Nos tempos modernos, escreviamos em 1904 (1), não são as estatuas, que ornamentam os parques, relembrando os feitos d'armas e a passagem dos imperadores, nem, tampouco, a existencia dos grandes corpos de exercito, atravessando fronteiras, á conquista de povos e terras, que traduzem a prosperidade das nações.

(1) "O Amazonas" (*esboço historico, chorographico e estatistico até o anno de 1903*).



Cachoeira Grande. Ponte metallica



Lancha "Florinda" navegando no Igarapé Turumã

Itaquatiára. Amazonas

E' o commercio, accrescentavamos, em sua maravilhosa marcha e desenvolvimento, problema da troca, baseado na offerta e na procura e do qual dependem a lavoura e industria, o reflector seguro e positivo do progresso e grandeza de qualquer paiz, pertencente ao gremio da civilisação.

E concluiamos, então, decorrida mais de uma decada do novo regimen:

"Quem attentamente acompanhar a evolução social do Amazonas, especialmentes nestes quatorze annos de governo republicano, não deixará de reconhecer o incremento que tomou o seu commercio, a expansão que tem tido a sua marinha mercante, percorrendo os naturaes caminhos de agua doce que rasgam, em todos os sentidos, o immenso valle da, outr'ora, capitania de S. José do Rio Negro.

"O que era reexportado da praça do Pará passou a ser importado directamente pelo porto de Manáos. A receita alfandegaria que, no ultimo anno da monarchia (1889) era de Rs. 1.530:190$000, foi no exercicio de 1903, de Rs. 9.595:583$143.

"Em 1890 a arrecadação aduaneira foi de Rs. 2.031:745$000; em 1891 de Rs. 2.311:995$000; em 1892, de Rs. 2.779:071$000; em 1893, de Rs. 3.545:551$000; em 1894, de Rs. 5.173:390$000; em 1895, de Rs. 4.215:895$162; em 1896, de Rs. 5.485:726$946; em 1891, de Rs. 6.605:251$551.

"*A Cincinnati* brasileira de 1850, no dizer do tenente americano Herndon, depois de emancipada politicamente do Pará, com a installação da provincia, em 1852, continuou ainda, sob o ponto de vista commercial, dependente d'aquella praça por motivo s de ordem economica e social, como fossem:

1. Achar-se o porto de Belem do Pará mais proximo do velho mundo e dos E. U. da America do Norte.

2. Ter o Amazonas somente em 1874 subvencionado uma linha de paquetes transatlanticos, pondo-o em directas relações com os portos de Lisboa, Havre e Liverpool;

3. Haver o poder publico somente em 1878 estabelecido imposto differencial entre a exportação directa de productos amazonenses e a que, por cabotagem até o Pará, fosse feita por esta praça dos mesmos productos;

4. Ter somente em 1885 conseguido o Amazonas, dependente do governo central, encetar relações directas com o Rio de Janeiro e os portos intermediarios, por meio da *Companhia Brasileira de Navegação a Vapor*, hoje *Lloyd Brasileiro;*

5. Serem as primeiras casas de commercio do Amazonas filiaes de outras do Pará; derivar d'alli o capital das mesmas.

"Como é natural, possuidor o Amazonas de riquezas proprias, já provido de certos meios, conducentes ao viver independente, começou a tomar largas proporções o espirito emancipador da tutela paraense, a que viviam sujeitas as classes trabalhadoras e productivas.

"Capitaes e braços extrangeiros e das outras provincias do Brasil começaram a affluir para a cidade de Manáos e margens dos rios, aproveitando-se, para o alargamento do commercio e exploração das florestas, do

concurso proveitoso que, em 1853, foi aberto pela installação de uma companhia de "Navegação e Commercio do Amazonas" fundada pelo brasileiro Irineu Evangelista de Souza (barão de Mauá), na cidade do Rio de Janeiro.

"A essa empreza veio reunir-se, operando-se uma verdadeira fusão, "The Amazon Steamship Navigation Company, Limited", fundada em Londres (1874) com o capital de £ 625,000.

"Começou, então, dessa data em diante, com os meios de transporte dessa companhia, que encampou, tambem, os barcos das emprezas *Fluvial Paraense* e do *Alto Amazonas*, o percurso dos tributarios do *Mar Doce* em viagens regulares, conduzindo mercadorias e grandes levas de trabalhadores, para a industria extractiva, capitaneadas por commerciantes.

"O que havia de terreno devoluto nas margens dos rios Madeira, Purús, Juruá, Javary, Jutahy e Negro começou a ser occupado, desalojando-se o autochtone que ahi estava.

"Pouco a pouco, foram lançadas as primeiras pedras do *direito possessorio* com abertura de estradas pelo interior das florestas em demanda da *hevea amazonensis*.

"A remessa de mercadorias nacionaes e extrangeiras, para supprimento dos seringaes, alguns com mais de 600 trabalhadores, movimentou, á sua vez, a importação de longo curso e interestadoal, dando á cidade de Manáos, em pouco tempo, o aspecto de uma praça rival da de Belém do Pará, a disputar-lhe, dia a dia, a hegemonia no valle do Amazonas.

"Os serviços, que a companhia fluvial ingleza começou a prestar ao Estado, assignalam o inicio do mais poderoso factor do seu desenvolvimento.

"Foi, por bem dizer, a machina que, singrando as aguas do mediterraneo brasileiro, desvendou a mais brilhante phase da nossa civilisação.

"Para darmos uma idéa do que veio a produzir esse gigantesco impulso, consequencia do vigoroso talento do barão de Mauá, basta registrar o seguinte:

"No quinquennio de 1853-1857 a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, antecessora da *Amazon Steam N. Company, Limited*, encaixou a receita de 449 contos.

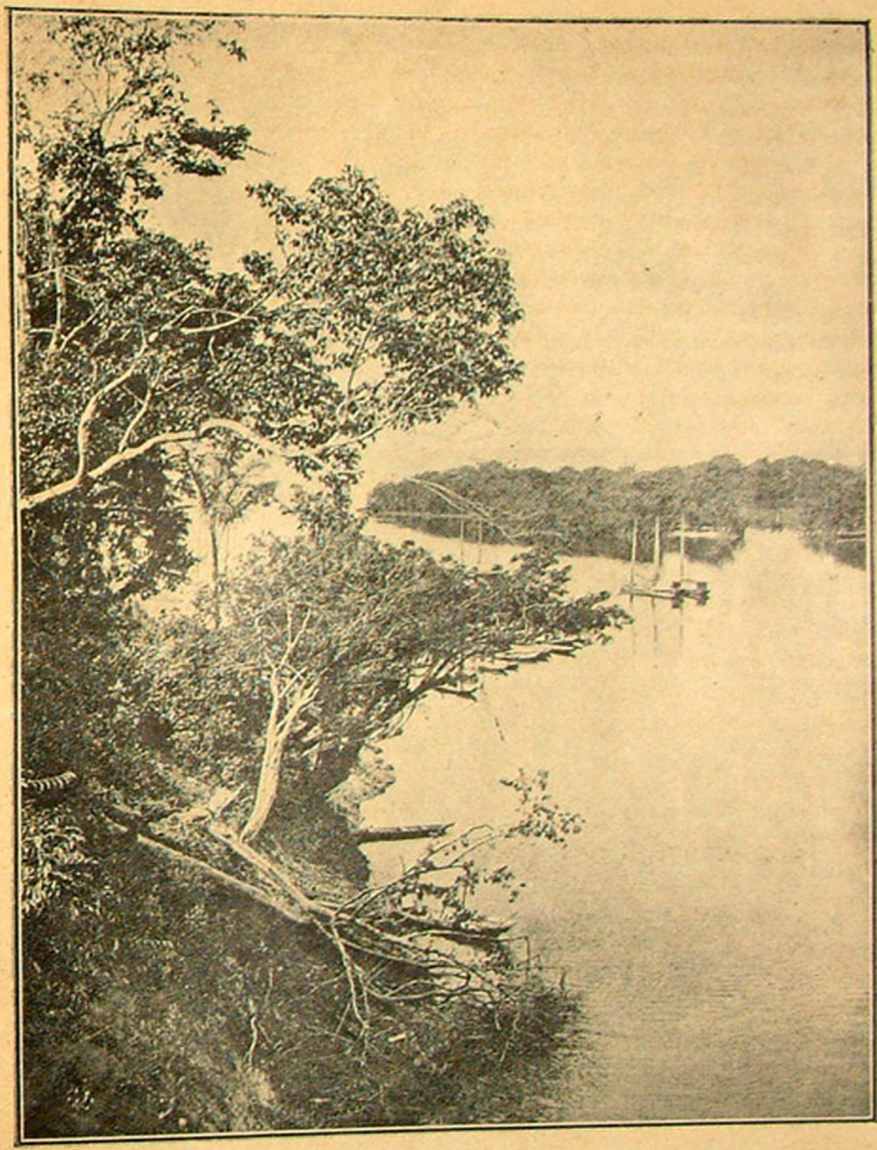
"O que vae causar grande assombro é a arrecadação do periodo de

"No decennio de 1858-1867 obteve a de Rs. 2.800:000$000.

1887-1891 (5 annos) que foi de 15.424:000$000.

"Data dessa epocha, egualmente, o espantoso evoluir do commercio, tendo a Alfandega de Manáos importado mercadorias, em 1886-1887, no valor de Rs. 6.639:000$200.

"Sempre em augmento, registraram os cofres aduaneiros do Estado de 1895-1897 a receita de Rs. 16.666:873$659, sendo que em 1898, anno em que houve sensivel diminuição na importação de 15 alfandegas brasileiras, a de Manáos teve ainda o accrescimo de 2.76 °|° sobre o anno anterior, encaixando Rs. 6.678:000$000. Em 1899 a renda alfandegaria foi de Rs. 8.484:850$201; em 1900 de Rs. 7.543:265$928; em 1901 de Rs.



Paysagem no Igarapé da Cachoeira Grande

5.598:708$287; em 1902, de Rs. 6.508:154$669; (estes tres ultimos annos foram de crise na importação, devido aos effeitos immediatos da operação financeira do *funding loan*) e em 1903, como já dissemos, de Rs. ..... 9.596:583$143.

"Por sua vez, o valor official da exportação (receita pertencente ao Estado, quando a da importação cabe á União) tendo sido em 1876-1877 de Rs. 2.600:000$000, de dez annos depois, 1886-1887, attingiu a Rs. 14.635:000$000, chegando, decorrido, em seguida, egual periodo 1897-1898, a Rs. 90.000:000$000, quasi 35 vezes mais que vinte annos atraz.

"Vê-se, pois, que tão largas vantagens offerecidas pelas riquezas do Estado, compensadoras do emprego de capitaes, não podia deixar de attrahir, em escala crescente, para o Amazonas o concurso do brasileiro de outros Estados, menos favorecidos pela fortuna na producção do sólo e as sympathias do extrangeiro intelligente e apto para os problemas da vida commercial.

"Dahi, o ver-se hoje, principalmente em Manáos, grande numero de casas commerciaes estabelecidas por allemães, inglezes, americanos, francezes e portuguêses, sendo as principaes na exportação de borracha, no anno de 1903, as seguintes:

	Kilos.
Dusendschon & Ca.	6,002,615
Witt & Ca.	3,294,424
Adelbert H. Alden	2,795,499
Neale & Staats	1,192,296
J. H. Andresen, Suc.	1,003,827
Reeks & Astlett	916,657
B. A. Antunes & Ca.	324,619
Kahn Polack & Ca.	237,325
Denis Crouan & Ca.	176,293
Brocklehurst & Ca.	159,365
Marius & Levy	157,455
Luiz Schill & Sobrinhos	124,159
Mello & Ca.	86,830

"Cabe-nos, agora, accentuar que só o nosso Estado concorre com metade da producção de borracha de todo immenso valle amazonico, que comprehende os terrenos meridionaes da Venezuela, da Colombia, oriental do Perú, septentrional da Bolivia, uma facha septentrional do Estado brasileiro de Matto Grosso e por completo os dois Estados do Pará e Amazonas, pois, tendo sido a exportação por aguas brasileiras, que communicam com as regiões limitrophes dos paizes visinhos, *directa e em transito* no anno de 1903 de 32,392, 942 kilogrammos, sendo do Brasil 30,334,476 ditos, sómente o Amazonas, separadamente, exportou a quantidade de 16,493,337, cabendo ao outro Estado productor, Pará, 13,889,139 kilos.

"O nosso Estado, devido a sua situação geographica, estendendo limites com a Guayana ingleza, a Venezuela, Colombia, Perú, Bolivia e o Es-

tado brasileiro de Matto Grosso, pelo sul, occupando a sahida de todas as arterias fluviaes, que descem daquellas nações e da ultima circumscripção co-irmã, onde vicejam as florstas de borracha e caucho, está destinado a ser emporio da importação e exportação feitas pelas populações de fronteira.

"As communicações de longo curso, tendo de ser pelo Oceano Atlantico, que recebe o grande rio Amazonas, onde por seu turno, desaguam innumeros tributarios, que correm dos Andes, são faceis, rapidas, mais seguràs e menos dispendiosas que se tivessem de ser pelo mar das Antilhas, que banha o norte da Venezuela e da Colombia, ou pelo Pacifico que forma as costas do Equador, Perú e ainda da Colombia pelo occidente, attento não só a distancia em que os seringaes dessas republicas se acham d'aquellas bacias, como tambem os perigos em vencer os altos picos da cordilheira andina, que se estendem ao norte e oeste das vertentes amazonicas.

"Especialmente dois vastos paizes — a Bolivia e o Estado brasileiro de Matto Grosso, ainda mais concorrerão para o transito pelo nosso Estado; porquanto, completamente centraes, sem possuirem portos de mar, o caminho natural, que se lhes depara, é o rio Amazonas.

"Foi por isso que, apreciando o conceito que, em 1850, o tenente americano Herndon fez de Manáos, dissemos, que esta cidade, em poucos annos, será uma grande metropole, situada, como se acha, no centro, em ponto equidistante de todo grande valle, banhado pelo *mar doce* e seus colossaes affluentes, tendo, além disso, um porto que póde abrigar mais de um milhar de embarcações, em aguas profundas e tranquillas.

"Ao intrepido e audacioso sertanejo, affeito ao clima tropical e habitos de vida do Estado, não ha paragem que seja desconhecida e que não possa percorrer. Se embarcações de muito calado não podem navegar em alguns dos rios e canaes, que cortam o valle em diversos sentidos, tornando difficeis as communicações, lançam, então, os commerciantes mão de pequenos barcos, de lanchas proporcionalmente razas e, por toda parte, vão levantando a bandeira do commercio, animando o aproveitamento das riquezas.

"D'ahi, com a subvenção em 1874 de uma linha transatlantica para a Europa e em 1882 para os E. E. Unidos d'America do Norte, já decretado em 14 de outubro de 1878 o imposto differencial entre a exportação *directa* de goma-elastica e a de *cabotagem* pelo entreposto do Pará (3 °|° menos para aquella) a libertação que a praça de Manáos foi conseguindo da rêde monopolisante, secularmente estendida pelo commercio paraense.

"Era natural que taes elementos de manifesta emancipação viessem produzir todas as suas consequencias.

"E, assim ao lado dos favores que o exportador amazonense começou a gosar, ao mesmo tempo que tinha em seu porto navios de longo curso, a offerta pelos mercados extrangeiros de credito ao commercio do Amazonas, que, sabendo corresponder ao mesmo pela pontualidade de pagamento dos valores girados em letras de cambio ou saldo correntista, encontrou, como

Palmeiras. S. Raymundo

era necessario, o caminho desejado para sua vertiginosa marcha e independencia.

"Deste modo, o que era rudimentar e deficiente passou a tomar proporções com os proprios capitaes que, entre nós, se foram formando.

"Os lucros, que as casas commerciaes do Estado começaram a accumular, resultantes da superioridade mercantil da exportação sobre a importação, foram applicados, pela conhecida lei da tentativa de reproducção, não só ao alargamento dos diversos ramos de negocio, como tambem ao desenvolvimento da marinha mercante pela acquisição de vapores e lanchas, apropriados ao trafego dos nossos rios, canaes e lagos.

* * *

Ha mais de oito annos que o commercio e a navegação do Amazonas vem soffrendo grande abalo em suas brilhantes e florescentes conquistas de antanho, sentindo a depressão de suas forças, a perda do seu desenvolvimento e a condemnação do seu progresso. Chegou ao extremo a crise por que passa a maior circumscripção territorial da Republica, outr'ora opulenta, dispondo, então, de largos recursos pecuniarios, com os seus productos valorisados, attrahente, cortada de bellissimos navios em todas as direcções, quer do interior, quer do alto mar, em demanda de portos nacionaes e da communhão alienigena. Diversas causas concorreram para esse estado desolador, a exigir dos poderes publicos as mais energicas medidas de salvação. Podemos affirmar, porque temos sido testemunha e acompanhamol-a, como do nosso dever, que a situação do Amazonas é desesperadora. Nestes ultimos desoito annos, de 1904 para cá, não houve, não tem havido do governo estadoal a previdencia que se devia esperar em quem exerce tão elevada funcção publica. Apenas dous quadriennios republicanos, na historia do paiz, se recommendam á gratidão nacional e á benemerencia do povo amazonense: o em que exerceu sua acção governativa o saudoso governador Eduardo Gonçalves Ribeiro (o Pensador) no começo do regimen e o em que mais tarde, de 1900-1904, desempenhou esse elevado mandato o actual senador Silverio Nery. D'ahi, por diante, sem deixarem vestigio de obras ou trabalhos, reservas monetarias nos cofres do Thesouro, nem mesmo organisação administrativa e economica, o Estado começou a padecer na sua marcha evolutiva. A principio parou em seu progredimento, passando a viver do expediente de emprestimos e da emissão de apolices, deixando, vezes muitas, o funccionalismo em atrazo, levantando a grita dos turbulentos fornecedores e empreiteiros de pequenos serviços, despercebidos da população. Depois, involuio, retrocedendo, decahindo em suas finanças, na producção e no valor desta pela carencia de processos economicos, aconselhados pela pratica e pela sciencia.

Vivendo, quasi exclusivamente, de exportação da gomma-elastica, este producto, ao embate da mesma industria extractiva do Oriente, nas possessões inglêsas, declinou de preço, dia a dia, a tal ponto que desanimaram por completo, os productores e o commercio intermediario; e o que, nesse

sentido, se vae desenrolando é do conhecimento de todos, factor de grande desequilibrio na engrenagem do Estado, a dispensar as tintas carregadas de um quadro de soffrimentos, já existente na vida publica e particular.

Actualmente, o commercio se acha muito reduzido em seu movimento, sem embargo da tenacidade e honradez dos seus membros.

As condições economicas do Estado tendo soffrido violento e penoso abalo, continuando, ainda, a opprimir a vida commercial, e todas as classes da sociedade, descendo ao minimo o valor da exportação, em consequencia da queda progressiva do preço e do desamparo pelos poderes federaes da gomma-elastica, sua principal riqueza, quasi exclusiva, não é difficil comprehender a situação afflictiva e angustiosa do Amazonas.

Região sem a menor expansibilidade mercantil, que não tem a sua industria valorisada e não dispõe de reservas pecuniarias, sentindo, por muitos annos, a asphyxia de uma crise prolongada, ha de se encontrar, fatalmente, com as suas finanças desorganizadas, com absoluta falta de dinheiro para as suas necessidades mais urgentes e inadiaveis.

Grandes e importantes casas commerciaes, pondo em circulação capitaes avultados, trataram de, quando se lhes antolhou receita diminuta, incapaz, para as despezas geraes, tendo já falhado a possibilidade de pequenos lucros compensadores, liquidar seus negocios, afim de que os fundos sociaes não desapparecessem, por completo, na voragem dos prejuizos.

Outras estão proseguindo na sua faina, esperando melhores tempos, arrimando-se ao credito ou aos favores de uma concordata honrosa, todas lutando, heroicamente, reduzindo, como verdadeira medida de salvação, dia a dia, o seu commercio interno e com as praças do exterior.

O Estado que, durante muitos annos, logrou uma renda entre 14 e 22 mil contos, registrando uma cifra official de exportação de 85 a 120 mil contos, sem falar no commercio de cabotagem, tem arrecadado, nos ultimos exercicios, oito, sete, seis e cinco mil e poucos contos, encaixe insufficiente para os seus encargos ordinarios e pagamento de juros e amortisação de emprestimos. D'ahi, o espantoso *deficit*, que se vem avolumando, sendo hoje, as dividas, fundada, e fluctuante, superiores a 130 mil contos.

Não vem fóra de proposito, e isto temos feito muitas vezes, accentuar qua a usurpação do territorio do Acre pelo braço forte da União, em 1903, contribuio, com efficacia, para desequilibrio das condições financeiras do Amazonas. São pouco mais ou menos, durante desoito exercicios — de 1904-1921 — tomando a média de sete mil contos, cerca de 126 mil contos que o Estado tem perdido ou deixado de arrecadar.

A navegação transatlantica é, hoje, realizada pela antiga companhia inglêsa *Booth & Cia.* e pelo departamento nacional português *Transportes Maritimos*, que offerece reducção de direitos e sobre taxas aduaneiras de 10 e 20 °|°, nos termos do Dec. n.° 7.882, do *Ministerio do Com-*

Cattleya Superba-Orig.

mercio e Communicações, de Portugal, publicado no "Diario Official", desse paiz, de 22 de novembro de 1921.

Booth & Cia. iniciaram sua navegação para o Amazonas em 1866 com os vapores *Jerome* e *Augustine,* fazendo uma viagem mensal para os Estados Unidos e para a Europa. Em 1901 essa importante firma armadora fez acquisição da *Red Cross Line,* empreza de Suiglehurst, Bocc-Klehurst & Cia., e que, em 1877, começara a competir na navegação de longo curso. Antes da conflagração mundial de 1914, denominada *guerra européa,* Booth & Cia., possuiam 28 paquetes, tendo obtido o privilegio de *Royal Mail* e effectuava, tocando em *Belém* do Pará e algumas vezes em *Bridgetowm* (Barbados) tres viagens para a America do Norte e outras tantas para a Europa, com escalas por aquella cidade, Funchal, Lisbôa, Porto, S. Nazaire e Liverpool, sua séde maritima.

Houve tempo em que o porto de Manáos era visitado pelos vapores italianos da *Ligure Brasiliana,* dirigida pelo deputado Gustavo Garotti e pelo commendador A. Fiorita.

A bandeira allemã, symbolo do poderio hanseatico, não ficou isolada das vistas do extremo-norte no ancoradouro de Hamburgo; e assim, a flammula da *Hamburg Sud-Amerikanische Dampfschiffarhts Gesellschaft* e da *Hamburg-Amerika Linie* abriu trafego em 1900, com os seus bellos e confortaveis barcos para os portos de Belém e Manáos, suspendendo sua navegação antes de 1913.

Percorreram, tambem, as aguas do *Rio-Mar,* fazendo commercio maritimo de cabotagem as companhias de "Navegação a Vapor do Maranhão", "Pernambucana", "Grão Pará" e "Paraense".

O "Lloyd Brasileiro" que, como já dissemos, quando tinha o nome de *Companhia Brasileira de Navegação,* começou em 1885 as suas travessias para Manáos, continua a prestar seus serviços ao Estado, visitando aquelle porto e os de Parintins e Itacoatiara. Essa poderosa empreza, superintendida pelo Ministerio da Viação, embora, ainda, conserve o caracter de sociedade anonyma, realizava, a principio, quatro viagens mensaes, que, depois, passaram a tres e, hoje, estão reduzidas a duas; adquiriu, sem justa causa, o habito de modificar, inesperadamente, os dias e numero de partidas e bem assim o de substituir o typo dos vapores que trafegam para o Amazonas, sendo, actualmente, privativos deste os calhambeques *Florianopolis, João Alfredo e Manáos.*

Entretanto, a subvenção e os favores votados pelo Congresso e a intenção dos legisladores e do governo teem em vista, objectivam beneficiar, com egualdade, todas as circumscripções do paiz, que possam e devam ser visitadas pelo *Lloyd Brasileiro.* Não se trata, rigorosamente, de esperar, por parte de uma empreza, já *officializada,* lucros fabulosos ou relativos de todas as agencias que ella possua; mas, sobretudo, dé fomentar, desenvolver e expandir o commercio, facilitando, ao mesmo tempo, meios de transporte, commodos e rapidos, ás populações, espécialmente considerando que o Amazonas para demandar os Estados brasileiros não dispõe de caminhos de ferro, nem tem a seu alcance outras linhas dé navegação.

Mais de uma vez, temos sustentado o principio de que os institutos *missão* ou actividade, mas, tambem, os impostos que o povo paga para locar na concha da receita somente os lucros verificados *onde exerça a sua* ou departamentos do governo, *com caracter industrial,* não devem colmanutenção do serviço publico, de onde saem os auxilios e as dotações orçamentarias. E' que o Estado não é commerciante, não pode, nem deve exercer a profissão mercantil. Quando institue uma usina, estabelece ou auxilia, superintende ou dirige, como no caso do *Lloyd Brasileiro,* uma linha de navegação, o seu escopo principal deve ser o progresso do paiz, o bem-estar e conforto da collectividade e não a precisão ou a possibilidade de proventos monetarios. (1).

O serviço de penetração nos affluentes do rio Amazonas está sendo realisado pela *Amazon River,* successora da *Amazon Steam Navigation Co. Limited,* pela *Companhia Fluvial,* apenas para os rios Madeira e Solimões e por alguns, mui poucos, vapores e lanchas particulares.

The Amazon River Steam Navigation Company Limited, que adquiriu o activo da antiga empreza *Amazon Steam,* foi fundada em 1911 com o capital realizado de £ 300,000 e uma volumosa emissão de *debentures* de £ 1,579,640.

Firmou contracto com o Governo Federal, nos termos do Dec. n.° 9.708, de 7 de Agosto de 1912, para a navegação do rio Amazonas e seus tributarios e bem assim para a linha maritima até *Oyapock.* Iniciou o serviço em Setembro desse anno com a linha do Purús.

O material fluctuante dessa bem organizada companhia compõe-se de 43 vapores, registrando 17,462 toneladas além de rebocadores, lanchas, pontões e alvarengas em grande numero. Os barcos de passageiros são muito confortaveis e deslocam, em geral, velocidade media de 10 milhas, alcançando alguns 11 e 12 e um delles (o *Rio Mar*) a de 13 milhas. Mantem as seguintes linhas, que partem de Belém do Pará: a do *Madeira,* em 7 e 28 de cada mez; a do *Purús-Acre,* em 14; a do *Purús-Capury,* de Outubro a Fevereiro, em 28; a do *Solimões-Javary,* em 30 de cada mez. Executa mais estas viagens, partindo de Manáos: *Juruá,* em 17 de cada mez; *Rio-Negro,* em 1° e *Autazes,* em 15. (2).

Além do escriptorio central, em Belém, onde a Companhia tem sua séde, ella mantem um escriptorio no Rio de Janeiro, a cuja frente está o seu representante perante o Governo Federal, e, tambem, em cada uma das cidades de Paris, Londres e New-York.

Presentemente tem a Companhia as seguintes agencias: *EM MANAOS,* com escriptorio e estação de vapores sufficientes para o serviço das linhas que teem inicio daquelle porto.

---

(1) E' fóra de duvida que a integridade moral dos dirigentes de uma instituição dessa ordem, encaminhando com criterio, honradez, economia e disciplina o serviço confiado, muito lucrará, e com ella o caracter nacional se houver saldo, ou a receita equilibrar a despesa, ou, ainda, houver demonstração de esforços honestos e intelligentes para esses fins.

(2) Só nos referimos ao trafego pelo Estado do Amazonas, deixando de parte a navegação privativa do Pará.

EM PORTO VELHO, no rio Madeira, que é o ponto terminal das suas duas linhas desse rio. Além das cargas, que conduzem para os portos da linha, os seus vapores levam e trazem as cargas em transito, destinadas para as procedentes da Bolivia, transportadas pela estrada de ferro Madeira-Mamoré, cuja estação central é em Porto Velho.

NO RIO PURÚS, onde estacionam os pequenos vapores de roda á pôpa que fazem, tanto na enchente como na vasante, a navegação do alto Purús e Yaco até Senna Madureira e do Alto Acre até Xapury, que, respectivamente, são os pontos terminaes das linhas do Purús-Senna Madureira e Purús-Xapury, prolongando suas viagens, quando ha agua, até os pontos mais longiquos desses rios.

Essa Agencia, onde a Companhia tem um grande pessoal, é muitissimo importante. Alli, em Hyutanahan, tem a Companhia depositos para mercadorias, para carvão e para combustivel liquido (oleo mineral), tendo os armazens um plano inclinado com apparelhos para o serviço de carga e descarga. Além destas propriedades, a Companhia edificou em Hyutanahan, casas para habitação de empregados e trabalhadores e outras para passageiros, etc.

Os serviços prestados pela Estação do Purús são valiosissimos e de grandes vantagens para o commercio e habitantes do alto rio Purús e affluentes que, antes disso, ficavam segregados durante os longos mezes da estiagem. Agora, teem elles transportes com toda commodidade, pois os pequenos vapores são dotados de bons camarotes *telados contra os mosquitos,* teem luz electrica e o mais que se torna necessario para o conforto dos passageiros, que são bem tratados.

Como esses vapores são de diminuto calado, podem navegar, com segurança, mesmo durante a maxima vasante, offerecendo-se, assim ao commercio a facilidade de, em qualquer tempo, dispôr de transporte regular, isto é, certo, seguro, rapido e barato; pois, as cargas conduzidas de Belém ou de Manáos pelos vapores grandes, da linha, para os altos rios, são, na Estação do Purús, immediatamente, sem dispendio de especie alguma para os commerciantes, baldeadas para os vapores de roda á pôpa, que as levam aos respectivos destinos, onde não poderiam chegar os vapores maiores. O transporte das cargas de volta é feito do mesmo modo: isto é, os passageiros e cargas conduzidos, dos altos rios, pelos vapores pequenos, são baldeados para os vapores grandes que, na descida, os trazem para os respectivos destinos — Belém ou Manáos e portos intermediarios. O serviço na Estação do Purús está organizado de tal modo que coincidem as chegadas dos vapores grandes com as sahidas dos pequenos e vice-versa.

NO RIO JURUÁ, em São Felippe, ha um pontão fluctuante para deposito de mercadorias e accommodações para passageiros.

Alli, além da estação de pequenos vapores de roda á pôpa, a Companhia mantem um escriptorio e pessoal idoneo para o serviço de baldeação dos grandes navios da linha, que tem inicio em Manáos, baldeação

essa que se faz do mesmo modo e com a mesma regularidade observados na Estação do Purús.

Os vapores de roda á pôpa, que recebem, dos vapores grandes os passageiros e as cargas para os portos de cima, se destinam um, para Cruzeiro do Sul, no alto Juruá, que é o ponto terminal da linha; outro para a Villa Seabra, no Tarauacá, affluente do Juruá, em viagem extraordinaria.

Nas cidades de Santarem, Parintins e Itacoatiara, todas á margem do rio Amazonas, a Companhia mantem pequenas Agencias para o expediente de seus vapores.

Infelizmente, devido á terrivel crise que, desde 1912, vem assolando toda a região amazonica, em consequencia da inaudita baixa do preço da borracha, seu principal genero de producção, porque os demais, comparativamente, pouco valem, a Companhia, continuamente, vem soffrendo avultados prejuizos.

Devido a essa crise, que se manifestou justamente no mesmo anno em que a Companhia iniciou o serviço contractado, o movimento do trafego começou a decrescer, de anno para anno, de modo assustador.

Assim, tendo diminuido o movimento de passagens e fretes, unica receita da Companhia, e, por outro lado, augmentado a despesa devido á carestia geral de todas as cousas, incluindo, mesmo, a subvenção, o desequilibrio, seria fatal, como se verifica, ainda, e, de tal modo, que arrastou a Companhia á situação afflictiva em que se vem debatendo.

Mas, a Companhia, apesar de tão desanimador resultado, nunca deixou de cumprir, clausula alguma do seu contracto, sempre com esperança de melhores tempos. Infelizmenté, porem, não trouxe, até agora, a salvação desejada; ao contrario, mormente depois que irrompeu a grande guerra, tudo peorou consideravelmente.

O preço do carvão e os de todos os artigos de uso e consumo a bordo dos vapores e em terra, como é sabido geralmente, elevaram-se extraordinariamente. Como se isso não bastasse para aggravar a situação já penosa da Companhia, vieram as successivas greves de todo o pessoal maritimo, dos operarios, dos estivadores, emfim, de todos os trabalhadores que, irreductivelmente, exigiam augmento não pequeno de salarios, além de outras disposições a que a Companhia, embora com reluctancia, teve de submetter-se, não só para não infringir as suas obrigações contractuaes, *como tambem para poupar ao commercio e aos habitantes do interior dos Estados do Pará e Amazonas e ao serviço publico os transtornos e prejuizos, que lhes causaria a interrupção da navegação.* O que fica dito, embora succintamente, parece sufficiente para demonstrar a situação angustiosa da utilissima e heroica Companhia que, se não fôr amparada pelo Governo, no momento em que está a expirar o praso do seu contracto, terá, fatalmente, de baquear com o prejuizo total dos seus accionistas, porquanto, na quadra actual de prementes difficuldades, não se pode esperar, no Pará ou no Amazonas, a organisação de uma companhia para comprar o seu grande material fluctuante, nem tampouco, que de outros Estados

Cattleya Eldorado-Orig.

venham recursos, ou que ellas adquiram, para seu serviço, OS VAPORES ESPECIALMENTE CONSTRUIDOS PARA A NAVEGAÇÃO FLUVIAL, *do extremo norte e que, tambem, não se prestam á navegação costeira ou transatlantica.*

Se isso vier a acontecer, o abandono de tantos vapores representando avultado capital, poderá, talvez, servir de escarmento aos capitaes que, porventura, ainda pretendam vir para o Brasil.

Não vem fóra de proposito accentuar que tivemos opportunidade de examinar os livros, a escripta e bem assim os documentos comprobatorios da *Amazon River*, em seus escriptorios de Belém do Pará, em fevereiro e abril deste anno e verificamos que, desde o seu inicio, a companhia tem supportado, até o anno passado, o prejuizo de "37.322:363$621", tendo sido a insufficiencia de receita coberta por meio de emprestimo e emissão de *debentures*. A conta de juros da primeira operação era, nesse exercicio de "2.480:343$840". A receita, inclusive a subvenção, foi de réis "4.395:554$990", e a despesa, incluindo juros sobre emprestimos, orçou em "9.174:024$874".

Deante deste quadro angustioso para uma empreza extrangeira, que incorporou enorme capital em sua organização e continua despendendo grandes sommas para sua manutenção, se acham os Estados do Pará e Amazonas ameaçados da maior das calamidades: a cessação dos meios de transporte, da navegação ou do trafego em suas opulentas arterias fluviaes. E, se isso se der, cumulando as desgraças que já assediam essas duas unidades da Federação, outr'ora prosperas e felizes, assistiremos á ruina completa da Amazonia, isolados como ficarão os seus dous grandes centros commerciaes — Manáos e Belém — do interior, ou das regiões sertanejas e, portanto, dos productos que, ainda, lhes dão um pequeno sôpro de vida e resistencia. — Ficarão ao abandono as disseminadas populações das longiquas paragens, desnudas e morrendo á fome. — E quanta deshumanidade, indifferença crua, aos hombros do governo federal, descriptas pelo historiador fiel e imparcial para as gerações futuras!

E', ainda, tempo de lançar as vistas para o extremo norte, esse mesmo olhar patriotico que se compadeceu do nordeste, luctando contra a estação da dôr, contra as queimadas do poderoso sol, procurando vencer e dominar a esterilidade da terra querida e hospitaleira, em nome da humanidade e da civilisação.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura